



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE DESIGN
MESTRADO ACADÊMICO EM
DESIGN**

IONARA TEREZA PEREIRA ALVES

**OS BORDADOS DE CAICÓ EM VESTIDOS DE NOIVA: UM ESTUDO
DE COMPOSIÇÃO VISUAL**

Campina Grande, PB
2024

IONARA TEREZA PEREIRA ALVES

**OS BORDADOS DE CAICÓ EM VESTIDOS DE NOIVA: UM ESTUDO
DE COMPOSIÇÃO VISUAL**

Dissertação de Mestrado apresentada em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Design da Universidade Federal de Campina Grande.

Linha de Pesquisa: Informação, comunicação e cultura

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Camila Assis Peres Silva

Campina Grande, PB
2024

A474b

Alves, Ionara Tereza Pereira.

Os bordados de Caicó em vestidos de noiva: um estudo de composição visual / Ionara Tereza Pereira Alves. – Campina Grande, 2024.

121 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Camila Assis Peres Silva".

Referências.


1. Design de Produtos. 2. Composição Visual. 3. Design de Superfície. 4. Bordado de Caicó – Vestidos de Noiva. I. Silva, Camila Assis Peres. II. Título.

CDU 7.05(043)


IONARA TEREZA PEREIRA ALVES

OS BORDADOS DE CAICÓ EM VESTIDOS DE NOIVA: UM ESTUDO DE COMPOSIÇÃO VISUAL


Dissertação de Mestrado apresentada em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Design da Universidade Federal de Campina Grande, Área de Concentração Design de Produtos, defendida e aprovada em 26 de fevereiro de 2024 pela Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **CAMILA ASSIS PERES SILVA**
Data: 11/06/2024 17:04:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Camila Assis Peres Silva
Orientadora – PPGDesign/UFCCG

Documento assinado digitalmente
 **NATHALIE BARROS DA MOTA SILVEIRA**
Data: 12/06/2024 11:44:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Nathalie Barros da Mota Silveira
Membro Interno – PPGDesign/UFCCG

Documento assinado digitalmente
 **GISELA COSTA PINHEIRO MONTEIRO**
Data: 18/06/2024 13:28:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Gisela Costa Pinheiro Monteiro
Membro Externo – UFF/Departamento de Design e Tecnologia (TDT)

Campina Grande, PB
2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe.
Pelas suas mãos pude conhecer o mundo das noivas e aprendi a admirar
a moda através da arte de criar vestidos e realizar sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir tudo que consigo na minha vida, desde a coragem para agir, até a força pra não desistir de cada passo.

Aos meus familiares e amigos (que realmente se importam comigo) pela paciência e compreensão, aceitando minha ausência em muitos momentos, pois o tempo foi dividido em muitas demandas para conciliar minhas obrigações.

Ao meu esposo, Joailson, por me encorajar em cada decisão, me acalmar sempre que eu quis ficar mais ansiosa, me ajudar no dia-a-dia e assumir muitas vezes todas as nossas tarefas sozinho para que eu pudesse me dedicar totalmente aos estudos.

Ao meu pai, Erisvaldo, por viajar comigo por 3 horas até Campina Grande (PB), semanalmente, para assistir às aulas presenciais e ficar no estacionamento da universidade, esperando até o fim do dia pra me trazer de volta e ainda me dizer gostar disso. Também à minha mãe, Maria de Fátima, por assumir com maior prazer os afazeres sozinha enquanto eu “alugava” meu pai um dia inteiro para viajar comigo nessa empreitada.

Aos meus irmãos, Antônio e Iolanda, por não desistirem de mim, mesmo levando tantos “nãos” quando me convidavam para nos reunirmos e mesmo assim continuarem tentando, sabendo que algum dia eu poderia não estar ocupada com minha dissertação, ou meus trabalhos ao longo do mestrado. Também por me cederem seus carros para que eu viajasse com painho.

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Camila Assis Peres Silva, que foi especialmente atenciosa, empática e generosa comigo, compartilhando seus conhecimentos e toda sua experiência para enriquecer minha pesquisa. Por confiar e acreditar na relevância da minha pesquisa desde o primeiro momento. E por me atender até nos dias e horários mais inconvenientes. Bem como às professoras Prof^ª. Dr^ª. Gisela Costa Pinheiro Monteiro e Prof^ª. Dr^ª. Nathalie Barros da Mota Silveira, por aceitarem compor a banca examinadora e contribuírem com tanto carinho, apoiando e valorizando meu trabalho.

Não poderia deixar de agradecer também os demais professores, membros da pós-graduação, que me acompanharam durante o programa de mestrado e que contribuíram para a construção da minha pesquisa e com o apoio das disciplinas e

questionamentos foram ajudando a moldar cada dia mais. E a secretária do PPGDesign, Gilvaneide de Lima (Gil), por toda atenção e dedicação em resolver qualquer dúvida, me ajudando sempre com muita compreensão.

Ao amigo Italo José, que foi meu colega de curso na graduação em Design de Moda - IFRN e me encorajou a fazer a inscrição no programa de mestrado, me mostrando que era possível conciliar meu trabalho em Caicó (RN), com o mestrado em Campina Grande (PB). Me inseriu em grupo de pesquisa, ajudando em publicações e sempre esteve disponível para tirar alguma dúvida, desde a primeira matrícula até os últimos dias do programa.

Aos meus amigos e colegas de mestrado, que dividiram comigo boas risadas, além de me ajudarem muito em momentos de dúvida. Em especial, às amigas Aryuska e Layane, que sempre foram muito carinhosas e generosas comigo, me ajudando a controlar minha ansiedade mesmo enquanto passando pelo mesmo problema e oferecendo muito apoio, apesar de distantes fisicamente.

À minha amiga Beatriz Monteiro (Bya) por me permitir o acesso a vários livros emprestados em seu próprio nome, mesmo sendo prejudicada quando eu cheguei a atrasar a devolução.

Às amigas Elaine e sua mãezinha, Dona Fátima, que me acolheram com tanto carinho em sua casa em Campina Grande (PB) todas as vezes que precisei ficar lá, me cedendo seu espaço e até se privando do seu próprio conforto para me dar o melhor.

A todos vocês, de todo meu coração, meu muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa trata sobre o Bordado de Caicó presente em vestidos de noiva. Um bordado de produção artesanal local, tradicional na cidade de Caicó (RN), região do Seridó potiguar. Com reconhecimento nacional pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), na categoria indicação geográfica, o bordado em foco é uma das expressões culturais da região, sendo muito utilizado no design de superfície têxtil de itens de uso doméstico decorativos, mais comumente em enxovais. Bem como, sendo reconhecido pelo registro do INPI por meio desse segmento têxtil. Diante disso, partiu-se do seguinte questionamento: de que maneira o Bordado de Caicó, comumente utilizado em itens de decoração doméstica, é aplicado em produtos mais nobres e simbólicos, como vestidos de noiva? Para responder a essa pergunta, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, com revisão bibliográfica, com vistas a analisar a composição visual a partir da aplicação de tais bordados na superfície têxtil de vestidos de noiva. Para tanto, optou-se pela realização de um estudo de caso, por meio de uma investigação histórica e documental de artefatos pertencentes ao acervo de um *atelier* familiar, localizado na cidade de Caicó (RN). A partir do levantamento, triagem, seleção e registro fotográfico de vestidos, constitui-se uma amostra de onze vestidos, fabricados entre os anos 2000 e 2009, a serem analisados. Foram desenvolvidos dois modelos de ficha que se complementam: um para catalogar a amostra, utilizando imagens fotográficas dos vestidos com destaque aos bordados; e o outro modelo para fazer a análise de composição visual por meio de croquis reproduzidos a partir dessas imagens. A pesquisa resultou em um catálogo que dispõe, para cada vestido, de cinco imagens registradas em iguais condições para todos esses artefatos, descrição das características gerais de cada produto, bem como os principais materiais utilizados para compor seu design de superfície. Além disso, com base nos croquis e em imagens aproximadas do bordado desses vestidos, estes foram analisados em sua composição visual, descrevendo-se os elementos e técnicas de expressão visual encontrados, configuração dos bordados na superfície do vestido, formas e sistemas de repetição presentes nos motivos. Em decorrência a comparação entre as amostras analisadas, concluiu-se que os vestidos de noiva analisados demonstram que houve uma tendência de moda, a de utilizar esse tipo de bordado neste segmento, no período em que foram fabricados, devido à quantidade de vestidos com a mesma característica de design de superfície. Percebeu-se que os bordados são distribuídos, na superfície desses artefatos, de forma planejada, visando dispor de uma composição visual que favorece um resultado harmônico e coerente com o design de um vestido de noiva, de modo que condiz com o estilo desses artefatos, sem fazê-los confundir com os bordados aplicados em itens de decoração doméstica. Além disso, esta pesquisa mostra que esses vestidos constituem um acervo que precisa ser preservado para posteridade, por possuírem o Bordado de Caicó, arte de grande valor cultural que também caracteriza a cultura material produzida nesse lugar.

Palavras-chave: Bordado de Caicó. Design de superfície. Vestidos de noiva.

Composição visual.

ABSTRACT

This research is about the Embroideries from Caicó that are present on wedding dresses. A local and handcrafted embroidery production, traditional in the city of Caicó (RN), Rio Grande do Norte's Seridó region. Nationally acknowledged by the National Institute of Industrial Propriety (INPI), categorized as geographical indication, the embroidery taken as a subject is one of the region's cultural expressions, being very used on the surfaces of textile designs on items of domestic decoration, more commonly on household linen. Also being acknowledged by the INPI register through this textile segment. From this point, the questioning was made: in which way is the embroidery from Caicó, commonly used on domestic decoration items, applied on more noble and symbolic products, as wedding dresses? To answer this question, it was done a research of qualitative and descriptive approach, with bibliographical review, aiming to analyze the visual composition from the insertion of such embroideries on textile surfaces of wedding dresses. For this purpose, a case study was made, through a historical and documental investigation of artefacts that belonged to a familiar dressmaking studio, located in the city of Caicó (RN). From the collecting, sorting, selecting and a photographic register of dresses, samples from eleven dresses were made, manufactured between the years of 2000 and 2009, to be analyzed. Two models of tables were designed to complement each other: one to catalog the sample, using photographic images of the dresses highlighting the embroideries; and the other model to make an analysis of visual composition through sketches made from those images. The researched originated a catalog that shows, for each dress, five images shot in similar conditions for all the artifacts, a description of the general characteristics of each product, as well as the main materials used to compose their surface design. Besides, based on the sketches of these dresses and on zoomed images of the embroideries, the latter analyzed by their visual composition, describing their visual expression elements and techniques, configuration of the embroideries on the dress surfaces, shapes and repetition systems present on the motifs. Due to the comparison between the analyzed samples, it was concluded that the wedding dresses show there was a fashion trend that explains the common use of this embroidery in this segment, at the time they were made, due to the number of dresses with the same surface design characteristics. It was noticed that the embroideries are distributed on the surface of these artifacts, in a planned way, aiming to show a visual composition that favors a harmonious and coherent result with design of a wedding dress, in a way that matches the style of the artifacts, with no mistaking them for embroideries applied to domestic decoration items. Furthermore, this research shows that these dresses are part of a collection that needs to be preserved for posterity, for having the embroidery from Caicó, art of great cultural value that also characterizes the material culture produced in this place.

Keywords: Embroidery from Caicó. Surface Design. Wedding Dress. Visual composition.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de noiva em encerramento de desfile de alta-costura.....	10
Figura 2 - Recortes da pesquisa	14
Figura 3 - Fotografias em dois ângulos - primeiro vestido de noiva feito por Mariza.	16
Figura 4 - Fotografias em dois ângulos - primeira noiva, cliente de Mariza	16
Figura 5 - Vestido de noiva da Rainha Vitória – em exposição	20
Figura 6 - Ilustração da Rainha Vitória em seu traje matrimonial	21
Figura 7 - Linha do tempo – evolução do vestido de noiva 1900 a 1990	22
Figura 8 - Parte de um vestido sendo riscado para bordar	28
Figura 9 - Exemplo de ornamentos e pedrarias aplicados manualmente.....	28
Figura 10 - Montagem de partes de um vestido em máquina de costura.....	29
Figura 11 - Principais partes de um vestido de noiva.....	29
Figura 12 - Estrutura básica de um vestido de noiva	30
Figura 13 - Corte de saias para um vestido de noiva	31
Figura 14 - Exemplos de produtos de vestuário bordados	32
Figura 15 - Exemplos de máquina de bordar industrial	33
Figura 16 - Exemplo de bordado artesanal feito manualmente.....	33
Figura 17 - Exemplo de risco para bordado artesanal em máquina de pedal	34
Figura 18 - Exemplo de bordado artesanal feito em máquina de pedal	34
Figura 19 - Equilíbrio e Instabilidade	39
Figura 20 - Simetria e Assimetria	39
Figura 21 - Regularidade e Irregularidade.....	40
Figura 22 - Simplicidade e Complexidade.....	40
Figura 23 - Unidade e Fragmentação.....	41
Figura 24 - Economia e Profusão.....	41
Figura 25 - Minimização e Exagero.....	42
Figura 26 - Previsibilidade e Espontaneidade	42
Figura 27 - Estase e Atividade	43
Figura 28 - Sutileza e Ousadia	43
Figura 29 - Neutralidade e Ênfase.....	44
Figura 30 - Opacidade e Transparência.....	44
Figura 31 - Estabilidade e Variação	45
Figura 32 - Exatidão e Distorção	45
Figura 33 - Planura e Profundidade	46

Figura 34 - Singularidade e Justaposição	46
Figura 35 - Sequencialidade e Acaso.....	47
Figura 36 - Agudeza e Difusão.....	47
Figura 37 - Repetição e Episodicidade.....	48
Figura 38 - Localização de Caicó e delimitação do Seridó no Rio Grande do Norte.	49
Figura 39 - Bordado Madeira sendo feito por bordadeira da Ilha da Madeira	50
Figura 40 - Bordado de Caicó feito na máquina de pedal sem motor	51
Figura 41 - Estande do Sebrae com exposição do Bordado de Caicó	51
Figura 42 - Selo de procedência que é anexado aos bordados (frente e verso)	53
Figura 43 - Bordado de Caicó em toalha de mesa	57
Figura 44 - Exposição de coleção de moda com aplicação do Bordado de Caicó	57
Figura 45 - Monografia (1988) juntamente a bordados de Iracema Nogueira Batista (2023)	58
Figura 46 - Pano de bandeja com bordado branco	59
Figura 47 - Pano de bandeja com bordado monocromático branco	59
Figura 48 - Pano de bandeja com bordado colorido.....	60
Figura 49 - Sousplat com bordado colorido.....	61
Figura 50 - Etapas da pesquisa.....	63
Figura 51 - Fases para construção da amostra.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Silhuetas base para vestidos de noiva quanto ao modelo de saia	23
Quadro 2 - Decotes base para vestidos de noiva.....	24
Quadro 3 - Tecidos comuns em vestidos de noiva.....	25
Quadro 4 - Pedrarias comuns em vestidos de noiva.....	26
Quadro 5 - Técnicas de expressão visual apresentadas por Dondis (2007)	38
Quadro 6 - Pontos ou tipos de bordado registrados pelo selo de Indicação de Procedência	55
Quadro 7 - Modelo utilizado para catalogação de produtos	67
Quadro 8 - Modelo utilizado para análise visual de produtos	68
Quadro 9 - Elementos visuais encontrados na análise	105
Quadro 10 - Técnicas de expressão visual encontradas na análise	106
Quadro 11 - Tipos de pontos encontrados nos bordados dos vestidos analisados	108
Quadro 12 - Motivos que contêm cada tipo de ponto encontrado nas análises	109

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
1.1 Introdução	9
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Delimitação da Pesquisa	14
1.4.1 Sobre o local de estudo – o <i>atelier</i>	15
1.5 Estrutura da Dissertação	17
CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 O design de vestidos de noiva	19
2.1.1 O vestido de noiva, simbologia e estética	19
2.1.2 O fazer do vestido de noiva	27
2.2 Os bordados como design de superfície têxtil	32
2.2.1 O que são bordados.....	32
2.2.2 Design de superfície têxtil e sua linguagem visual.....	35
2.3 O Bordado de Caicó como identidade cultural.....	48
2.3.1 A cidade de Caicó e seu patrimônio cultural	48
2.3.2 O Bordado de Caicó.....	50
CAPÍTULO 3 – MÉTODOS E TÉCNICAS	62
3.1 Caracterização da pesquisa	62
3.2 Procedimentos metodológicos	63
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	70

4.1	Aplicação das ferramentas criadas para análise.....	70
4.2	Interpretação dos resultados	104
	CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES.....	111
5.1	Quanto aos objetivos da pesquisa	111
5.2	Considerações finais	112
	5.2.1 Limitações do estudo e possibilidades de pesquisas futuras	113
	REFERÊNCIAS.....	115

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo apresentam-se os tópicos de concepção desta pesquisa, iniciando-se pela contextualização acerca dos assuntos pertinentes ao estudo, como o campo do design e suas áreas de atuação, sobre o design de superfície a partir do bordado têxtil artesanal, entre outros. Seguido pelos objetivos que se pretendem com a realização deste trabalho. Além disso, demonstra-se a relevância deste estudo sob suas diversas vertentes, caracteriza-se a delimitação da pesquisa e, por fim, a estrutura da dissertação.

1.1 Introdução

O design está presente nas mais diversas áreas, apresentando-se como um campo multifacetado e interdisciplinar. Tem-se design de produto, design gráfico, design de interiores, design de serviços, design de comunicação, design de moda, design de superfície, entre outras subdivisões do campo. Segundo Souza e Mota (2015, p. 21) “O design [...] é uma disciplina que agrega várias áreas do conhecimento, desde realidades materiais até funções comunicativas”.

Esta pesquisa aborda duas especialidades do design: o design de superfície e o de moda. Mais especificamente, trata sobre o bordado artesanal aplicado ao design de superfície de vestidos de noiva autorais. Trazendo, assim, exemplos de como podem ser utilizadas, de maneira prática, referências da identidade local como ferramenta de diferenciação e valorização cultural, na criação de produtos de moda. Dessa forma, esta pesquisa se propõe a analisar a composição visual do Bordado de Caicó representado por meio da superfície do vestido de noiva.

Refere-se aqui, especificamente, à superfície têxtil do artefato. E vale salientar que a superfície dos artefatos é a primeira oportunidade de contato entre o observador e o objeto observado, possibilitando interpretações e conexões entre ambos. A respeito disso, Menegucci, (2018, p. 43) afirma que: "A partir das superfícies é possível estabelecer associações estéticas e transmitir conteúdo, pois estas encontram-se na interface direta com o usuário e ambiente". Portanto, o designer deve ter atenção com esta parte do produto no momento da criação, pois é a partir da superfície dos objetos que o usuário pode criar sua primeira interpretação.

O design de superfície considerado neste estudo consiste no bordado artesanal aplicado em vestidos de noiva. O bordado em questão é uma das expressões culturais para a região do Seridó potiguar, sendo referência de identidade local. Esta região possui destaque pela produção de bordados artesanais, denominados como Bordado de Caicó, com reconhecimento nacional através do selo de Indicação Geográfica (IG), concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em 2020, o qual atesta a procedência destes produtos (Peduzzi, 2020).

Como suporte escolhido para estudar o bordado nesta pesquisa, temos o vestido de noiva. Sobre o vestido, é importante ressaltar que ele tem um papel importante no mundo da moda, pois as grandes marcas de alta-costura sempre trazem a figura da noiva para encerrar seus desfiles, como demonstrado na Figura 1, com imponentes vestidos para chamar atenção, sendo o ponto alto da apresentação (Heller, 2013).

Figura 1 - Exemplo de noiva em encerramento de desfile de alta-costura



Fonte: ELIE SAAB Haute Couture Autumn/Winter 2022-2023 Live Show (2022).

Observa-se que, com o passar dos anos, tem ocorrido uma espécie de desconstrução de padrões antes determinados pela sociedade no que concerne à cerimônia do casamento. Apesar disso, essa cerimônia ainda faz parte dos planos de muitas pessoas que não abrem mão de um dia especial, com celebrações e rituais tradicionais. Nesse contexto, o vestido de noiva possui uma forte simbologia ligada à celebração do casamento. Independentemente do modelo, a personagem “noiva” com seu vestido, ainda é uma das principais tradições mantidas nos rituais de casamento, podendo ser a peça de maior investimento utilizada na vida de uma mulher (Worsley,

2010). Tal fato vem de encontro com a vivência desta pesquisadora de mestrado em *ateliers* de vestidos de noiva, por mais de 15 anos. Sendo essa uma das justificativas para realização desta pesquisa, conforme detalhado adiante.

Diante disso, do acervo de vestidos à disposição para pesquisa e análises e juntamente com a ascensão do Bordado de Caicó como elemento de indicação geográfica reconhecidamente nacional, levanta-se a seguinte questão: de que maneira o Bordado de Caicó, comumente utilizado em itens de decoração doméstica, é aplicado em produtos mais nobres e simbólicos, como vestidos de noiva?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever como o Bordado de Caicó se apresenta em um suporte de valor simbólico significativo, o vestido de noiva, por meio de um estudo de composição visual.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar a história do Bordado de Caicó e sua contribuição para a construção de uma cultura material e patrimonial;
- Descrever os aspectos compositivos e características do Bordado de Caicó;
- Analisar a composição visual dos bordados presentes no design de superfície dos vestidos de noiva da amostra, considerando elementos visuais, técnicas de expressão visual, aspectos de configuração do motivo e tipos de pontos utilizados;
- Comparar as características estéticas entre o Bordado de Caicó tradicional, comercializado em artefatos de uso doméstico, com os aplicados nos vestidos de noiva analisados.

1.3 Justificativa

A escolha do tema desta pesquisa se deu por algumas motivações, tanto pessoais quanto pela relevância em um contexto geral. Primeiramente, é importante ressaltar que a minha experiência profissional tem grande parte nessa decisão, pois ter trabalhado em *atelier* de confecção de trajes para casamento proporcionou um maior conhecimento sobre o artefato estudado e trouxe o interesse em tratar sobre os vestidos de noiva de uma forma mais aprofundada na área do design, como neste caso, a análise visual da superfície do artefato.

Os vestidos de noiva que compõem a amostra para análise do Bordado de Caicó são provenientes de um *atelier* que pertence à minha família, possibilitando o acesso livre a esses artefatos, tanto por meio de acervo fotográfico, quanto diretamente aos vestidos que ainda existem no estoque. O *atelier* é especializado em confecção sob medida e fabrica vestidos de noiva desde 1986. Vestidos esses que, em sua maioria, foram criados para cada cliente de maneira personalizada, planejados e desenhados sob autoria da mesma estilista, proprietária desse *atelier*. Sendo assim, os bordados referidos neste estudo têm seu motivo criado e desenhado manualmente por ela e posteriormente feitos de maneira terceirizada, por bordadeiras da cidade de Caicó (RN), especialistas na arte de bordar.

Outra motivação para a escolha desse tema deve-se à minha formação acadêmica, Design de Moda, e ao meu grande interesse em debater acerca desse segmento profissional, bem como sobre o comportamento desse profissional diante do mercado e aspectos envolvidos no processo criativo do designer. Tal formação se deu no interior do Rio Grande do Norte (RN), no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), localizado no Seridó potiguar, região com forte característica de cultura local de bordados têxteis artesanais, o que justifica o foco da pesquisa.

Além disso, o segmento de “moda noiva” traz um desafio a mais para os designers de moda, que é o de criar designs exclusivos em um meio onde os produtos podem apresentar um visual muitas vezes genérico. Diante desse cenário, trazer aspectos da cultura local torna-se uma alternativa de diferencial para o desenvolvimento de projetos autorais no design de superfície têxtil. Dessa forma, esta pesquisa traz à tona a questão do design e sua relação com o território como forma de valorização regional e diferencial competitivo frente à indústria da moda. A respeito dessa temática, Krucken (2009, p. 17) comenta que:

A valorização de recursos e produtos locais é um tema muito rico e complexo, pois produtos envolvem simultaneamente dimensões físicas e cognitivas. É necessário perceber as qualidades do contexto local – o território e a maneira como cada produto é concebido e fabricado – para compreender as relações que se formam em torno da produção e do consumo dos produtos.

Como elemento de análise no design de superfície, esta pesquisa traz o Bordado de Caicó aplicado ao vestido de noiva. Apresentando a identidade regional por meio do design de superfície em um produto de moda com forte apelo emocional, somando significado e aspecto cultural na composição do design dos produtos. Tais bordados representam uma expressão cultural na região Seridó potiguar, sendo reconhecidos nacionalmente através do selo de Indicação Geográfica (IG), concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Segundo reportagem publicada em 25/06/2020 por Pedro Peduzzi (2020):

Os produtos que apresentam esse selo têm, por meio dele, uma chancela que indica a procedência do bordado, trazendo, com ele, seu “nome geográfico”, o que abrange país, cidade, região ou localidade reconhecidos por sua produção, fabricação ou extração.

No que concerne à cultura material, o Bordado de Caicó — objeto desta pesquisa — são artefatos que fazem parte da construção do patrimônio cultural do Seridó norte-rio-grandense, visto que se constituem como objetos da cultura popular (Lopes e Medeiros, 2012; Moraes, 2020) e que carregam consigo a simbologia de uma tradição do saber-fazer que passa por gerações. Pois, conforme Araújo (2013, p. 29):

O bordado faz parte, antes de tudo, da história e da cultura do local e carrega consigo elementos atemporais. [...] Está ligado a ele uma imensidão de elementos que vai desde a construção de uma identidade cultural local ao resgate histórico do modo de vida das bordadeiras.

Sendo assim, a catalogação e a análise dos artefatos trazidas nesta pesquisa tornam-se relevantes uma vez que se configuram como um registro da cultura material na região do Seridó potiguar.

A produção de artefatos bordados nesta região constitui, além da relevância cultural, importante participação na economia de famílias de várias cidades do Seridó norte-rio-grandense, especialmente da zona rural, que apesar de ter a agricultura como principal fonte de renda, encontram nos bordados um suporte para os períodos de escassez de recursos agrícolas (Araújo, 2013; DataSebrae, 2022).

1.4 Delimitação da Pesquisa

Esta pesquisa trata da análise e interpretação de como os bordados produzidos na região Seridó potiguar, denominados como Bordado de Caicó, se apresentam no design de superfície de vestidos de noiva autorais, fabricados na cidade de Caicó (RN). Os recortes da pesquisa, se baseiam em 4 tipos, sendo eles: temático, regional, temporal e tipológico, conforme pode ser visto a seguir na Figura 2.

Figura 2 - Recortes da pesquisa

RECORTES DA PESQUISA	TEMÁTICO	TIPOLÓGICO	TEMPORAL	REGIONAL
	VESTIDOS DE NOIVA	BORDADO DE CAICÓ	1980 a 2019	REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Fonte: Autoria própria (2023).

Neste estudo são utilizados os vestidos de noiva como recorte temático. Tais vestidos são o suporte onde estão aplicados os bordados que são foco da pesquisa. Inicialmente foram identificados a partir de fotografias antigas. Posteriormente foram selecionados de acordo com seu acabamento de superfície e foi identificada a necessidade de acessar esses vestidos de maneira física, para realização de um novo registro fotográfico em melhores condições, já que o acervo fotográfico dispunha de uma qualidade de imagem que impossibilita a análise visual detalhada.

Outro recorte utilizado na pesquisa é o tipológico, que se dá através do Bordado de Caicó, presente nos vestidos de noiva analisados. Também são pesquisados os bordados presentes em artigos de decoração comercializados na cidade de Caicó (RN), com finalidade de analisar e comparar como eles se apresentam em diferentes suportes.

Como recorte de tempo, utiliza-se primeiramente uma amostragem de quatro décadas, entre 1980 e 2019, período a que pertencem todas as fotos do acervo, buscando identificar no design de superfície dos vestidos apenas os que possuem a tipologia do bordado. Além disso, a pesquisa também se dá utilizando como foco apenas a região do Seridó potiguar, que se trata da região a que pertencem tais bordados, configurando o recorte regional.

1.4.1 Sobre o local de estudo – o *atelier*

A amostra utilizada nesta pesquisa, tanto em fotografias quanto os vestidos propriamente, pertencem ao *atelier* de empresa familiar da qual faço parte, tendo sido idealizado por minha mãe Maria de Fátima. Este *atelier* trabalha com aluguel de trajes para casamentos e é especializado em confecção de vestidos de noiva sob medida. Atuando na região Seridó Potiguar, desde 1986, o *atelier* está localizado na cidade de Caicó (RN). Além da especialidade em vestidos de noiva, também dispõe de outros trajes para o segmento de casamentos e formaturas.

Ainda na infância, Maria de Fátima, mais conhecida como Mariza — apelido de infância dado pelo seu pai — despertou seu interesse pela costura, em especial por vestidos de noiva, observando sua tia, que era costureira. Como a mais velha de 7 filhos, ela começou a desenvolver suas habilidades, ainda na adolescência, costurando roupas comuns para seus irmãos, pois as condições financeiras não permitiam que seus pais comprassem roupas em lojas, assim, era uma forma de ajudá-los a ter o que vestir e ainda aprimorar sua prática com a costura.

Autodidata, ela fazia seus próprios vestidos para ocasiões especiais. O primeiro vestido foi o de sua formatura do ensino médio. Também fez o seu próprio vestido para se casar em 1982, porém foi um vestido bem simples, com a saia de comprimento médio, até a altura do joelho. Quando sua irmã mais nova foi se casar, em 1986, elas procuraram por um vestido de noiva na cidade e não encontraram nenhuma loja. Com poucos recursos para encomendar um vestido em outra cidade, elas decidiram que o melhor seria fazer em casa.

Partindo da necessidade de desenvolver um vestido de noiva o mais profissional possível para as condições em que se encontrava, Mariza tratou de comprar uma revista de noivas — era muito comum revistas impressas nessa época — para escolher junto com a noiva, sua irmã, um vestido para se inspirar e criar seu modelo. Ainda buscaram comprar os materiais para confeccionar não apenas o vestido, mas também os acessórios da noiva — adorno da cabeça e buquê. Assim, em 20 dezembro de 1986 o primeiro vestido de noiva feito por Mariza (Figura 3) foi exibido.

Figura 3 - Fotografias em dois ângulos - primeiro vestido de noiva feito por Mariza



Fonte: Acervo do *atelier* (1986).

Embora o primeiro vestido tenha sido feito como um presente para sua irmã, ele foi fundamental para dar início à atividade como um negócio. Pois foi a partir do casamento de sua irmã, onde os convidados tomaram conhecimento que Mariza poderia fazer vestidos de noiva, que começaram a surgir os primeiros clientes. E, poucos meses depois, sua primeira cliente (Figura 4) estava se casando usando um vestido feito por ela.

Figura 4 - Fotografias em dois ângulos - primeira noiva, cliente de Mariza



Fonte: Acervo do *atelier* (1987).

Como sua primeira cliente havia encomendado o vestido de noiva para compra, para iniciar no ramo de aluguel de trajes para casamento — na época uma novidade na região — Mariza começou sua atividade empreendedora, denominando seu

negócio como “*Atelier* das Noivas”, na sala de casa mesmo, apenas com um único vestido, aquele que havia feito para sua irmã mais nova se casar. Assim, com uma máquina doméstica, uma cadeira e a vontade de prosperar, aos poucos Mariza foi confeccionando mais peças para aluguel e continuou fazendo também para venda, de acordo com a demanda.

Com o passar do tempo, o negócio tornou-se um *atelier* com mais estrutura, formalizado e conhecido na região. Então, Mariza decidiu trocar o nome da loja para “Mariza Noivas” e, até os dias atuais — data de produção desta pesquisa — encontra-se em plena atividade, alugando trajes do seu estoque e confeccionando sob medida tanto para primeiro aluguel, quanto para venda.

1.5 Estrutura da Dissertação

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, contendo aspectos teóricos, conceituais e técnicos acerca dos assuntos pertinentes à pesquisa.

No primeiro capítulo são apresentadas as considerações iniciais, contendo a introdução, contextualizando sobre o que trata a pesquisa, trazendo a questão da pesquisa seguida do objetivo geral e dos específicos, a justificativa, a delimitação e a estrutura da dissertação.

O segundo capítulo traz o referencial teórico, subdividido em três abordagens, onde se trata primeiro sobre vestidos de noiva, desde a simbologia até aspectos técnicos e estruturais do produto; em seguida, sobre bordados como design de superfície têxtil e sua linguagem visual, conceitos e exemplos; e por fim, este capítulo traz os bordados como identidade cultural, apresentando sua origem, caracterização e exemplos de bordados em artigos tradicionais da cultura local de Caicó (RN).

No terceiro capítulo é apresentada a metodologia, com a caracterização da pesquisa e procedimentos metodológicos adotados. São apresentadas as etapas seguidas e os modelos de fichas utilizados, tanto para documentação/catalogação das amostras selecionadas como para a análise visual de produtos do vestuário.

No quarto capítulo são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, provenientes da aplicação da metodologia traçada e escolhida para trabalhar. Inicialmente foram analisados os produtos (vestidos de noiva), catalogados em fichas com imagens capturadas especificamente para criação dessas fichas, em seguida foram utilizadas fichas de análise visual compostas dos croquis desses vestidos.

Apresentando-se após estas análises em fichas, discussões sobre esses resultados.

No quinto capítulo, por fim, são apresentadas as conclusões a partir dos objetivos traçados, alinhando-os com a concretização da pesquisa. Ao final da dissertação são trazidas as referências que serviram de base para toda a pesquisa.

CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica que foi utilizada para embasar e se aprofundar nos assuntos envolvidos na pesquisa. São três os assuntos principais: o design de vestidos de noiva, os bordados como design de superfície têxtil e os bordados como identidade cultural. Cada um deles traz ramificações com questões pertinentes à pesquisa.

2.1 O design de vestidos de noiva

2.1.1 O vestido de noiva, simbologia e estética

O casamento nas mais diversas culturas é um ritual que simboliza um momento de mudança que vem significando, ao longo de décadas, a constituição de uma nova família. Embora tenha havido mudanças culturais, envolvendo novos hábitos e comportamentos na sociedade com o passar dos anos, é inegável que a simbologia do matrimônio e, de modo especial, da figura da noiva, se constitui um ícone. Afinal, “geralmente uma noiva busca mostrar através de simbologias a assimilação ou reapropriação de uma imagem histórica, considerando o modo de pensar e os valores de cada cultura e cada sociedade” (Fornasier e Buratto, 2017, p. 52).

A história do vestido de noiva, por sua vez, está fortemente ligada à própria história do casamento. Na Bíblia, há relatos sobre as noivas usarem algo especial para a festa do casamento (Leal, 2017). A noiva se configura como principal personagem em uma cerimônia de casamento, mesmo que para realizar o enlace exista um outro protagonista — o noivo —, ela ainda é a maior expectativa das pessoas ali presentes e, conseqüentemente, o seu traje se torna tão importante nesse contexto.

Nos tempos antigos, o casamento era algo decidido entre famílias que tinham interesses políticos e econômicos entre si; não se casava por interesse amoroso entre os noivos, eles eram tidos como objeto de negociação entre as partes interessadas, geralmente seus pais. “O vestido de noiva, bem como o enxoval, era usado para mostrar o poder financeiro que a noiva tinha e que o noivo ia herdar e, nesse sentido, quanto mais luxuoso o tecido, adornos e joias tivessem (*sic*), maior a riqueza da família da noiva” (Cardeira, 2019, p. 7). Sendo essa indumentária, portanto, um objeto de

exibição de status social.

Na história, relata-se que o vestido de noiva branco se popularizou através da Rainha Vitória em 1840 (Figura 5), contrariando os costumes da época, quando as noivas costumavam usar cores diversas e não o branco. Segundo Baird (2018, p. 150),

Vitória escolheu o branco basicamente porque era a cor ideal para ressaltar a delicadeza do rendado – na época, não era uma cor convencional para as noivas. Antes de se dominarem as técnicas de alvejamento, o branco era uma cor rara e cara, mais símbolo de riqueza do que de pureza. Vitória não era a primeira a usá-lo, mas seu exemplo deu popularidade à cor. Tecelões rendeiros de toda a Inglaterra ficaram entusiasmados com o súbito aumento na procura de seus trabalhos artesanais.

A autora afirma, ainda, que a Rainha Vitória teria permitido que apenas suas damas de honra utilizassem da mesma cor (branca) em seus trajes nesse dia, firmando assim, também, a exclusividade de uso dessa cor pela noiva até os dias atuais. Muito embora tal regra seja de livre escolha da noiva tê-la ou não em seu casamento.

Figura 5 - Vestido de noiva da Rainha Vitória – em exposição



Fonte: site www.lesdemoiselles.com.br/ (2022).

Esse casamento tornou o uso do vestido de noiva branco um símbolo de traje ideal para uma noiva que quer se vestir de forma considerada tradicional. Esse acontecimento marcou a história da indumentária, tendo caracterizado a noiva de tal forma que até hoje muitas optam por modelos que remetem à realeza (Fornasier e Buratto, 2017). Apesar de terem ocorrido muitas mudanças de comportamento da sociedade, desde a época da Rainha Vitória até os dias atuais, esse traje, para muitas

mulheres, ainda carrega um forte significado.

A Rainha Vitória também tornou popular o uso de acessórios como composição para formar o traje completo de noiva (Figura 6) que, até os dias de hoje, são usados como indispensáveis pela maioria das noivas, são dois elementos: o véu e o buquê de flores (Souza Sobrinho, 2016).

Figura 6 - Ilustração da Rainha Vitória em seu traje matrimonial



Fonte: site www.lesdemoiselles.com.br/ (2022).

Apesar de existirem diferentes estilos de vestido de noiva nas mais diversas culturas com variadas cores e modelos, o presente trabalho trata do vestido de noiva mais comumente visto na cultura ocidental cristã, em que tradicionalmente se vê o uso do vestido branco ou em cores claras bem próximas disso, e geralmente essa cor de vestido é usada unicamente pela noiva.

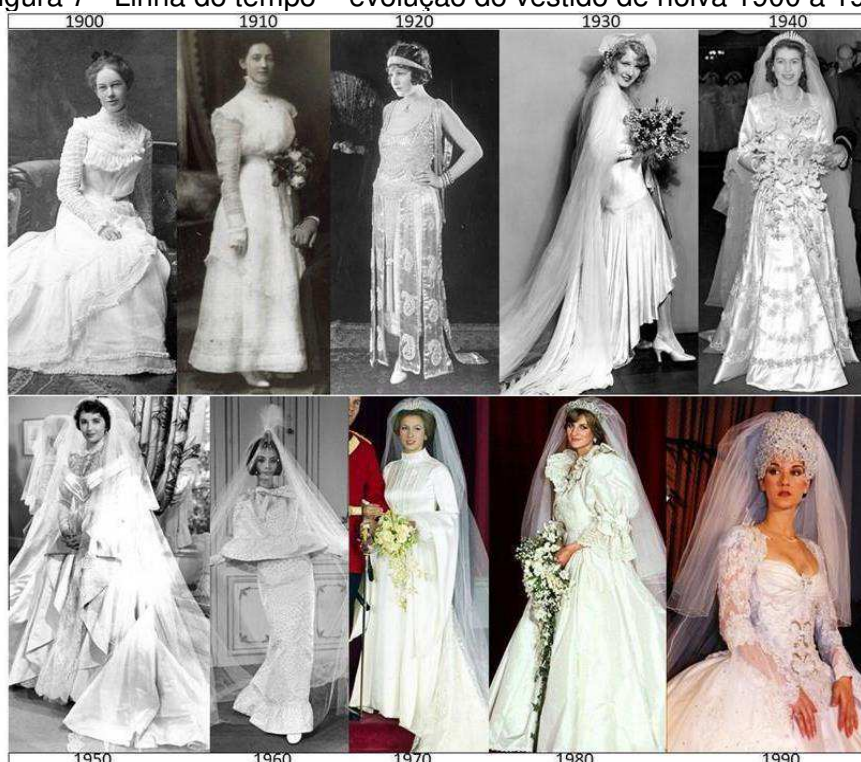
Com relação à influência da história na moda, em seu livro “O vestido de noiva”, Harriet Worsley (2010, p. 15) afirma que “A influência das eras vitoriana e eduardiana nos vestidos de noiva foi e voltou ao longo do século 20”. A estética dessas eras tem como características principais as mangas bufantes e saias volumosas. Tais propriedades, como a própria autora afirma, mostraram-se por várias vezes durante o século, como por exemplo em 1939, quando o filme *...E o Vento Levou* trouxe em seu figurino a estética da década de 1860, reascendendo a paixão por vestidos de estilo vitoriano. Porém, a Segunda Guerra Mundial influenciou europeias e americanas a adotar um visual mais simples. E, somente em 1947, os vestidos de cintura marcada e saia volumosa voltaram à moda, pela influência do estilista Christian Dior, com sua coleção chamada *The New Look*, marcando a história da moda (Worsley, 2010; Piazza, 2015).

Percebe-se então que a moda sofre influências causadas por fenômenos que

ocorrem na sociedade. São transformações culturais, mudanças nas tendências de consumo, novas tecnologias de produção e novos materiais, que vão surgindo ao longo do tempo (Costa, 2014). Vale ressaltar que a indumentária de um povo demonstra bastante sobre o seu estilo de vida, hábitos e costumes por ele vividos. Pois registra, através das características estéticas presentes, as épocas de sua vivência e configura-se uma fonte histórica (Schneid, 2020).

Assim, o vestido de noiva passou por algumas transformações ao longo do tempo, mesmo sendo uma peça de vestuário considerada tradicional e que conserva algumas características que se tornaram ícones. Conforme a Figura 7, fazendo um recorte de tempo de 1900 a 1990, já é possível verificar transformações significativas no design desses trajes: silhueta, volumes e formatos variados.

Figura 7 - Linha do tempo – evolução do vestido de noiva 1900 a 1990



Fonte: Adaptado de www.enoivado.com.br (2021).

Assim como a moda do vestuário em geral sofre modificações, a moda no segmento de noivas também apresenta alterações ao longo do tempo. Por exemplo, baseados na mesma Figura 7, se compararmos a estética dos vestidos de noiva dos anos 1920 com os das décadas 1980, pode-se perceber uma disparidade entre eles. Enquanto os da década de 1920 possuem estética simples — a noiva veste um vestido fluido, sem mangas, decotado, sem volume — o vestido de 1980 traz mangas

e saia bastante volumosas, babados no decote e nas mangas, trazendo conceitos contrários.

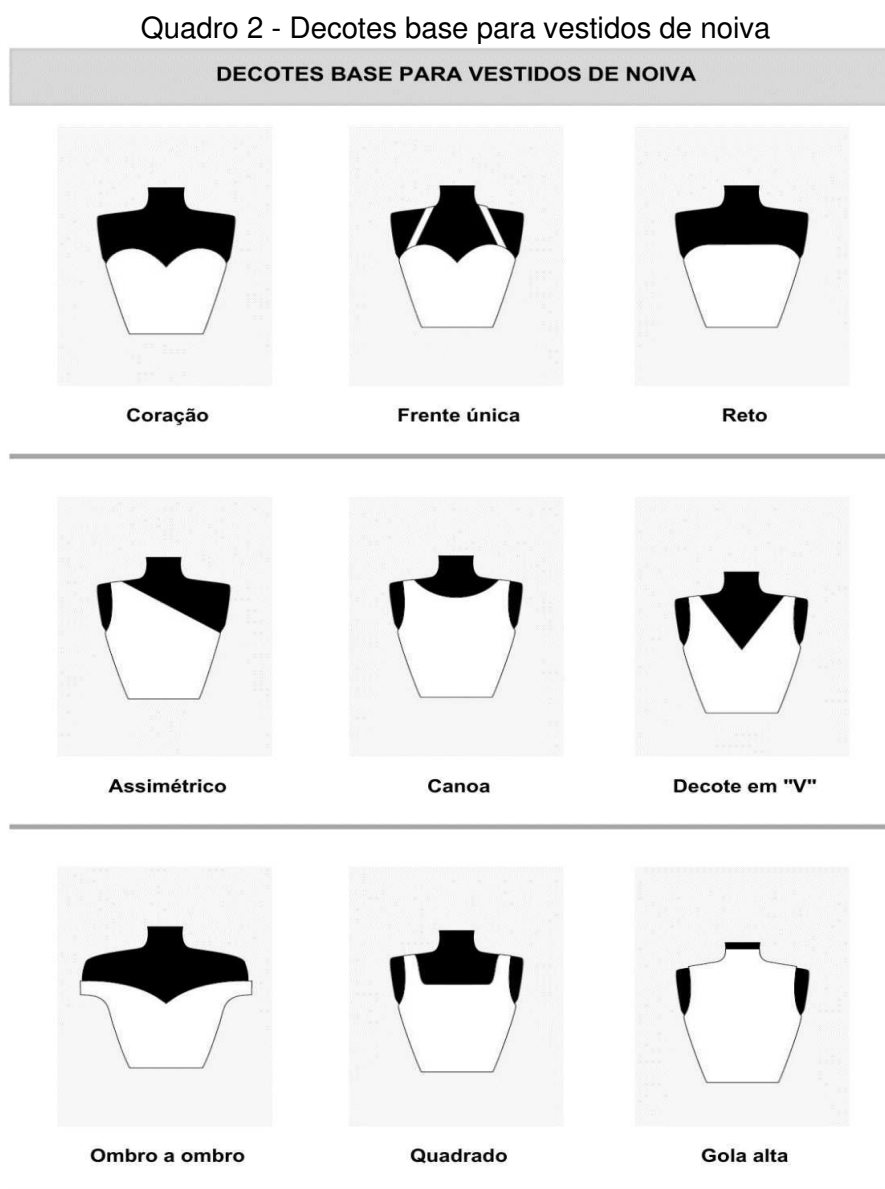
Para uma melhor compreensão a respeito dos modelos que podem ser encontrados nos vestidos de noiva, alguns dos formatos de silhuetas mais comuns são apresentados no Quadro 1 — considerando apenas a modelagem da saia do vestido — utilizados para construção de diferentes modelos de vestidos. Tais modelos estão descritos no quadro com nomes comercialmente conhecidos.

Quadro 1 - Silhuetas base para vestidos de noiva quanto ao modelo de saia

SILHUETAS BASE PARA VESTIDOS DE NOIVA	
	<p>PRINCESA</p> <p>Corpo bem ajustado até a cintura e saia rodada e ampla.</p>
	<p>EVASÊ OU LINHA "A"</p> <p>Corpo ajustado até a cintura e vai ampliando a abertura da saia gradativamente.</p>
	<p>SEREIA</p> <p>Justo ao corpo até a altura do joelho, e mais solto a partir dele.</p>
	<p>IMPÉRIO</p> <p>Justo apenas no busto e desce solto e reto, com detalhe marcando a linha abaixo do busto.</p>
	<p>SEMI-SEREIA</p> <p>Justo ao corpo até a altura do quadril, e mais solto a partir dele.</p>
	<p>RETO OU TUBO</p> <p>Contorna o formato do corpo até o quadril e desce reto sem ampliar nem ajustar.</p>

Fonte: Autoria própria – baseado em Pronovias, Maximus tecidos e Casamarela (2023).

O Quadro 2, por sua vez, apresenta alguns formatos de decotes utilizados na criação de vestidos de noiva, esses decotes podem ser considerados como base para a construção de diferentes modelos de vestidos. Para criação deste quadro, foram pesquisados sites que trazem matérias sobre decotes, como o *blog* da marca de moda feminina P.A Concept (2021), e o site Zankyou, que traz uma matéria feita Por Gabriela Albertoni (2023).



Fonte: Autoria própria (2023).

E a combinação entre tais modelagens, citadas anteriormente, juntamente com as variações em tecidos (Quadro 3) e pedrarias (Quadro 4), compõem um leque de possibilidades para se projetar um vestido de noiva.

O Quadro 3 traz alguns tecidos comumente utilizados na fabricação de vestidos de noiva, como por exemplo a *Renda Chantilly*, que é um “tipo de renda de origem francesa, dentre as mais famosas, trabalhada em bilro. As de seda são usadas para vestidos de noiva” (Rubertelli, 2015, p. 45). Outro tecido bastante utilizado no segmento moda noiva é o tafetá que geralmente “é feito de seda com fio tinto, de ligamento tafetá com 40 a 75 fios de urdume¹ por centímetro e 30 a 40 de trama, dependendo do título e da composição” (Ibid., p. 51).

Quadro 3 - Tecidos comuns em vestidos de noiva



Fonte: Site Riviera tecidos finos (2023).

Ainda no mesmo Quadro 3, tem-se a organza, que é um “tecido com ligamento tela muito leve e transparente, feito com fios finíssimos. Um processo de acabamento especial dá ao tecido uma rigidez característica” (Ibid., p. 33). A organza possui sua delicadeza na espessura e transparência, e essa rigidez citada é o que proporciona

¹ Na tecelagem, na estrutura do tecido, urdume é um conjunto de fios dispostos na vertical, por estes fios passam os fios de trama, no sentido horizontal do tear, entrelaçando para formar o tecido.

um caimento que dá volume às saias e babados quando se utiliza deste tecido.

E o tule, que tem sua origem na cidade de Tulle, na França. “De composição muito delicada, leve e transparente, é feito com fios de título muito fino e que forma pequenas malhas ou furos [...] seu entrelaçamento característico é de malhas hexagonais” (Ibid., p. 57). Seu uso é bastante comum na fabricação de véus, também é utilizado nos vestidos de noiva, proporcionando um aspecto delicado que remete a névoa.

Quadro 4 - Pedrarias comuns em vestidos de noiva



Fonte: Site Beadshop segmento Noivas (2023).

Independentemente do modelo escolhido, o vestido de noiva em si é um produto que demanda várias etapas para sua concepção e geralmente leva mais tempo e mais material do que uma roupa de uso diário. Para isso, é necessário discorrer um pouco sobre a estrutura que compõe um vestido de noiva e o processo de construção envolvido nesse tipo de fabricação.

2.1.2 O fazer do vestido de noiva

De maneira prática, a seguir estão descritas algumas etapas para a confecção de um vestido de noiva, que são explicadas empiricamente, baseadas na minha experiência profissional adquirida durante os anos que trabalhei no *atelier* citado neste estudo.

Assim como em demais produtos do vestuário, o processo de fabricação inicia-se com o planejamento de como vai ser o estilo, modelo, cor, e demais detalhes que formarão a peça em si. Esse planejamento envolve desde pesquisas de tendências e de materiais até desenhos de croquis. Porém, além das etapas comuns ao planejamento de produto, o vestido de noiva geralmente é confeccionado com muitas etapas manuais, como ocorre na produção de roupas da alta-costura com o fazer artesanal.

Há também vestidos de noiva confeccionados em larga escala, assim como na indústria do vestuário de moda convencional, onde são cortadas centenas ou milhares de peças iguais e colocadas em linha de produção (Fischer, 2010). Porém, na fabricação de um vestido de noiva de modelo sob encomenda, ele é feito sob medida como peça única, de acordo com as escolhas da noiva. A confecção de um vestido de noiva sob medida vai desde o desenho, corte, risco do motivo² a ser bordado na superfície, aplicação de bordados, ornamentos ou pedrarias até a montagem com acabamento.

A Figura 8 mostra o risco feito em uma parte do vestido a ser ornamentado com pedrarias. O risco é desenhado à mão livre em papel para depois ser passado para o tecido. Este desenho pode ser criado conforme o espaço disponível para ser preenchido na peça e de acordo com o resultado visual que se pretende formar na peça ao final de sua concepção. Esse é um dos processos da confecção realizados pelo *atelier* que serviu de local desta pesquisa, assim, as Figuras 8, 9 e 10, mostram os processos que foram fotografados pessoalmente para tornar a explicação das etapas a mais clara possível.

² A palavra motivo, nesta pesquisa, associada ao bordado, refere-se ao tema do desenho que compõe este bordado.

Figura 8 - Parte de um vestido sendo riscado para bordar



Fonte: Fotografado pela autora (2022).

Embora a etapa do desenho do motivo não seja realizada baseada em um estudo de linguagem visual — que possui seus princípios e conceitos — no presente estudo de caso, a construção dos arranjos desses desenhos segue sequências lógicas visando a harmonia do resultado final do bordado sobre o vestido. A respeito disso, Wong (1998, p. 41) comenta que o desenhista:

[...] pode trabalhar sem o conhecimento consciente de quaisquer destes princípios, regras ou conceitos, pois seu gosto pessoal e sensibilidade com respeito às relações visuais são muito mais importantes, porém uma compreensão completa destes definitivamente ampliaria sua capacidade de organização visual.

Figura 9 - Exemplo de ornamentos e pedrarias aplicados manualmente



Fonte: Fotografado pela autora (2022).

A etapa seguinte consiste na aplicação do bordado. A Figura 9 traz um exemplo de aplicação de pedrarias e flores de tecido, confeccionadas manualmente e depois sobrepostas na peça. Muitas dessas etapas na confecção de um vestido de noiva são manuais, sendo apenas algumas delas feitas com ajuda de máquina de costura doméstica (Figura 10), geralmente, se referindo à montagem da peça.

Figura 10 - Montagem de partes de um vestido em máquina de costura



Fonte: Fotografado pela própria autora (2022).

Embora esta pesquisa tenha seu foco nos aspectos externos do artefato — design de superfície têxtil — faz-se necessário falar a respeito da estrutura de um vestido de noiva, pois trata-se do suporte em que se aplica o Bordado de Caicó, objeto deste estudo.

A Figura 11, a seguir, apresenta a estrutura de um vestido de noiva, ilustrando as principais partes desse artefato: decote, corpo, manga, saia e cauda. Tratam-se de termos comuns à indústria do vestuário, e eles serão utilizados ao longo do presente trabalho.

Figura 11 - Principais partes de um vestido de noiva

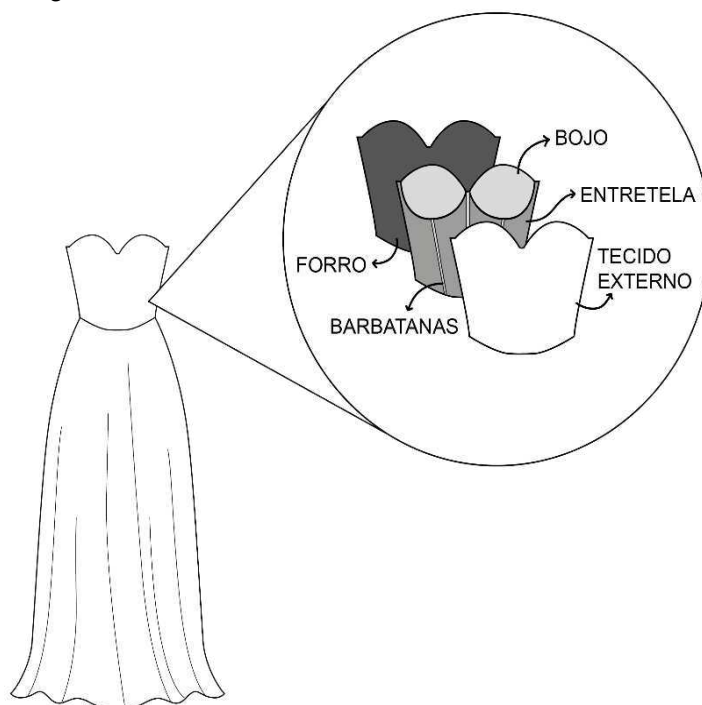


Fonte: Vestido Pronovias – figura adaptada pela autora (2023).

A composição da estrutura do vestido de noiva, a depender do seu modelo, exige uma série de camadas de materiais que irão formar sua totalidade. “Obter a

estrutura certa sob uma peça de roupa é um dos aspectos mais desafiadores e satisfatórios do processo de construção de vestuário” (Fischer, 2010, p. 136). As partes básicas que compõem essa estrutura são: forro, bojos, barbatanas, entretela e tecido externo (Figura 12). Cada uma dessas tem sua função, conforme explicadas a seguir:

Figura 12 - Estrutura básica de um vestido de noiva



Fonte: Autoria própria (2023).

- *Forro* – parte em tecido que fica em contato direto com a pele, protege o corpo de alguma textura áspera dos demais materiais, ajuda na sustentação de tecidos mais finos colocados nas camadas superiores e serve para prender outras partes como os bojos;
- *Bojos* – estrutura em forma côncava, disponível à venda no mercado, utilizada geralmente em estrutura de sutiã, composta de espuma sintética, onde o material é prensado e moldado no formato; tem a função dar sustentação ao busto;
- *Barbatanas* – material plástico em forma de fita um pouco rígida para estruturar linhas verticais no corpo do vestido, também bastante utilizadas em sutiãs e outras lingerie, dando estrutura abaixo do busto, evitando enrugamento dessa parte e delineando a cintura;

- *Entretela* – camada adicional de tecido usada para dar mais resistência a algumas partes da roupa, como estrutura de golas, punhos e cós. No vestido de noiva, é mais utilizado para a estrutura abaixo do busto, acompanhando a função das barbatanas;
- *Tecido externo* – camada do tecido principal que confere o aspecto visual externo do vestido, ele pode ter características estéticas de acordo com a proposta da peça: brilho ou opaco, liso ou rendado; e pode ter caimento mais firme ou fluido, pois será sustentado ao corpo por meio das partes citadas anteriormente, que compõem o lado interno da peça.

Além das partes básicas supracitadas, que se referem mais à parte superior da peça, chamada de “corpo do vestido”, são necessários itens de acabamento e aviamentos para montagem, como zíperes, botões, linhas, elásticos e colchetes. Já a parte inferior, que é chamada de “saia do vestido”, possui camadas como forro — geralmente usam-se duas camadas para forrar — e o tecido principal, externamente. Como pode ser visto na Figura 13, as camadas de saia de um vestido, após o corte, sendo preparadas e medidas para posterior montagem da costura.

Figura 13 - Corte de saias para um vestido de noiva



Fonte: Fotografado pela própria autora (2022).

Para o uso do vestido, em alguns modelos, são utilizadas armações de tecido (filó), que podem ser fixadas ao vestido ou preparadas em forma de saia para vestir separadamente por baixo do vestido, para que sua parte inferior (saia) obtenha um desenho de silhueta conforme idealizado. Além disso, para compor a superfície dos vestidos, podem ser utilizados diversos tipos de ornamentação, conforme foi demonstrado anteriormente, na Figura 9, como aplicação de rendas recortadas, pedrarias ou até mesmo os bordados.

2.2 Os bordados como design de superfície têxtil

2.2.1 O que são bordados

Bordado é um tipo de tratamento de superfície dado como forma de acabamento ou ornamentação (Udale, 2009) que pode ser aplicado sobre uma superfície de forma manual ou com auxílio de máquinas, seja em tecidos, couro, materiais plásticos maleáveis ou quaisquer materiais que permitam ser perfurados por agulhas que, acompanhadas com linhas, são usadas para realizar os tipos de ponto de bordado, formando desenhos planejados previamente. Portanto o resultado do bordado confere uma estampa à superfície que foi trabalhada (Figura 14).

Figura 14 - Exemplos de produtos de vestuário bordados



Fonte: <https://br.shein.com/> (2022).

Como visto na Figura 14, os bordados podem ser aplicados em superfícies diversas de roupas e acessórios. Além disso, segmentos como o de decoração, cortinas, almofadas e tapetes também podem trazer esse tipo de acabamento de superfície. Os bordados podem ser constituídos de diversos materiais: apenas linhas com diferentes espessuras, onde o trabalho se diferencia pelos tipos de ponto e por cores utilizadas; ou pedrarias como pérolas, miçangas, vidrilhos, paetês, entre outros tipos de insumos, obtendo resultados completamente diferentes.

Segundo Udale (2009, p. 100), “é possível aplicar o bordado antes ou depois da confecção de uma roupa e concentrá-lo em áreas específicas ou colocá-lo como parte de um design total”. Existem diversos tipos de bordado, que podem ser divididos em “Bordados industriais” e “Bordados artesanais”.

Os bordados industriais são aqueles totalmente feitos através de processos

automatizados. Desde o desenho, que é feito de maneira digital com uso de computadores e softwares, compondo todo tipo de desenho que se desejar. E a etapa de bordar na peça que será ornamentada também é um processo automatizado, em que máquinas industriais (Figura 15) possuem software para receber imagens e realizarem a impressão no material através de pontos. Tais máquinas podem possuir várias bases, podendo realizar o mesmo desenho em várias peças simultaneamente.

Figura 15 - Exemplos de máquina de bordar industrial



Fonte: <https://www.silmaq.com.br/> (2022).

Os bordados artesanais são feitos peça por peça; eles ainda podem ser feitos de forma manual ou com auxílio de máquinas domésticas. A Figura 16 traz um exemplo de bordado que é feito manualmente, chamado de “bordado livre” pelo site da Casa Beta (2023).

Figura 16 - Exemplo de bordado artesanal feito manualmente



Fonte: <https://www.casabeta.com.br/> (2023).

Os bordados artesanais têm seus riscos desenhados manualmente³. Esses riscos são esboçados primeiramente em papel (Figura 17) e depois passados para o tecido utilizando papel de transferência — como “papel carbono” — para guiar o desenho que será resultado do bordado que é feito na máquina de pedal (Figura 18).

Figura 17 - Exemplo de risco para bordado artesanal em máquina de pedal



Foto: IPHAN - <http://portal.iphan.gov.br/galeria/detalhes/755> (2019).

Tais bordados utilizam de um instrumento fundamental, que é o bastidor. Trata-se de um aparelho que auxilia na fixação do tecido que se pretende bordar artesanalmente, onde o tecido fica esticado de maneira ideal, deixando-o seguro e centralizando o desenho do bordado. O bastidor é composto por dois aros que se encaixam, um dentro do outro, onde se prende o tecido entre os dois (Brito, 2010), como pode ser observado na Figura 18.

Figura 18 - Exemplo de bordado artesanal feito em máquina de pedal



Fonte: <https://artisol.org.br/timbaubadosbordados> (2022).

³ Essa prática faz parte da produção do Bordado de Caicó, referido como objeto de estudo desta pesquisa.

2.2.2 Design de superfície têxtil e sua linguagem visual

O design de superfície é uma das especialidades do estudo do design, e é por meio da superfície dos objetos que o observador faz o primeiro contato visual. “São inúmeras as aplicações possíveis do Design de Superfície. As mais comuns são: design têxtil, design cerâmico, design em porcelana, plástico, papel” (Rubim, 2013, p. 63). Esta pesquisa aborda sobre o design têxtil, área esta que tem várias possibilidades de aplicação com diferentes técnicas como: estamparia, tecelagem, jacquard, malharia e tapeçaria (Rüthschilling, 2008). Conferindo, dessa forma, possibilidades de combinação de cores, formas e texturas diversas sobre o artefato.

Segundo Feitosa (2019, p. 27), o design de superfície é "a atividade responsável por projetar a camada que envolve ou configura os artefatos". Sendo assim, compor designs para a superfície dos produtos configura-se como uma tarefa de grande responsabilidade, podendo determinar o sucesso ou o fracasso em seu lançamento, tendo em vista que o observador pode usar desse primeiro contato para julgar e decidir se gosta ou não desse produto.

Não é de hoje que trabalhar a superfície com intuito de conferir-lhe características visuais é do interesse humano. Segundo Menegucci, (2018, p. 44),

A manipulação e tratamento das superfícies é uma prática humana que remonta à pré-história. Os grafismos nas cavernas, a pintura, as tatuagens e as cicatrizes sobre a pele, o trançado de cestarias, os relevos e pinturas cerâmicas e o amaciamento de couros para a constituição de vestuário indicam que a manipulação das superfícies está presente no cotidiano humano, por questões funcionais, estruturais, sensoriais, estéticas e simbólicas.

O que é criado em um projeto de produto pelo designer de superfície pode proporcionar sensações tanto visuais quanto táteis. Produzindo experiências que resultam em emoções, passando mensagens que podem ser interpretadas pelos usuários daquele produto (Silva e Menezes, 2019).

O design de superfície, independente de materiais, suportes, métodos de tratamento ou constituição possui fundamentos próprios, que devem ser considerados em qualquer área de aplicação. As diferentes áreas do design utilizam-se de recursos da linguagem visual como meio de expressão. Os elementos aplicados podem ter foco visual, tátil ou visual-tátil (combinados) (Menegucci, 2018, p. 49).

Dessa forma, a imagem que se apresenta na superfície dos artefatos é

composta a partir de elementos e técnicas utilizados na linguagem visual. Na medida em que se considera um bordado como design de superfície têxtil, há de se considerar a importância da sintaxe da linguagem visual para esse tipo de projeto.

Fayga Ostrower (2014, p. 98) cita que, para as artes plásticas, os componentes formais da linguagem visual, também conhecidos como elementos visuais, são apenas cinco, e são eles: “COR – LINHA – SUPERFÍCIE – VOLUME – LUZ”. Wucius Wong (1998), por sua vez, define os elementos visuais como: formato, tamanho, cor e textura. Enquanto para Dondis (2007), tais elementos, que são considerados como básicos para a comunicação, são: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão e movimento.

Desse pode-se destacar que a FORMA, ainda, pode ser classificada como geométrica ou orgânica. As formas geométricas são básicas, como círculo, quadrado e triângulo equilátero. E as formas orgânicas, conforme cita Bruno Munari (1997, p. 113), são aquelas encontradas em diversos objetos ou na natureza, “tais como a raiz de uma planta, um nervo, um raio elétrico, um rio, etc”.

Para Wong (1998), quando consideramos as formas em uma superfície bidimensional, elas são reconhecidas como plano e possuem uma variedade de formatos, sendo eles: geométricos, orgânicos, retilíneos, irregulares, feitos à mão ou acidentais.

Na padronagem de uma estampa, por exemplo, podemos identificar as Formas individuais que compõem o todo. E os conjuntos dessas Formas são “aquelas que têm formatos idênticos ou semelhantes constituem ‘unidades de forma’ que aparece mais do que uma vez no desenho” (Wong, 1998, p. 51). Além disso, essas unidades podem se repetir de diferentes formas, e essa repetição é o que configura a harmonia de uma estampa.

Esse tipo de arranjo sofre alterações em sua nomenclatura de um autor para outro, porém, para Rùthschilling (2008), autora de referência na área de Design de Superfícies, as formas ou conjuntos de formas são denominados de Figuras ou Motivos. Ela cita que estes aparecem com recorrência na composição, podendo variar em tamanho, posição ou até em pequenas alterações formais. E quanto ao encaixe destas figuras em um desenho, ele se dá em sistemas de repetição.

“O design de superfície tem o sistema de repetição como uma característica, não determinante, porém recorrente e que de certa forma é significativo na área” (Freitas, 2018, p. 58). Os Sistemas de Repetição correspondem a “lógica adotada

para a repetição, ou seja, a maneira pela qual o módulo vai se repetir a intervalos constantes” (Rüthschilling, 2008, p. 67). Tais sistemas se classificam como: alinhados, não-alinhados ou progressivos. Onde os dois primeiros podem variar em relação a sua posição — translação, rotação e reflexão; e nos sistemas progressivos há variação no tamanho de suas células — dilatação e contração.

Há também as técnicas de expressão visual (Dondis, 2007), que são os meios que o designer utiliza para expor e expressar a ideia, pois na comunicação visual a mensagem é composta com objetivo de contar, expressar, explicar, dirigir, inspirar e afetar. Tais técnicas são consideradas utilizando duas vertentes, a que causa contraste e a que causa harmonia. Sendo assim, Dondis (2007, p.140) cita que:

É preciso esclarecer um ponto: as polaridades técnicas nunca devem ser sutis a ponto de comprometer a clareza do resultado. Embora não seja necessário utilizá-las apenas em seus extremos de intensidade, devem seguir claramente um ou outro caminho. Se não forem definíveis, tornar-se-ão transmissores ambíguos e ineficientes de informação.

Em sua obra, Dondis (2007) conceitua e ilustra as técnicas de expressão visual utilizando imagens do campo das artes gráficas. É possível, porém, adaptar os conceitos aos diferentes produtos do campo do design. A seguir, é apresentada, no Quadro 5, uma lista com os dezenove pares de técnicas antagônicas propostas por Dondis. Na sequência, propõe-se uma leitura desses mesmos pares de técnicas sob a ótica de vestidos de noiva, onde à esquerda se tem as imagens de caráter harmônico e à direita, as contrastantes.

Quadro 5 - Técnicas de expressão visual apresentadas por Dondis (2007)

TÉCNICAS DE EXPRESSÃO VISUAL	
HARMÔNICAS	CONTRASTANTES
Equilíbrio	Instabilidade
Simetria	Assimetria
Regularidade	Irregularidade
Simplicidade	Complexidade
Unidade	Fragmentação
Economia	Profusão
Minimização	Exagero
Previsibilidade	Espontaneidade
Estase	Atividade
Sutileza	Ousadia
Neutralidade	Ênfase
Opacidade	Transparência
Estabilidade	Variação
Exatidão	Distorção
Planura	Profundidade
Singularidade	Justaposição
Sequencialidade	Acaso
Difusão	Agudeza
Repetição	Episodicidade

Fonte: Adaptado de Dondis (2007).

A sequência de imagens, da Figura 19 até a Figura 37, ilustra as técnicas de expressão visual aplicadas a produtos do vestuário, neste caso, em vestidos de noiva. Os exemplos demonstram como as modelagens (formas e contornos) e o design de superfície (texturas) podem ser analisados sob a ótica da linguagem visual com base na obra *Sintaxe da Linguagem Visual* de Donis A. Dondis (2007).

O primeiro par de técnicas, na Figura 19, mostra o Equilíbrio representado pela saia do vestido do lado esquerdo, que permanece com caimento estático, enquanto, do lado direito, a Instabilidade é representada pela saia esvoaçante mostrando que há movimento do tecido.

Figura 19 - Equilíbrio e Instabilidade



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

Já na Figura 20, além do visível destaque da fenda na saia que confere Assimetria ao vestido, no que diz respeito aos bordados, o modelo do lado esquerdo apresenta Simetria por meio das linhas destacadas no design de superfície, que formam figuras que tornam o lado direito e esquerdo do vestido iguais. O contrário é percebido no vestido que está à direita da mesma figura, onde as linhas feitas com o bordado formam uma Assimetria em seu design de superfície.

Figura 20 - Simetria e Assimetria



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Figura 21 traz a Regularidade representada no vestido do lado esquerdo onde mangas, decote e saia formam uma peça mais harmônica e regular. Enquanto o vestido que está à direita da figura representa a Irregularidade e possui mangas e saia com formas irregulares.

Figura 21 - Regularidade e Irregularidade



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Simplicidade está representada no vestido do lado esquerdo da Figura 22, onde não há aplicação de nenhum material extra em sua superfície, apenas um tecido liso ao longo de todo o vestido. Já à direita, o vestido traz Complexidade por meio da sua textura, em que pode ser percebida a aplicação de flores em uma representação 3D.

Figura 22 - Simplicidade e Complexidade



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Figura 23 traz a representação da Unidade no vestido do lado esquerdo, tendo suas partes superior e inferior unidas em uma só peça. Já o vestido à direita da figura possui uma Fragmentação de suas partes, divididas em três peças.

Figura 23 - Unidade e Fragmentação



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Figura 24, por sua vez, mostra no lado esquerdo um vestido que representa a Economia, pois em toda sua superfície não há aplicação de elementos, tornando-o liso em todo seu comprimento. E, contrastando com essa Economia, o vestido à sua direita traz a representação da Profusão por meio da abundância de elementos como os babados ao longo da saia e bordados no corpo e saia.

Figura 24 - Economia e Profusão



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Minimização e Exagero estão representados por meio do elemento em formato de laço na Figura 25, em ambos os vestidos, sendo ele minimizado no vestido do lado esquerdo e exagerado no vestido à direita.

Figura 25 - Minimização e Exagero



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

Já a Figura 26 traz a representação da Previsibilidade com os bordados lineares no vestido à esquerda e a Espontaneidade nos bordados do vestido do lado direito da figura em uma proposta de desenhos livres, sem seguir padrões retilíneos, com aparência mais aleatória na formação dos desenhos.

Figura 26 - Previsibilidade e Espontaneidade



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Estase é representada no vestido à esquerda na Figura 27 por meio de sua saia justa ao corpo e, aparentemente, em um tecido mais encorpado. Enquanto o vestido do lado direito da mesma figura está representando a Atividade através da movimentação da saia, com tecido aparentemente fluido.

Figura 27 - Estase e Atividade



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Figura 28 traz a Sutileza representada no vestido à esquerda, tendo o detalhe no decote apresentado de maneira muito discreta, e a Ousadia pode ser percebida no vestido à direita, onde há mangas em formato de babados exuberantes.

Figura 28 - Sutileza e Ousadia



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Neutralidade e Ênfase são mostradas na Figura 29 respectivamente por meio dos bordados aplicados na superfície de cada vestido. No vestido à esquerda, os bordados estão planos em relação ao tecido, e no vestido à direita, os bordados são aplicados com volume que sobressai o tecido.

Figura 29 - Neutralidade e Ênfase



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

Já a Figura 30 traz a representação da Opacidade nas mangas do vestido à esquerda, com tecido opaco, e a Transparência no vestido do lado direito da figura, também representada nas mangas.

Figura 30 - Opacidade e Transparência



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Figura 31 mostra a Estabilidade com os bordados lineares no vestido à esquerda e a Variação nos desenhos com estilo mais orgânico formados pelos bordados do vestido do lado direito da figura.

Figura 31 - Estabilidade e Variação



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Exatidão e a Distorção são mostradas na Figura 32 por meio da parte superior de cada vestido. O vestido à esquerda possui os dois lados iguais e simétricos, enquanto o vestido à direita possui lados direito e esquerdo diferentes.

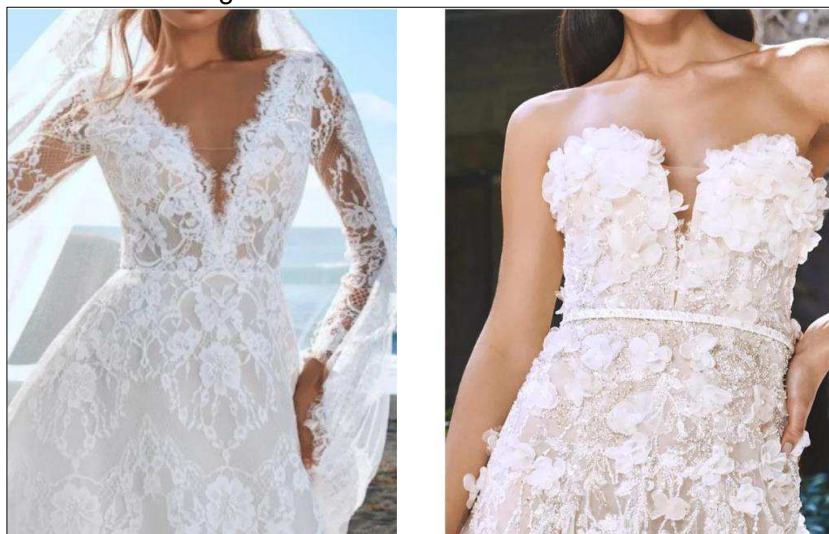
Figura 32 - Exatidão e Distorção



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

Na Figura 33, a Planura é representada por meio dos bordados aplicados de maneira plana na superfície do vestido à esquerda, enquanto os bordados no vestido à direita são aplicados com volume que se destaca da superfície, sugerindo Profundidade.

Figura 33 - Planura e Profundidade



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Singularidade é representada na Figura 34 por meio dos bordados aplicados de maneira unificada nas costas do vestido à esquerda, e a Justaposição é dada através da sobreposição de tecidos na saia do vestido à direita.

Figura 34 - Singularidade e Justaposição



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

Já na Figura 35, o vestido à esquerda representa a Sequencialidade com as camadas da saia que possuem uma sequência de babados com larguras crescentes e proporcionais. E no vestido à direita as camadas da saia são dispostas em formas mais irregulares, representando o Acaso.

Figura 35 - Sequencialidade e Acaso



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Agudeza e a Difusão são mostradas na Figura 36 por meio dos bordados de cada vestido. No vestido à esquerda, o bordado está concentrado e centralizado nas costas, e no vestido à direita, o bordado se apresenta difuso em toda a superfície.

Figura 36 - Agudeza e Difusão



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

A Figura 37 traz, no vestido do lado esquerdo, a Repetição por meio do detalhe com babados que se repetem pelos ombros. O vestido à direita representa a Episodicidade também através do detalhe no ombro, ocorrendo uma única vez.

Figura 37 - Repetição e Episodicidade



Fonte: Site Pronovias – seção vestidos de noiva (2023).

2.3 O Bordado de Caicó como identidade cultural

2.3.1 A cidade de Caicó e seu patrimônio cultural

Segundo dados disponibilizados no site oficial da prefeitura (2023), Caicó (RN) foi fundada como município em 16/12/1868 e é considerado o principal município da região do Seridó potiguar⁴. Situada no centro-sul do estado do Rio Grande do Norte (Figura 38), a cidade conta com 68 mil habitantes, aproximadamente, segundo o último censo registrado pelo IBGE em 2021, e está localizada a 256 km da capital do estado, Natal.

⁴ A região Seridó do Rio Grande do Norte abrange ao todo 25 municípios: Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas (Barbosa, et al. 2017).

Figura 38 - Localização de Caicó e delimitação do Seridó no Rio Grande do Norte



Fonte: Adaptado de Wikipedia – mapa Caicó (2023).

Conhecida como uma cidade que mantém a cultura de tradições religiosas, Caicó é famosa pela Festa de Sant'Ana — Patrimônio Cultural do Brasil desde 2010 (IPHAN⁵, 2019) — em que as famílias costumam reunir suas gerações em grandes encontros feitos durante os festejos nesse período. É possível perceber um aumento significativo de pessoas na cidade por ocasião de tais comemorações (Brito, 2022). “Participar da procissão da missa solene, com trajes brancos e bordados, é um desejo dos fiéis que se programam para investir em roupas preparadas com antecedência” (Ibid., p. 286).

Também conhecida pela culinária sertaneja, com destaque para a fabricação de diversos produtos de cultura artesanal, a cidade produz queijos e a carne de sol. Em paralelo à gastronomia, carregando essa tradição artesanal, a cidade ainda é conhecida pela produção de bordados artesanais, denominados como Bordado de Caicó.

As características presentes nesse lugar corroboram com o reconhecimento da Festa de Sant'Ana, sua principal festa, como Patrimônio Cultural, uma vez que

o patrimônio cultural se expressa a partir de elementos materiais e imateriais a exemplo de peças ou relíquias como: máquinas antigas; coleção de jornais [...] manifestação cultural; produção de um artesanato, música; imagem religiosa, monumento histórico, peças de museus dentre outros exemplares que superam um sentido meramente mercadológico e dependem da preservação do homem (Lopes e Medeiros, 2012, p. 33).

Os “filhos dessa terra” costumam demonstrar orgulho de sua origem enfatizando suas referências culturais, utilizando de elementos que são evidenciados durante os festejos da padroeira da cidade. “Assim, a Festa de Sant'Ana de Caicó se

⁵ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

projeta como a expressão por excelência da identidade do Seridó (Cavignac, et al. 2010, p. 68).

2.3.2 O Bordado de Caicó

Segundo pesquisas acadêmicas que investigaram a respeito do Bordado de Caicó, ele teria se originado a partir do *Bordado Madeira* (Figura 39), produzido em Portugal, e foi trazido para a região Seridó potiguar por meio das mulheres dos colonizadores portugueses, no início do século 18, vindas da Ilha da Madeira. Essas mulheres teriam transmitido às seridoenses seus conhecimentos sobre esse tradicional bordado manual, àquelas que tinham aptidão para este tipo de ofício (Batista, 1988; Brito, 2010; Araújo, 2013).

Figura 39 - Bordado Madeira sendo feito por bordadeira da Ilha da Madeira



Fonte: <https://bordadomadeira.com/> (2024)

No Seridó, essa arte foi adaptada pelas bordadeiras que desenvolveram seus próprios métodos de produção, pois, no início, o bordado era feito à mão — como sua origem portuguesa — e posteriormente elas passaram fazer esse bordado utilizando a máquina de pedal (Figura 40). Os bordados possuem temas relacionados à natureza e acabamento de alta qualidade (Sebrae, 2022).

Figura 40 - Bordado de Caicó feito na máquina de pedal sem motor



Fonte: Blog dos Correios (2021)

Tais bordados possuem grande valor cultural, caracterizando a cidade e as artistas bordadeiras como atração turística para os visitantes. Sob esse ponto de vista, Lopes e Medeiros (2012, p. 35) comentam que

Os bordados de Caicó compõem, de forma relevante, a tão tradicional identidade caicoense e se caracterizam como peças nobres a serem apreciadas por ocasião dos tradicionais festejos da cidade. É, também, considerado um presente valioso, porque quem compra este bordado está adquirindo um produto de qualidade, um produto feito por artesãs que representam a cultura de Caicó.

Um exemplo disso é a exposição que ocorre na Feira de Artesanato dos Municípios do Seridó – Famuse (Figura 41), promovida anualmente durante a Festa de Sant’Ana, evento que acontece geralmente nos últimos dez dias do mês de julho.

Figura 41 - Estande do Sebrae com exposição do Bordado de Caicó



Fonte: Site ASN – Agência Sebrae de Notícias (2022).

A respeito disso, Brito (2022, p. 286) comenta que,

Diferentemente de outras feiras de caráter comercial e impessoal, nas quais

essas bordadeiras costumam participar, a Famuse aponta para outros sentidos. É um lugar de encontro: caicoenses [...] turistas, políticos e muitas bordadeiras estão engajados na mesma experiência. Dentre os produtos comercializados, bordados são destaque, assim como são as suas bordadeiras.

Considerando toda a história e relevância da prática artesanal deste bordado para a cidade e região, o Bordado de Caicó se caracteriza como uma forma de identidade local, que pode ser reconhecida como traço cultural pertencente a essa localidade. A respeito disso, Araújo (2013, p. 30) afirma que: “No âmbito cultural o bordado pode ser visto como um emblema identitário da cidade, uma vez que carregaria consigo elementos da cultura local”.

Nesse sentido, entende-se que produtos que possuem o Bordado Caicó se configuram como artefatos de cultura material dessa cidade, pois “ao deixar marcas e rastros — reais ou metafóricos — a cultura material significa, testemunha e materializa a construção de histórias, identidades, lugares, épocas e formas de viver” (Mendes, 2012, p. 16).

Diante dessa produção artesanal de bordados, que caracteriza a cultura e origem de Caicó (RN), surgiu a necessidade de identificação de sua autenticidade, que se deu através do registro de Indicação Geográfica (IG). Segundo o Manual de Indicação Geográfica do INPI, tal registro “é um instrumento de propriedade industrial que busca distinguir a origem geográfica de um determinado produto ou serviço” (INPI, 2023). Sendo assim, os produtos que possuem a etiqueta com o *Selo de Indicação de Procedência Bordado de Caicó* (Figura 42) têm sua originalidade atestada enquanto bordado artesanal proveniente dessa localidade. Este selo contém, além da descrição e valor do produto, a identificação de até três artesãs — descritas como bordadeiras — que foram responsáveis pela sua confecção.

Figura 42 - Selo de procedência que é anexado aos bordados (frente e verso)



Fonte: Fotografado pela própria autora (2022).

A Agência Sebrae de Notícias – ASN publicou em 17/01/2023, em seu site, uma matéria a respeito da relevância do selo de Indicação Geográfica para a economia, bem como todos os atores envolvidos na cadeia produtiva do produto que o recebe. Na matéria, a ASN cita que “o INPI estima que, a partir do momento em que o produto recebe o selo, o seu valor⁶ tem uma elevação média entre 20% e 50%. Essa valorização pode ser bem maior”. Além disso, ressalta que este registro possui, estrategicamente, duas finalidades: proteger o direito do uso desse nome para aqueles produtos que realmente pertencem à região geográfica e promover produtores daquela região, dando-lhes mais notoriedade (ASN, 2023).

Apesar de ser denominado como Bordado de Caicó, a produção de bordados é economicamente relevante para várias cidades que compõem a região do Seridó, sendo esse selo de Indicação Geográfica (IG) concedido aos bordados provenientes de mais 11 municípios⁷ do Seridó. Outro detalhe importante a ser citado é que todo o processo para conseguir esse selo demorou alguns anos. A respeito disso, a reportagem publicada em 25/06/2020 por Pedro Peduzzi (2020), traz, entre outras observações pertinentes que,

[...] o processo para a certificação teve início em 2012 com o projeto Territórios da Cidadania Seridó. Em 2018, o Rio Grande do Norte entrou com o pedido de reconhecimento do bordado “como verdadeiramente de origem geográfica do Seridó Potiguar como local de produção atestado”, informou por nota o INPI.

⁶ A palavra “valor”, nesse contexto, está no sentido monetário.

⁷ O território de produção autorizado ao uso da IG é restrito aos limites geopolíticos dos municípios de Caicó, Timbaúba dos Batistas, São Fernando, Serra Negra do Norte, Acari, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Ipueira, Cruzeta, São José do Seridó, Jucurutu e Ouro Branco (IG Bordados, 2024).

A Indicação de Procedência Bordado de Caicó tem como representante legal o CRACAS⁸. Esse grupo representa as bordadeiras e define as regras específicas a respeito do uso do bordado regulamentado. Para utilizar o selo não é necessário estar associado ao CRACAS, mas há critérios determinados no seu Regulamento de Uso e é necessário passar por uma avaliação e validação do seu Conselho Regulador (IG Bordados, 2024).

A partir da conquista do selo IG, ficou instituído que o “Bordado de Caicó” é caracterizado por doze tipos de pontos específicos, representando os municípios autorizados a utilizar este selo (IG Bordados, 2023). Sendo assim, os pontos ou tipos de bordados da Indicação de Procedência Caicó são: Ponto cheio, Richelieu, Matiz ou Matizado, Costurado, Rococó à mão, Aberto ou Bainha, Ponto Turco, Rústico, Richelieu quebra agulha/espino, Rococó à máquina, Crivo e Granito. Ficando, portanto, registrados conforme o Quadro 6, a seguir.

⁸ O Comitê Regional das Associações e Cooperativas Artesanais do Seridó – CRACAS, foi fundado no ano 2000 para fortalecer a classe artesanal do Seridó, facilitando o acesso à matéria-prima, fabricação e comercialização dos produtos, por parte dos artesãos.

Quadro 6 - Pontos ou tipos de bordado registrados pelo selo de Indicação de Procedência

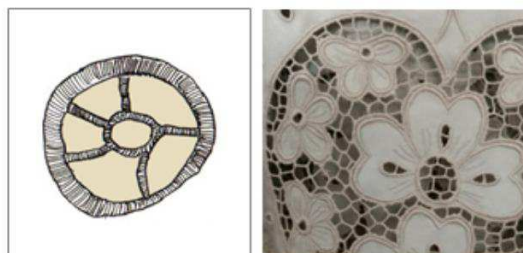
TIPOS DE PONTOS REGISTRADOS NA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA - BORDADO DE CAICÓ

I - PONTO CHEIO

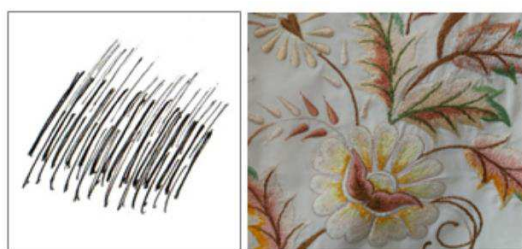
Caracteriza-se pelo preenchimento linear de áreas com uma única cor de linha. Pode se apresentar como hastes (bordado estreito) ou cheio criando uma forma específica.

**II - RICHELIEU**

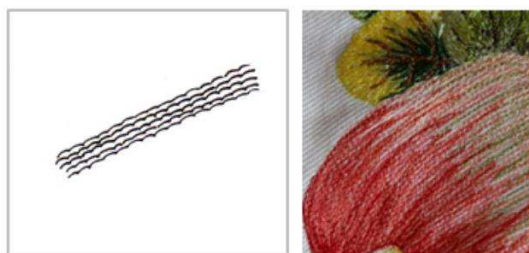
Caracteriza-se pelo corte no tecido, criando áreas vazadas que são preenchidas com linhas (bordando) criando uma nova trama.

**III - MATIZ OU MATIZADO**

Caracteriza-se pela utilização de linhas de cores variadas. Os pontos tendem a ser mais espaçados para permitir a interposição de linhas, criando os efeitos de cor e luz.

**IV - COSTURADO**

Caracteriza-se pelos traços de bordado mais alongados e as misturas de cores, muito semelhante ao bordado matizado. Utiliza linha de seda apertada.

**V - ROCOCÓ À MÃO**

Processo realizado à mão, consiste em criar uma trama de fio enrolado e modelar detalhes nas peças.

**VI - ABERTO OU BAINHA**

Processo realizado a partir da retirada de alguns fios do tecido. Consiste em criar uma trama mais aberta, unindo duas partes do tecido.

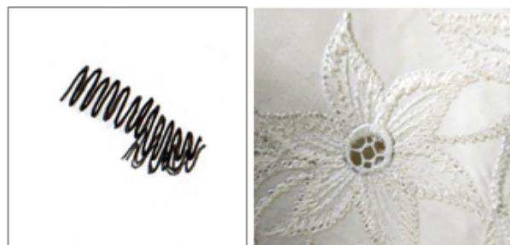


VII – PONTO TURCO

Utiliza-se um fio mais espesso que os usados nos demais pontos e caracteriza-se pelo desenho duplo e retilíneo criado

**VIII – RÚSTICO**

Caracteriza-se por uma linha mais espessa e com pontos levemente irregulares.

**IX – RICHELIEU QUEBRA AGULHA/ESPINHO**

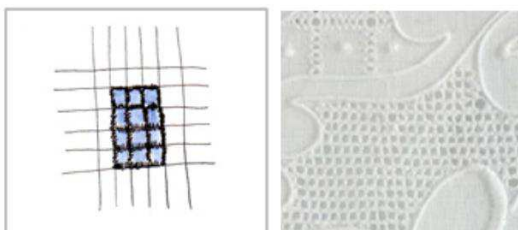
É uma variação do Richelieu que utiliza como apoio uma agulha ou espinho de xique-xique para criar uma pequena haste na trama que conecta os lados do tecido.

**X – ROCOCÓ À MÁQUINA**

O ponto do rococó à máquina é realizado diretamente sobre o tecido enquanto o à mão é aplicado após a confecção da trama.

**XI – CRIVO**

É uma técnica antiga na qual alguns fios do tecido (em ambos sentidos) são retirados e posteriormente é feito a trama conectando os fios que permaneceram.

**XII – GRANITO**

São pontos irregulares, podendo ser mais abertos ou fechados. Caracteriza-se por um tipo de ponto que imita um caminho sem fim.



Fonte: Adaptado do site IG Bordados (2023).

O Bordado de Caicó, desde sua origem até os dias de hoje, é mais comumente encontrado em produtos de decoração doméstica (Figura 43), como cama, mesa e banho. Porém, quando ele é posto em um produto de moda (Figura 44), demonstra, além da criatividade de um designer de moda em ousar, a versatilidade no uso desse trabalho com técnicas aplicadas através desses bordados, trazendo um novo olhar

sobre um trabalho artesanal da cultura local, antes feito apenas com a finalidade decorativa de uso doméstico, e passando a ampliar as possibilidades de público consumidor.

Figura 43 - Bordado de Caicó em toalha de mesa



Fonte: Site CRACAS (2023)

Figura 44 - Exposição de coleção de moda com aplicação do Bordado de Caicó



Fonte: ABREU - Site Tribuna do norte (2022).

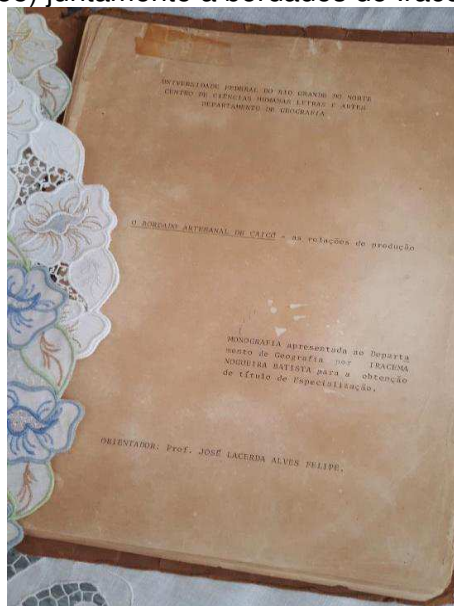
Segundo o site IG Bordados (2023), que explica os detalhes sobre os tipos de ponto do Bordado de Caicó — citados anteriormente — esse bordado ainda possui um estilo característico:

O estilo do Bordado Caicó é marcado pela presença dos respectivos elementos: flores, folhas, ramagens, arabescos, e pelo bordado Richelieu em específico. Apresentando-se de modo recorrente, a flor de cinco pétalas, que leva os pontos cheios, haste e vazado [...]. As flores apresentam-se sempre em evidência, arranjadas em traçados simétricos, acompanhadas praticamente sempre de hastes, as frutas estão frequentemente cercadas de flores e os animais, predominantemente, são os pássaros.

Embora os 12 tipos de pontos registrados pelo selo de Indicação Geográfica (IG) tenham sido mostrados anteriormente por meio de exemplos disponíveis no site

IG Bordados, algumas amostras do Bordado de Caicó foram buscadas para registro fotográfico e disponibilização de exemplos de aplicação prática desses pontos. Para isso, foram utilizados artefatos produzidos por Iracema Nogueira Batista, bordadeira bastante conhecida na região e pesquisadora acadêmica pioneira no assunto de bordados na região do Seridó potiguar, tendo seu primeiro trabalho acadêmico sobre bordados publicado em 1988 pela UFRN, denominado *O BORDADO ARTESANAL DE CAICÓ – as relações de produção* (Figura 45).

Figura 45 - Monografia (1988) juntamente a bordados de Iracema Nogueira Batista (2023)



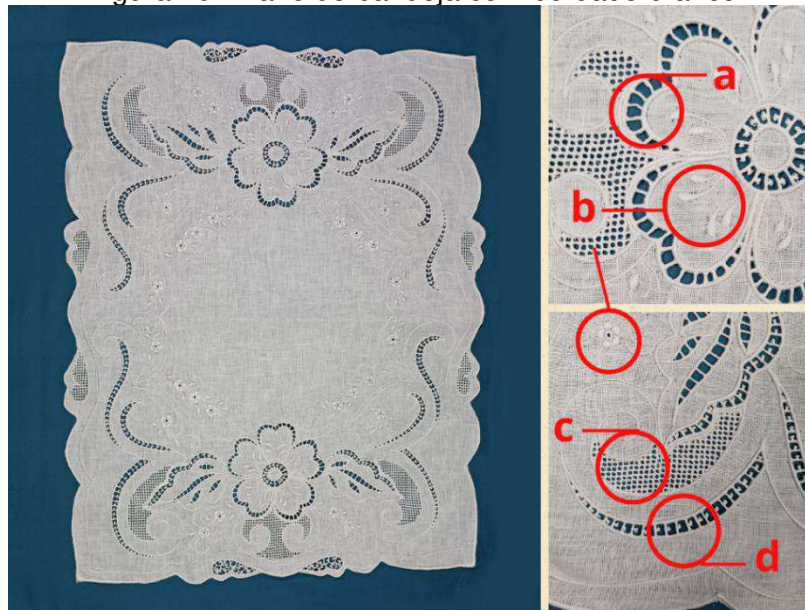
Fonte: Fotografado pela própria autora (2023).

Tal escolha se deu pela relevância e notoriedade dessa bordadeira na cidade de Caicó (RN), bem como em toda região do Seridó potiguar, além de sua abertura e disponibilidade, quando solicitada, para expor seus conhecimentos.

As peças são tradicionalmente comercializadas nessa cidade e carregam o selo de procedência e autenticidade “Bordado de Caicó”. Sendo assim, seguem alguns bordados feitos por Iracema Nogueira Batista, exemplificados nas Figuras 46 a 49. Nessas figuras, são mostradas as imagens das peças à esquerda, de forma inteira, e à direita, dois recortes, aproximando a imagem para que os pontos possam ser melhor visualizados e identificados.

O bordado da Figura 46 apresenta alguns tipos de ponto como: richelieu (a), ponto cheio (b), crivo (c) e quebra-agulha (d). Trata-se de um produto/artigo chamado “pano de bandeja”, comumente comercializado pelas bordadeiras, e é um artigo bordado bastante apreciado pelos compradores.

Figura 46 - Pano de bandeja com bordado branco



Fonte: Fotografado pela própria autora (2023).

Outro exemplo de bordado também monocromático está na Figura 47, onde são encontrados os pontos: cheio (a), richelieu (b) e o “ponto coberto”, assim popularmente chamado entre as bordadeiras. O último trata-se de um ponto muito semelhante ao ponto cheio exemplificado anteriormente, no Quadro 6, sendo o “ponto coberto” uma sequência que percorre todo o contorno de um desenho, como os contornos das flores, folhas e arabescos mostrados na Figura 47.

Figura 47 - Pano de bandeja com bordado monocromático branco



Fonte: Fotografado pela própria autora (2023).

O Bordado de Caicó possui um estilo que caracteriza culturalmente essa cidade. Pois reflete estilos artísticos presentes no fazer das bordadeiras locais

perpassando gerações. Essa forma de expressão cultural por meio do bordado condiz com o que Fayga Ostrower (2014) trata em sua obra, pois, segundo a autora, o estilo é uma forma de cultura e representa as visões de vida daqueles artistas, refletindo os conhecimentos e técnicas disponíveis naquele meio social em um determinado período.

Silva (2020, p. 84) relata em sua pesquisa sobre o bordado têxtil de Caicó que,

[...] a prática de bordar sobre o têxtil, no Seridó potiguar, deu-se entre gerações, aproximando-se da tradição, sobretudo no bordado com o ponto richelieu. Quanto ao bordado matizado, pode-se inferir que tenha havido transculturação, porque uma mesma forma de bordar recebeu modificações do(a) seu(a) autor(a) [...].

A Figura 48, a seguir, é um exemplo ainda mais característico do Bordado de Caicó, pois esse traz em sua composição o uso de cores. Tal uso da cor confere ao produto um efeito que se assemelha a técnicas de pintura, em que as cores são trabalhadas dando efeito de luz, sombra e textura (Ostrower, 2014).

O bordado colorido apresentado na Figura 48 contém pontos como: ponto cheio (a), richelieu (b) e bainha (c), também conhecido como ponto aberto. Mas o que marca este bordado é a presença de um efeito degradê com uso de várias cores para formar o desenho das pétalas das flores. Esse ponto que compõe as pétalas em degradê se chama matiz (d) ou matizado, que se assemelha a uma pintura. Embora a mesma técnica deste ponto também possa ser feita utilizando apenas uma cor. Também são utilizados efeitos de degradê nos arabescos deste motivo.

Figura 48 - Pano de bandeja com bordado colorido



Fonte: Fotografado pela própria autora (2023).

Sendo assim, o bordado colorido presente na Figura 48, ao mesmo tempo que apresenta o elemento cor em várias tonalidades, também apresenta os elementos linha, direção, textura e ainda a sensação de movimento que é dada pelos arabescos e folhagens que trazem essa representação (Dondis, 2007).

O produto apresentado na Figura 49 possui o bordado colorido no centro. A renda que compõe o acabamento ao redor desse *sousplat* é a renascença, que não é o foco deste estudo. Dessa forma, será referido aqui apenas o Bordado de Caicó presente na peça. Destacam-se os pontos: matizado (a) e o conhecido como “ponto atrás”, que não está listado entre os 12 registrados pelo selo IG, mas é comum encontrá-lo nesses artigos.

Figura 49 - Sousplat com bordado colorido



Fonte: Fotografado pela própria autora (2023).

Nessa peça (Figura 49) ocorre a presença do colorido e a mescla de cores como principal característica artística do motivo bordado. Também são encontrados elementos como cor e textura (Dondis, 2007), bem como os efeitos de luz e sombra (Ostrower, 2014), obtidos a partir das cores utilizadas no bordado. Todos os motivos apresentados nesses exemplos têm o estilo floral.

CAPÍTULO 3 – MÉTODOS E TÉCNICAS

Para a construção de uma pesquisa científica, é necessário definir quais métodos nortearão os estudos. Este capítulo traz a caracterização da pesquisa e procedimentos metodológicos que foram utilizados para alcançar os objetivos.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza básica, pois, segundo Moresi (2003, p. 8), “A pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. Ao mesmo tempo justifica-se essa caracterização por não se enquadrar como aplicada, já que não há interferência nem solução de problemas existentes. E tem abordagem qualitativa, trazendo aspectos subjetivos com relação ao objeto de estudo.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa é descritiva, pois analisou, registrou, interpretou e relatou fatos (Gil, 2002), uma vez que se fará a descrição do objeto pesquisado em seus aspectos qualitativos.

Caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica, pois se baseou em uma revisão de literatura sobre aspectos teóricos relacionados ao tema, que conforme Moresi (2003, p. 10), “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

O estudo realizado nesta pesquisa aborda uma única empresa, a qual pertencem os vestidos de noiva que compõem a amostra, sendo assim, trata-se de um estudo de caso cuja investigação se dá *in loco* de forma empírica, por meio de observação direta do fenômeno dentro do seu contexto da vida real (Yin, 2001). A respeito disso, Santos et al. (2018, p. 156) cometa que,

[...] a validade interna de um Estudo de Caso requer a coleta de evidências dentro de contornos claramente definidos de forma a obter-se unidade no conjunto de dados e fatos (ex: os atores que pertenceram a uma dada organização; artefatos produzidos em uma única empresa, [...]).

É uma pesquisa do tipo histórica, com investigação documental, tendo em vista que foram analisados, inicialmente, documentos fotográficos de artefatos registrados em décadas passadas, bem como os próprios artefatos em questão, pois, “para os

fins da Pesquisa Histórica os ‘artefatos’ podem também ser considerados como ‘documentos’ na medida que convém em suas formas e funções informações (mensagens) do passado” (Ibid., 2018, p. 162).

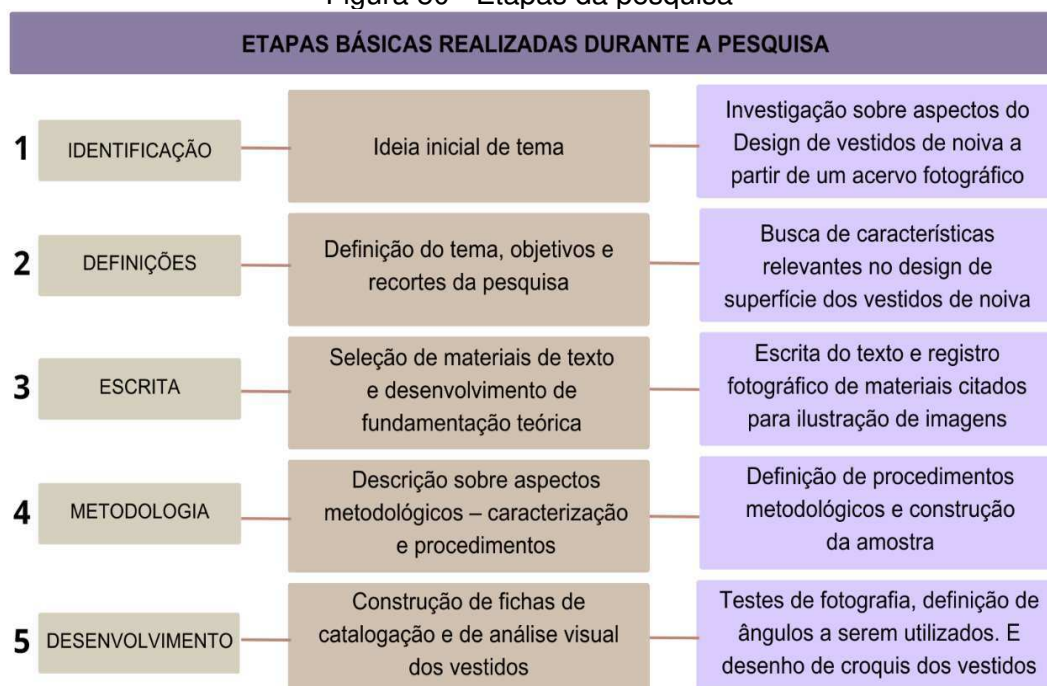
3.2 Procedimentos metodológicos

Para a construção dessa pesquisa como um todo, foi necessário passar por algumas etapas. Tais etapas consistem em cumprir três aspectos fundamentais:

- a) definir o que precisa ser feito;
- b) elaborar estratégias; e
- c) executar tarefas que, juntas, construirão a pesquisa.

Os estágios de desenvolvimento desta pesquisa tiveram início com apenas uma ideia não muito definida, e que ao longo do tempo, foi se tornando mais clara (Figura 50). A ideia inicial era que seriam investigados aspectos relevantes do design de superfície de vestidos de noiva. À medida que a pesquisa foi sendo colocada em prática, foram sendo descobertas novas necessidades de adaptação e melhoramento de aspectos metodológicos.

Figura 50 - Etapas da pesquisa



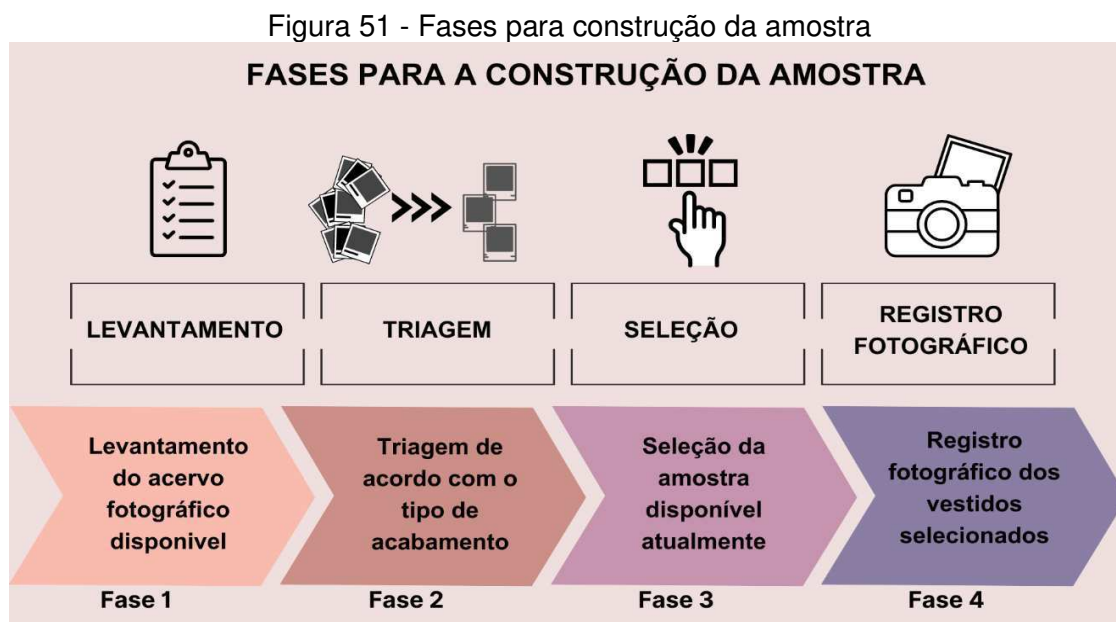
Fonte: Autoria própria (2023).

Visando criar condições para realização de uma análise de composição visual

do artefato, os critérios de seleção da amostra de vestidos de noiva foram:

- a) possuir o Bordado de Caicó em seu design de superfície;
- b) disponibilidade para ser fotografado.

Para tanto, a seleção da amostra e a coleta de dados se deu em fases, conforme demonstrado na Figura 51.



Fonte: Autoria própria (2023).

Para cada uma destas fases descritas na Figura 51, houve um objetivo, são eles:

- Fase 1: verificar a quantidade de vestidos que compõem a amostra inicial e como são eles com relação ao seu acabamento de superfície têxtil;
- Fase 2: selecionar apenas os vestidos que possuem o bordado regional em sua superfície para seguir para próxima fase;
- Fase 3: verificar quais desses vestidos ainda existem no *atelier* e podem ser inspecionados presencialmente;
- Fase 4: fotografar os vestidos em posições planejadas para dispor todos sob a mesma condição de análise visual.

Conforme descrito na Figura 51, a seleção dos objetos analisados nesta pesquisa se deu inicialmente com o levantamento denominado de “Fase 1”. Esse procedimento consistiu em reunir o maior número possível de fotografias de vestidos

de noiva pertencentes ao acervo do *atelier*, bem como foram arrecadados alguns diretamente com as noivas que usaram esses vestidos pela primeira vez.

Tais documentos fotográficos foram digitalizados para facilitar a visualização por ampliação da imagem e, em seguida, analisados individualmente, a fim de verificar como eram seus acabamentos de superfície, esse processo foi denominado de “Fase 2”. Assim, foi feita a triagem dessas fotografias, separando quais vestidos possuíam o Bordado artesanal em seu design de superfície. Tendo em vista que a qualidade fotográfica dessa amostra era insuficiente para a análise detalhada proposta na pesquisa, foi necessário adotar a estratégia de buscar os vestidos de maneira física para que fossem feitas novas fotografias deles.

Assim, para realização da Fase 3, foi feita uma busca *in loco*, verificando todos os vestidos de noiva disponíveis atualmente no *atelier*, procurando, inclusive, por peças que estavam armazenadas e embaladas no acervo — elas não são mais utilizadas para aluguel, pois são peças mais antigas, mas são guardadas com todo cuidado. Essa busca resultou em uma amostra que diverge um pouco da amostra fotográfica inicial, pois, nas fotografias do levantamento (Fase 1), há vestidos que não existem mais no *atelier*, bem como foram encontrados outros vestidos contendo o Bordado de Caicó, os quais não estão registrados nas fotos antigas.

Concluída a Fase 3, ficou definida a amostra da pesquisa. Tal amostra foi composta apenas por vestidos que existem atualmente — disponíveis para um novo registro fotográfico, cuja superfície possui o Bordado de Caicó. Sendo assim, para realização da análise de composição visual, proposta nesta pesquisa, com base nas pesquisas de Silva (2012, p. 95) e Silveira (2018, p. 154), foram elaborados dois modelos de ficha:

- I. Ficha de catalogação de produtos do vestuário;
- II. Ficha de análise visual do produto.

O primeiro, trata-se de um modelo de ficha de catalogação desses produtos. Tal modelo de ficha foi criado como forma de organizar melhor a amostra e dispor das imagens dos vestidos por meio de fotografias captadas na “Fase 4”. Imagens essas que foram obtidas de maneira planejada para dispor de iguais condições para todos os artefatos analisados na pesquisa. Ocupando apenas uma página, essa catalogação traz um modelo de vestido por ficha, bem como a descrição detalhada de cada um (Quadro 7).

O segundo modelo de ficha foi criado para fazer a análise visual do produto (Quadro 8), ele possui duas páginas para análise de cada vestido, onde foram utilizados os croquis desses vestidos catalogados. Eles foram reproduzidos em forma de desenho para uma melhor visualização do design de superfície, dado pelo bordado aplicado nesses vestidos. Assim, foram escolhidos dois ângulos de visualização para esses croquis — plano frontal e posterior — fazendo, assim, a análise bidimensional deles. Também foi escolhido, em cada vestido, um recorte do bordado, que foi feito de forma ampliada, em imagem fotográfica e em desenho para as análises do motivo.



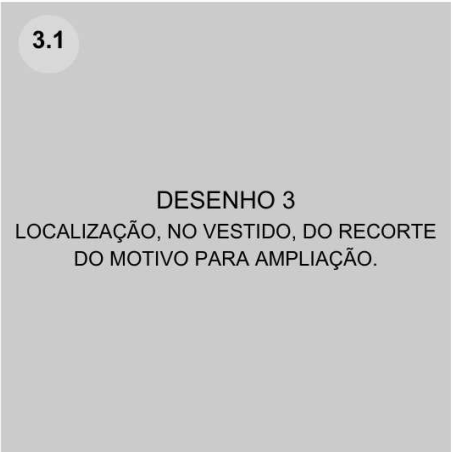

E, para definir a análise da composição visual do bordado aqui estudado, foram considerados aspectos do design de superfície e de sintaxe da linguagem visual utilizando-se dos conceitos de elementos visuais e técnicas de expressão visual conforme Dondis (2007); conceitos de Forma e Unidades de Forma dados por Wong (1998); e os sistemas de repetição conceituados por Rütshilling (2008). Além disso, foram analisados os motivos dos bordados, com relação aos tipos de pontos encontrados — de acordo com os registrados pelo INPI como Bordado de Caicó — e a configuração deles considerando toda a superfície têxtil do vestido e uma visão bidimensional.

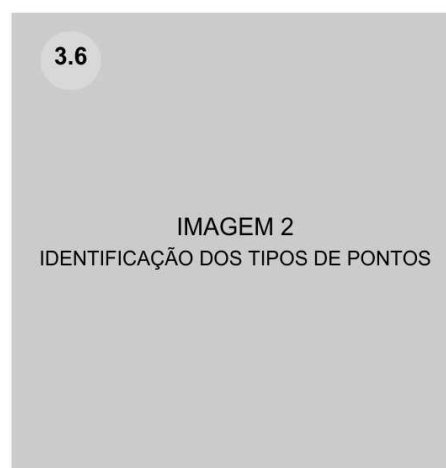
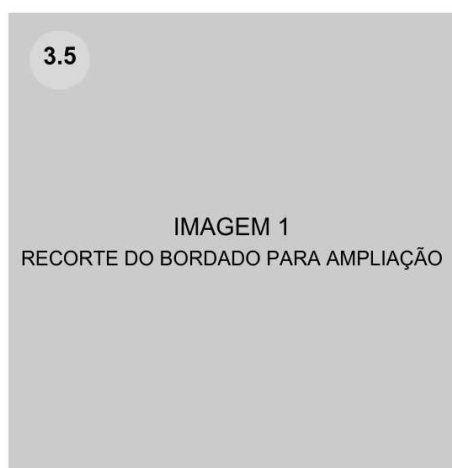
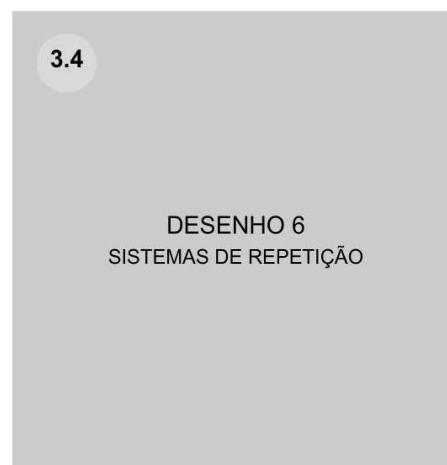
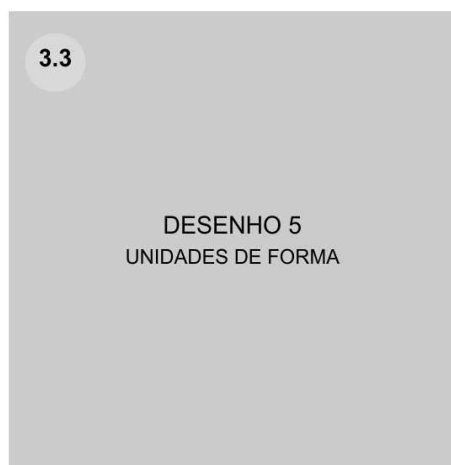
Quadro 7 - Modelo utilizado para catalogação de produtos

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO	
DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
<p>Código do vestido / ano de fabricação</p> <p>Tipo de Decote: descrição quanto à modelagem de decote;</p> <p>Corte/silhueta: descrição quanto à modelagem de silhueta;</p> <p>Detalhamento dos Bordados: descrição quanto aos bordados e suas características básicas;</p> <p>Motivo: descrição do motivo do bordado.</p>	<p>Tecido principal: nomenclatura comercial do tecido;</p> <p>Composição do bordado: descrição dos aviamentos utilizados no bordado;</p> <p>Pedrarias: nomenclatura comercial das pedrarias.</p>
<p>FOTO 1 FRENTE DO VESTIDO</p>	<p>FOTO 3 DESTAQUE DO BORDADO</p>
<p>FOTO 2 COSTAS DO VESTIDO</p>	<p>FOTO 4 DESTAQUE DO CORPO DO VESTIDO</p>
	<p>FOTO 5 DESTAQUE DO MOTIVO DO BORDADO</p>

Fonte: Autoria própria (2023).

Quadro 8 - Modelo utilizado para análise visual de produtos

MODELO DE FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO	
1. CROQUI - VESTIDO (REFERÊNCIA)	
Vista Frente	Vista Costas
 <p>DESENHO 1 FRENTE DO VESTIDO</p>	 <p>DESENHO 2 COSTAS DO VESTIDO</p>
2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO	
<p>2.1. Elementos visuais:</p> <p>A - Nome do elemento visual. Descrição do <u>primeiro</u> elemento visual identificado nos desenhos dispostos na parte 1.</p> <p>B - Nome do elemento visual. Descrição do <u>segundo</u> elemento visual identificado nos desenhos dispostos na parte 1.</p> <p>2.2. Técnicas de expressão visual:</p> <p>C - Nome da técnica. Descrição da <u>primeira</u> técnica de expressão visual identificada nos desenhos dispostos na parte 1.</p> <p>D - Nome da técnica. Descrição da <u>segunda</u> técnica de expressão visual identificada nos desenhos dispostos na parte 1.</p> <p>2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: descrição sobre a distribuição do bordado, considerando a superfície do vestido, com base nos desenhos dispostos na parte 1.</p>	
3. ANÁLISE DO BORDADO	
 <p>3.1</p> <p>DESENHO 3 LOCALIZAÇÃO, NO VESTIDO, DO RECORTE DO MOTIVO PARA AMPLIAÇÃO.</p>	 <p>3.2</p> <p>DESENHO 4 FORMAS DO MOTIVO</p>



3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação. Sinalizado no desenho 3.

3.2. E - Formas do motivo. Descrição das formas encontradas no motivo, sinalizadas no desenho 4

3.3. F - Unidades de Forma. Descrição das unidades de forma destacadas no motivo, sinalizadas no desenho 5.

3.4. G - Sistemas de repetição. Descrição dos tipos de sistemas de repetição encontrados no motivo, sinalizados no desenho 6.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos. Sinalizado na imagem 1.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos: descrição dos tipos de pontos encontrados no motivo, sinalizados na imagem 2.

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as decisões tomadas na metodologia e criadas as ferramentas necessárias, partiu-se para as análises em si. Este capítulo apresenta os resultados e discussões, partindo da aplicação da metodologia por meio da utilização das fichas que foram desenvolvidas para esta pesquisa.

4.1 Aplicação das ferramentas criadas para análise

Estão dispostas a seguir as fichas de catalogação de produtos do vestuário; e a ficha de análise visual do produto, respectivamente, de cada vestido, em ordem crescente pelo seu ano de fabricação. Foram catalogados ao todo onze vestidos, fabricados entre os anos de 2000 e 2009. Todos possuem o Bordado de Caicó em seu acabamento de superfície — esse critério foi estabelecido para a construção da amostra.

Como forma de padronizar a análise visual nas fichas, na parte 2, *ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO*, optou-se por mencionar apenas dois elementos visuais e duas técnicas de expressão visual, embora se saiba que há possibilidades de encontrar mais elementos e técnicas em cada vestido analisado. Porém, para o presente estudo, optou-se por limitar esse número de apontamentos para cada quesito analisado e por fazer uma análise bidimensional, considerando um plano frontal e posterior do objeto de suporte a qual se representa o desenho do bordado.

Cada um dos elementos e técnicas foi sinalizado nos desenhos, utilizando cores e letras, localizando onde foi identificado cada um e descrevendo logo abaixo, no texto. O mesmo processo foi feito na parte 3, *ANÁLISE DO BORDADO*, para destacar as formas individuais que compõem cada desenho, unidades de forma, sistemas de repetição e tipos de ponto do motivo.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #01 / 2000

Tipo de Decote: ombro a ombro, frente e costas;

Corte/silhueta: princesa com cauda removível;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, monocromático branco, com aplicação em transparência na saia;

Motivo: floral (Flor de lis) com folhagens e arabescos grossos.

Tecido principal: Shantung de seda mista, branco.

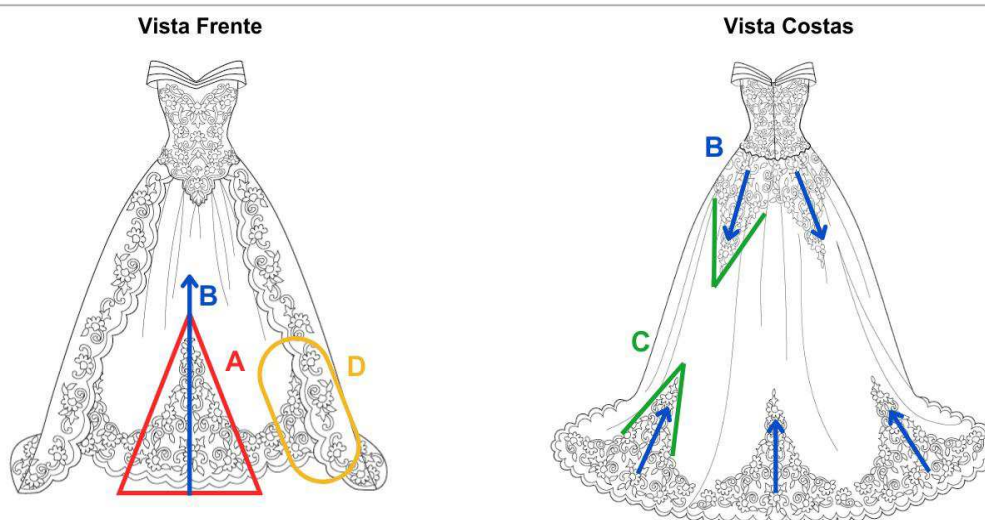
Composição do bordado: linha de seda branca e organza cristal para aplicação de transparências.

Pedrarias: pérolas brancas, arroz, miçangas e lantejoulas transparentes com brilho furtacor.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #01



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Forma. O bordado possui desenhos de elementos da natureza que agrupados se assemelham ao formato triangular;

B - Direção. Os agrupamentos formados pelo motivo bordado, cuja forma se assemelha a figuras triangulares, quando observados na totalidade do vestido, dão um direcionamento vertical para o olhar do observador.

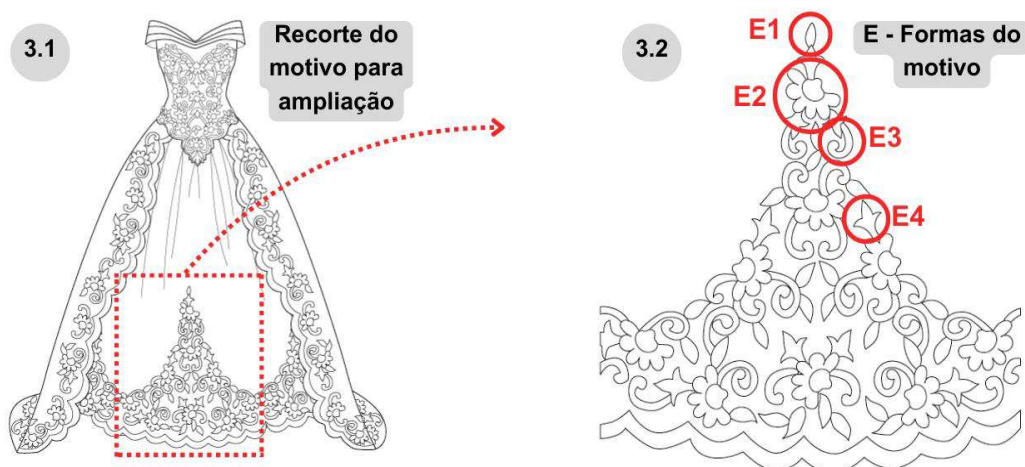
2.2. Técnicas de expressão visual:

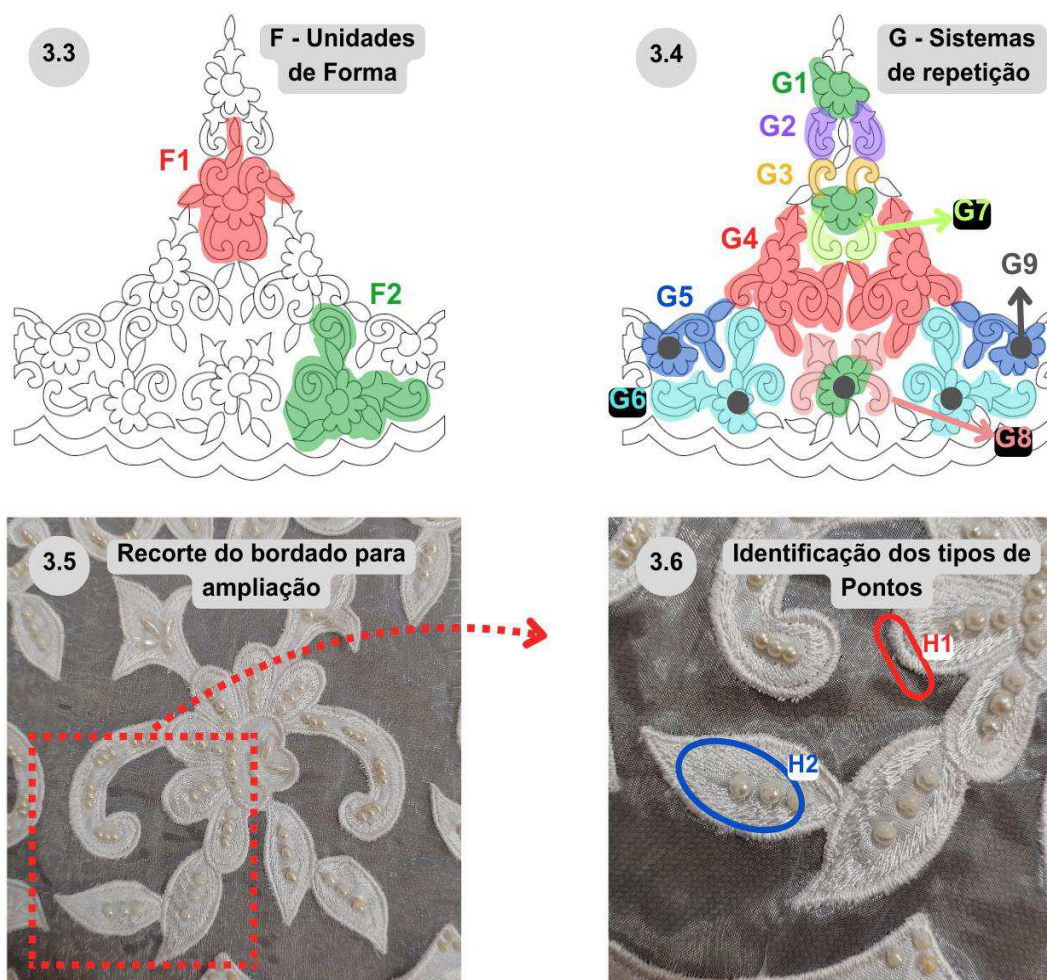
C - Agudeza. Representada pela concentração dos desenhos do bordado unidos formando agrupamentos pontiagudos, como pode ser visto na saia, na vista de costas do vestido;

D - Justaposição. Observada pela sobreposição do bordado causada pela cauda que se sobrepõe na saia principal.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: o bordado está concentrado em toda a superfície do corpo do vestido; na saia, estes bordados se concentram nas extremidades.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta quatro (4) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3 e E4. **E1** - Folha; **E2** - Flor modelo 1; **E3** - Arabesco; **E4** - Flor modelo 2.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma presentes neste bordado agrupam de três (3) a quatro (4) Formas com arranjos diferentes. Sendo, **F1** - Unidade que agrupa 3 formas (E1, E2 e E3); **F2** - Unidade que agrupa 4 formas (E1, E2, E3 e E4).

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1** - Repetição por sistema alinhado, onde a nessa Forma se encontra variação da posição por rotação; **G2** - Nesse caso, também estão em sistema alinhado, porém sua variação é por reflexão. O mesmo se aplica às figuras destacadas como G4, G5, G6, G7 e G8; **G3** - Repetição por sistema alinhado, variação da posição por translação; **G9** - Repetição por sistema não-alinhado e variação da posição por rotação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos: **H1** - Ponto cheio - encontrado nos contornos de todas as Formas deste motivo; **H2** - Ponto matiz, encontrado no interior dessas Formas.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #02 / 2000

Tipo de Decote: em "V" na frente e canoa nas costas;

Corte/silhueta: princesa, com mangas curtas;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, monocromático branco, com aplicação em transparência no decote e na barra da saia;

Motivo: floral (Vincas e Flor de Lotus) folhas e arabescos.

Tecido principal: Tafetá de seda, branco.

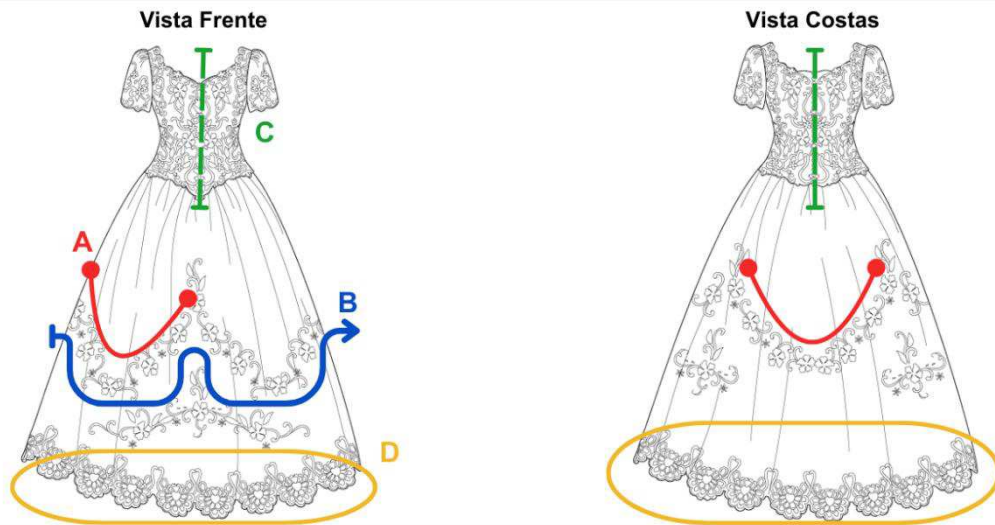
Composição do bordado: linha de seda branca e organza cristal para aplicação de transparências.

Pedrarías: pérolas, arroz, gotas e lantejoulas, cor marfim.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #02



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Linha - há linhas nos desenhos do bordado aplicado na altura do meio da saia em forma "U";

B - Movimento - estão presentes também no bordado aplicado na altura do meio da saia com desenhos de galhos que sobem e descem dando a noção de movimento.

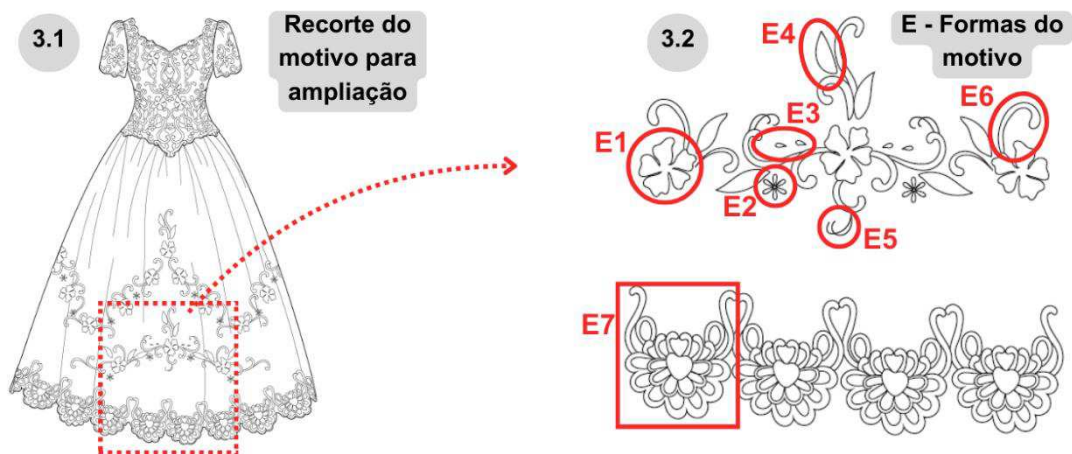
2.2. Técnicas de expressão visual:

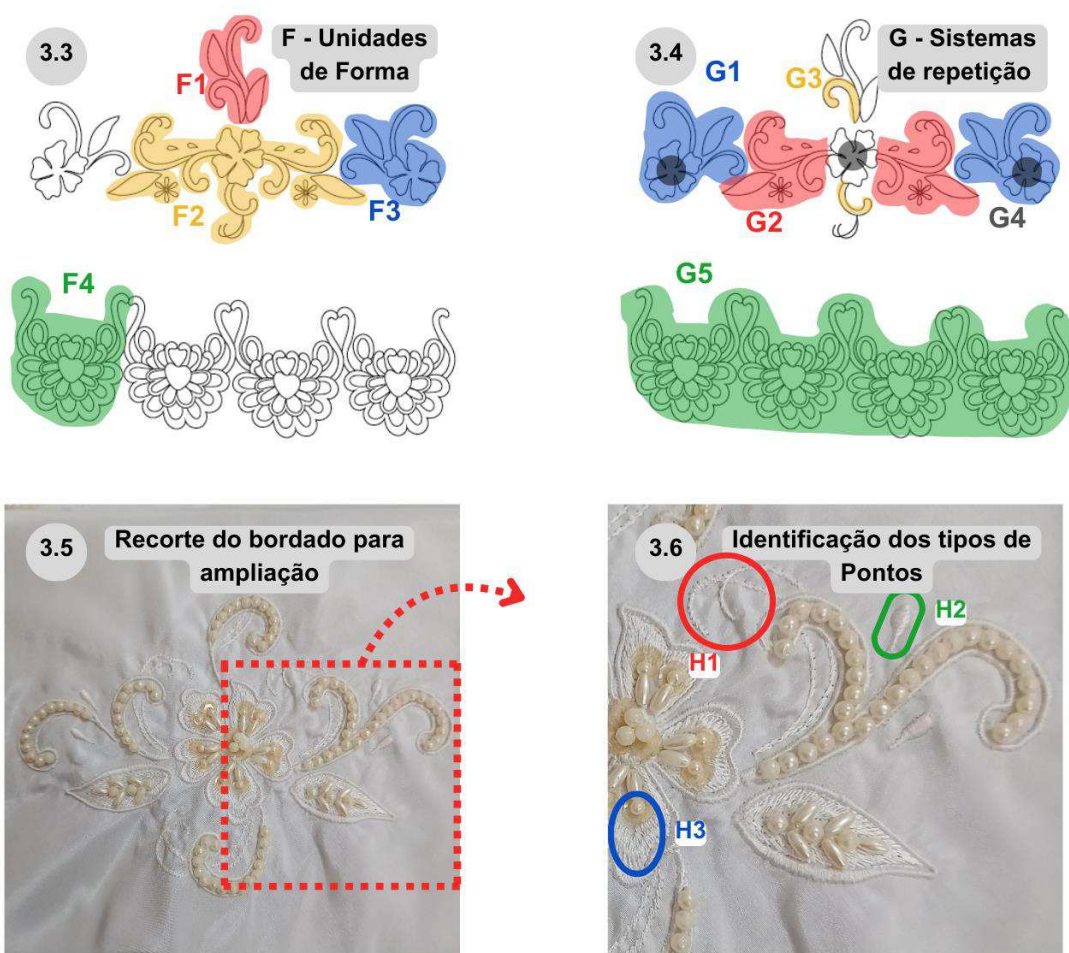
C - Simetria - representada pelo bordado presente no corpo do vestido, onde o lado direito é replicado no lado esquerdo;

D - Repetição - observada nos desenhos de flores em toda a barra da saia.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: há uma concentração cobrindo toda essa superfície no corpo do vestido; já na saia, essa concentração está mais acentuada apenas na barra, com um bordado mais denso.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta sete (7) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3; E4; E5; E6 e E7. **E1** - Flor modelo 1; **E2** - Flor modelo 2; **E3** - Gota; **E4** - Folha; **E5** - Arabesco modelo 1; **E6** - Arabesco modelo 2; **E7** - Flor modelo 3.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma presentes no bordado possuem de uma (1) a seis (6) formas agrupadas. **F1** - Unidade que agrupa 2 formas (E4 e E6); **F2** - Unidade que agrupa 6 formas (E1, E2, E3, E4, E5 e E6); **F3** - Unidade que agrupa 3 formas (E1, E4 e E6); e **F4** - É a unidade que possui apenas uma forma, a E7.

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1** - Repetição por sistema alinhado, onde a unidade de forma se encontra com variação da posição por reflexão; O mesmo se aplica à figura destacada como **G2**; **G3** - As figuras destacadas também estão em sistema alinhado, porém sua variação é por rotação; **G4** - Sistema não-alinhado, com variação da posição por rotação; **G5** - Repetição por sistema alinhado e variação da posição com translação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto costurado; **H2** - Ponto cheio – este ponto é encontrado também nos contornos de todas as demais formas deste motivo; **H3** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores e folhas.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #03 / 2002

Tipo de Decote: ombro a ombro, frente e costas;

Corte/silhueta: princesa, com manga em aba;

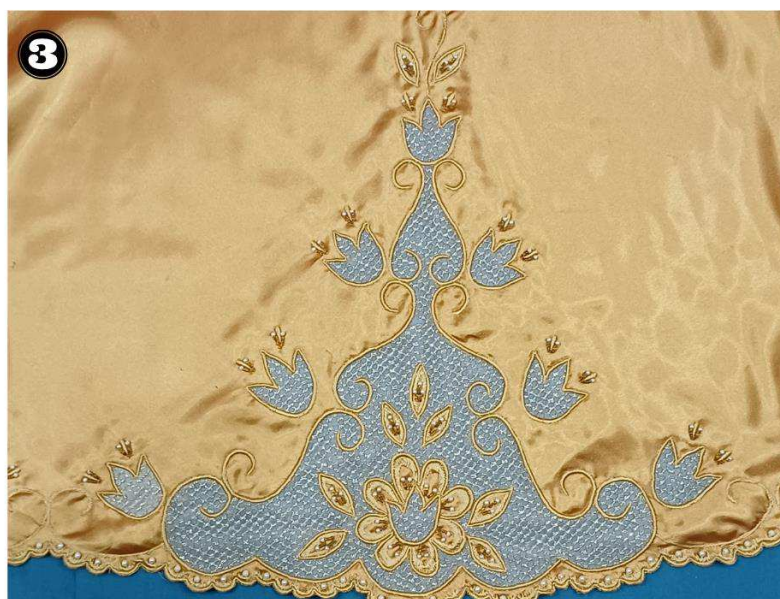
Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, monocromático dourado, com aplicação em tela metalizada dourada e voil bege;

Motivo: floral (Tulipas) poucas folhagens e arabescos finos.

Tecido principal: Cetim dourado.

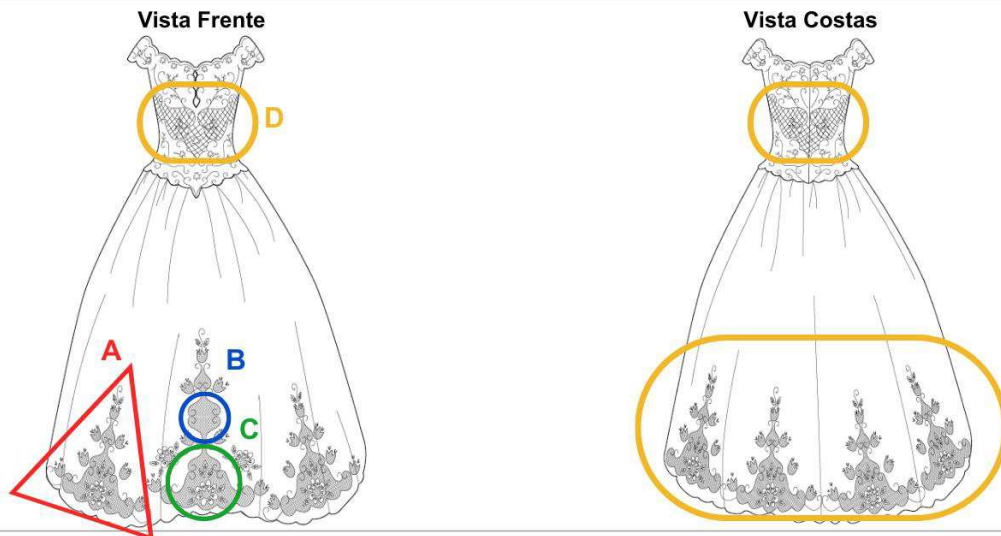
Composição do bordado: linha de seda dourada, voil bege, tela metalizada dourada para aplicação de transparências.

Pedrarias: pérolas bege e miçangas douradas.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #03



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

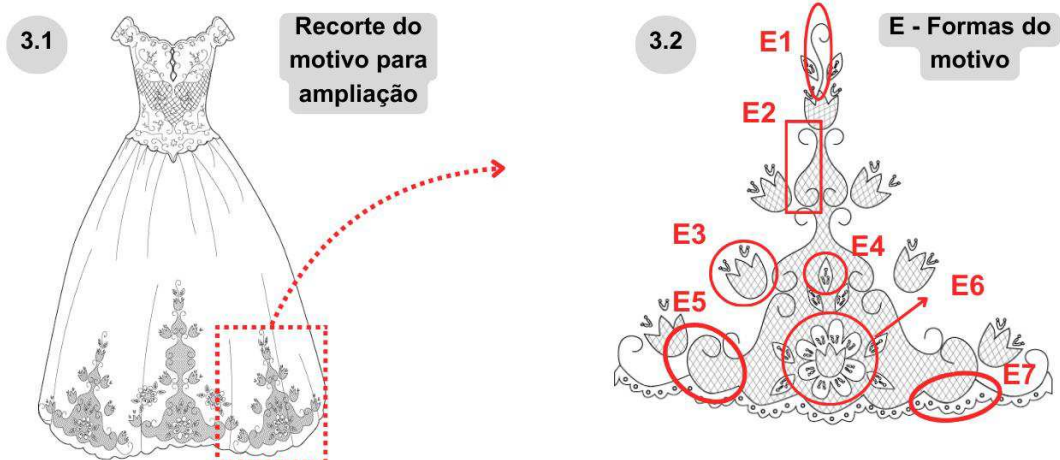
A - Forma - estão presentes em todo o vestido agrupamentos triangulares, formados pelo bordado;
B - Textura - o bordado contém uma aplicação de material que visualmente traz uma textura através de uma tela.

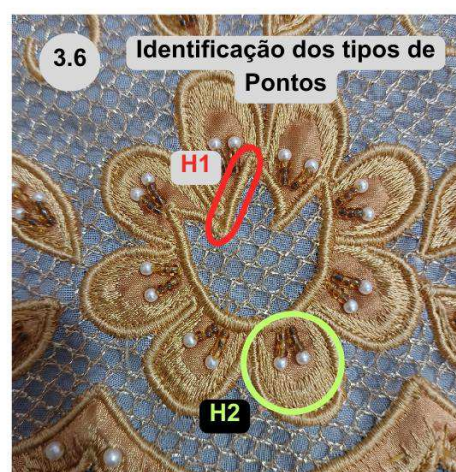
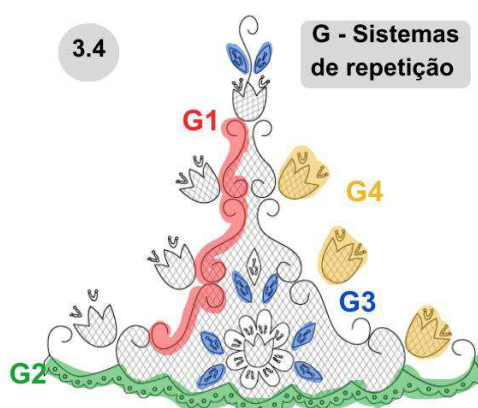
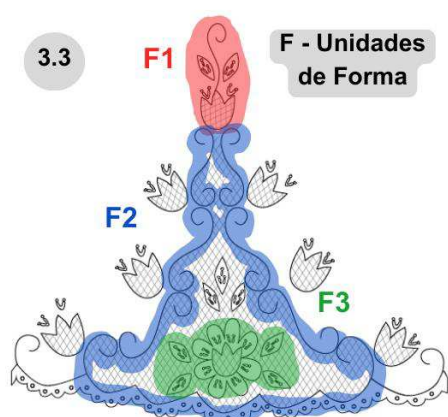
2.2. Técnicas de expressão visual:

C - Transparência - aplicação de tecido transparente formando efeito vazado entre os bordados;
D - Regularidade - há uma constância no desenho da frente e costas do bordado aplicado no corpo. Também nas figuras do bordado, aplicado na saia nas costas do vestido.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: a distribuição do bordado no corpo forma um contorno na cintura em formato de "V"; enquanto que na saia se concentram em todo o contorno da barra.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta sete (7) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3; E4; E5; E6 e E7. **E1** - Arabesco modelo 1; **E2** - Arabesco modelo 2; **E3** - Flor modelo 1; **E4** - Folha; **E5** - Arabesco modelo 3; **E6** - Flor modelo 2; **E7** - Barrado.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas neste bordado possuem de duas (2) a três (3) formas agrupadas. **F1** - Unidade que agrupa 3 formas (E1, E3 e E4); **F2** - Unidade que agrupa 3 formas (E2, E5 e E7); **F3** - Unidade que agrupa 2 formas (E4 e E6).

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1** – O destaque mostra uma repetição por sistema progressivo, pois os arabescos vão aumentando seu comprimento conforme desce o desenho; **G2** - Repetição alinhada e variação da posição com translação; **G3** - Sistema alinhado, com reflexão (lado direito e lado esquerdo iguais); **G4** - Sistema não-alinhado, com translação. Além disso, ainda há uma repetição por reflexão, para os destaques **G1** e **G4**, considerando o lado oposto em cada conjunto de figuras.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto cheio – este ponto é encontrado nos contornos destas formas, e como único tipo de ponto dos demais modelos de arabescos e flores presentes no motivo (imagem 3.5); **H2** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores deste modelo, bem como nas folhas e no barrado.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #04 / 2003

Tipo de Decote: formato de coração na frente e quadrado profundo nas costas;

Corte/silhueta: princesa, de alças;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, branco com prateado, com linha metalizada;

Motivo: floral (Jasmin), com folhagens e arabescos espessos.

Tecido principal: Cetim bucol branco.

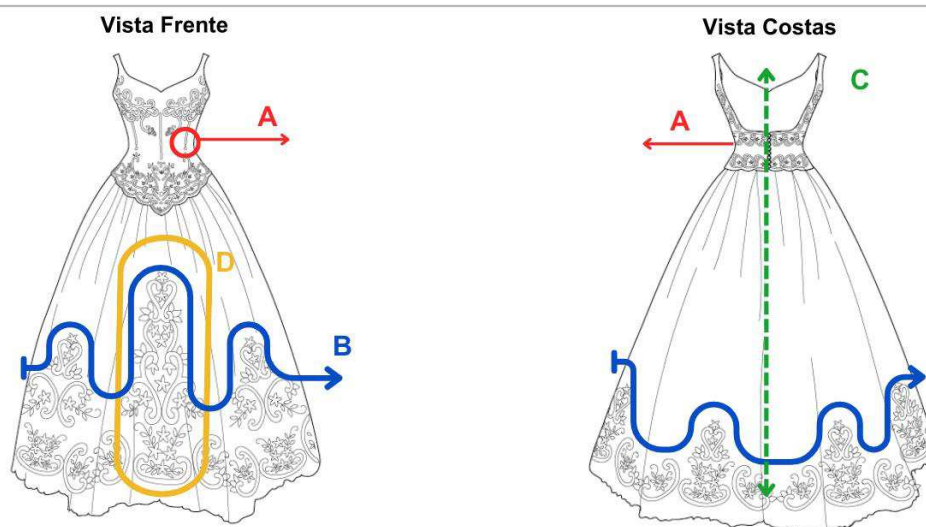
Composição do bordado: linha de seda branca e metalizada prata.

Pedrarias: strass furtacor, pérolas prateadas e miçangas furtacor.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #04



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Linha - estão presentes três linhas verticais que saem do busto descendo para a cintura, bem como se formam linhas com o bordado que está nas costas do corpo em posição horizontal;

B - Movimento - representados pelo bordado aplicado da saia com desenhos cujo alinhamento sobe e desce, dando a noção de movimento.

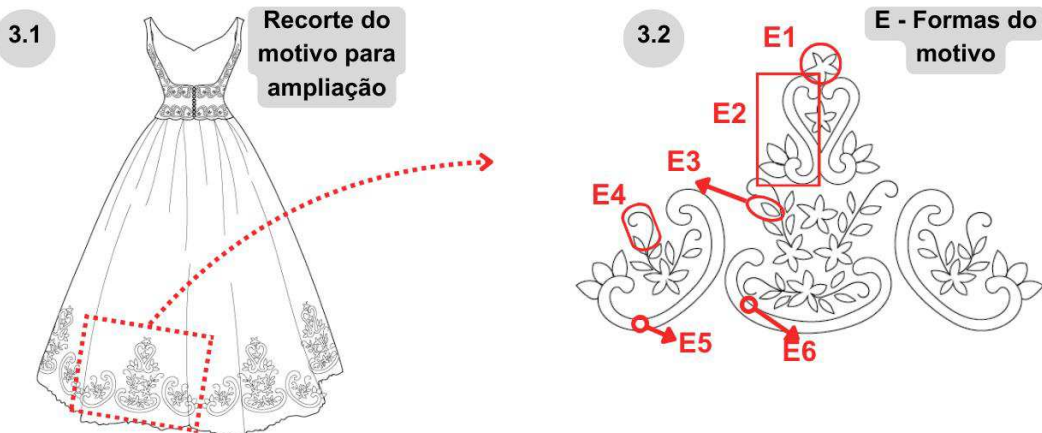
2.2. Técnicas de expressão visual:

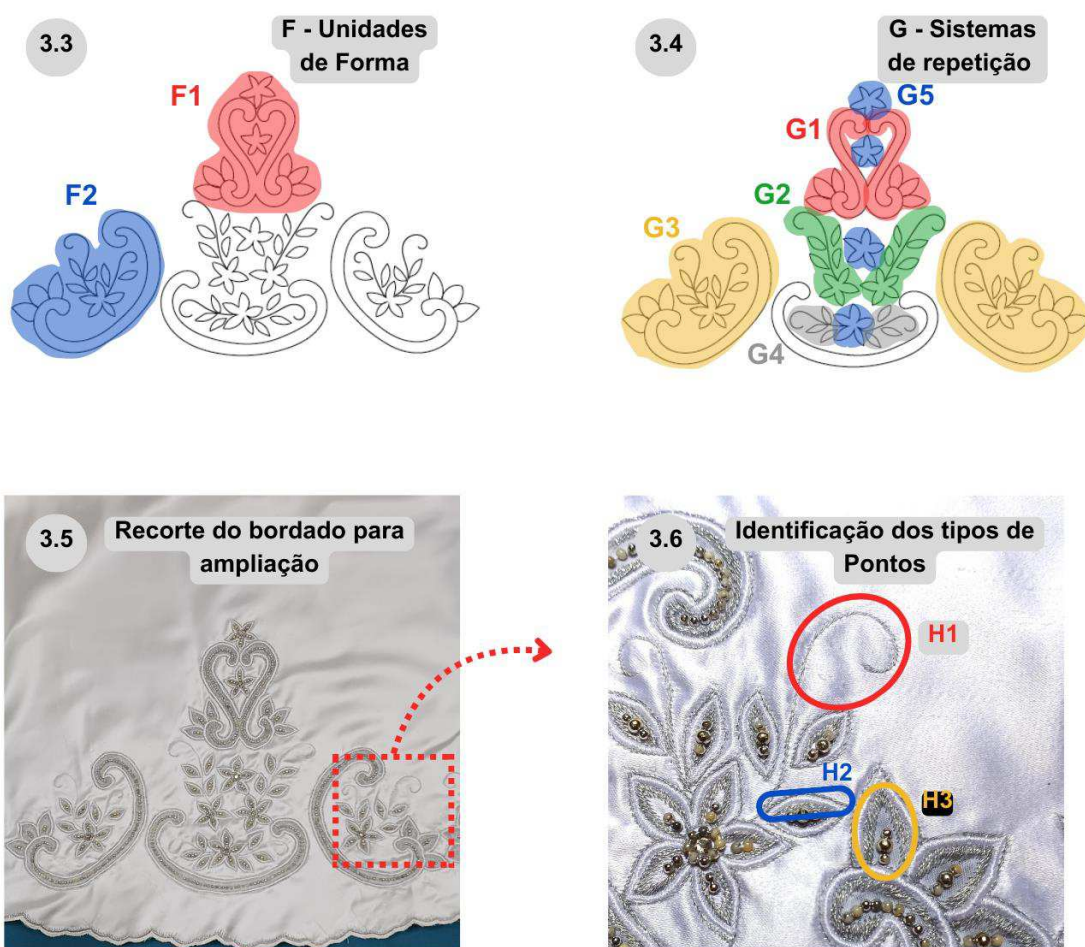
C - Simetria - representada pelo bordado presente no corpo e saia do vestido, onde o lado direito é replicado no lado esquerdo, a simetria está presente nas duas vistas - frente e costas;

D - Episodicidade - representada pelo bordado mais alto da frente da saia.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: a distribuição do bordado no corpo se concentra no busto, também forma um contorno na cintura; enquanto na saia, são formados agrupamentos triangulares que se concentram em todo o contorno da barra.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta seis (6) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3; E4; E5 e E6. **E1** - Flor; **E2** - Arabesco modelo 1; **E3** - Folha; **E4** - Arabesco modelo 2; **E5** - Arabesco modelo 3; **E6** - Arabesco modelo 4.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas neste bordado possuem de duas (2) a quatro (4) formas agrupadas. **F1** - Unidade que agrupa 2 formas (E1 e E2); **F2** - Unidade que agrupa 4 formas (E1, E3; E4 e E5).

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1; G2, G3 e G4** - Repetição por sistema alinhado, com variação da posição por reflexão; **G5** - As figuras destacadas também estão em sistema alinhado, porém sua variação é por rotação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto costurado, encontra-se também nos contornos de todas as demais formas deste motivo; **H2** - Ponto cheio – este ponto é encontrado em todas as demais formas deste motivo, exceto a forma sinalizada por H1 nesta imagem; **H3** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores, folhas e arabescos grossos.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #05 / 2003

Tipo de Decote: ombro a ombro, frente e costas;

Corte/silhueta: princesa;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, branco, contornados com linha metalizada dourada;

Motivo: floral (Margaridas), folhas em formato de gota e arabescos largos.

Tecido principal: Crepe acetinado branco.

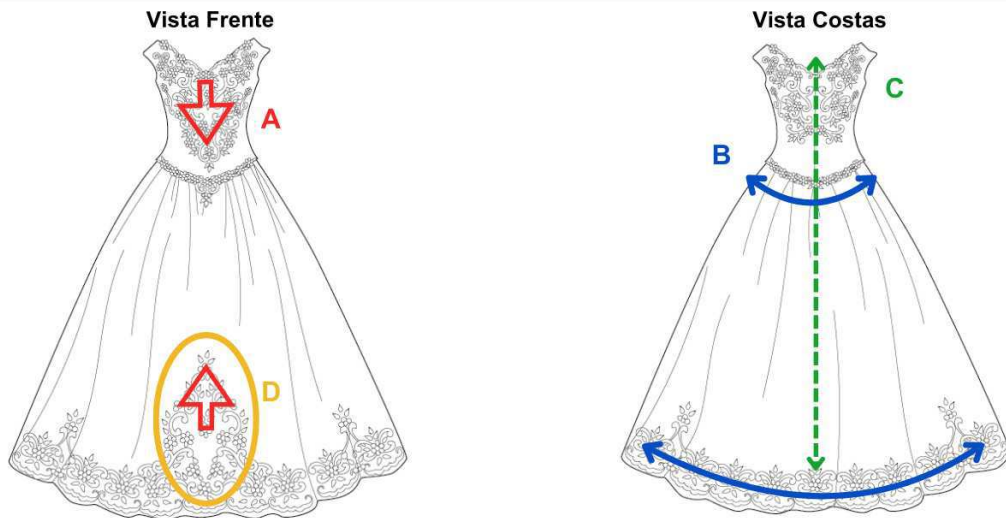
Composição do bordado: linha de seda branca e metalizada dourada.

Pedrias: pérolas brancas e lantejoulas com brilho furtacor.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #05



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Direção - o bordado que desce do busto até a cintura em forma de "V" que se forma na frente do corpo apontando para a saia; bem como o bordado subindo na saia, ao centro;

B - Linha - formada pelo bordado horizontal que está no contorno da cintura e na barra.

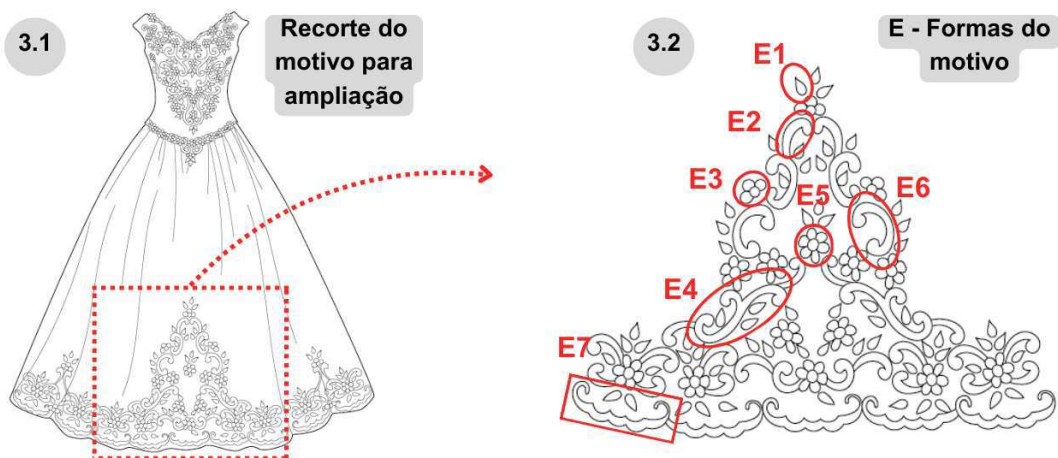
2.2. Técnicas de expressão visual:

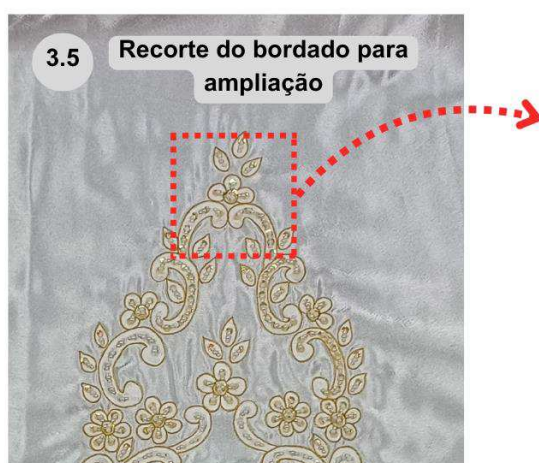
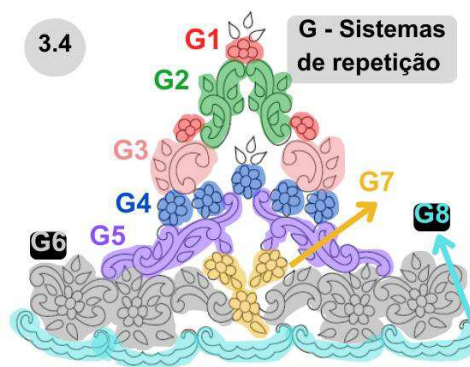
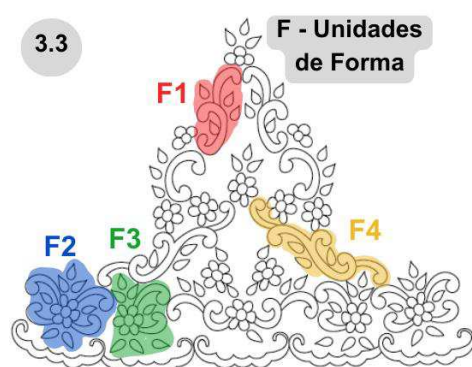
C - Simetria - representada principalmente pelo bordado presente nas costas do corpo do vestido, onde o lado direito é idêntico ao esquerdo;

D - Singularidade - representada pelo agrupamento único do bordado da frente da saia.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: a distribuição do bordado no corpo está concentrada dos ombros até a altura da cintura; na saia, maior parte do espaço está lisa, sem bordados, e estes se concentram em todo o contorno da barra.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta sete (7) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3; E4; E5; E6 e E7. **E1** - Folha; **E2** - Arabesco modelo 1; **E3** - Flor modelo 1; **E4** - Arabesco modelo 2; **E5** - Flor modelo 2; **E6** - Arabesco modelo 3; **E7** - Barrado.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas neste bordado possuem cada uma três (3) tipos de formas, agrupadas de maneiras diferentes. **F1** - Unidade que agrupa as formas E1, E2 e E6; **F2 e F3** - Estas unidades agrupam as mesmas formas E1, E2 e E5, mas com arranjos diferentes; **F4** - Unidade que agrupa as formas E1, E2 e E4.

3.4. G - Sistemas de repetição. Nos destaques **G1; G4 e G7** - repetição por sistema não-alinhado, com variação da posição por rotação; já nos destaques **G2; G3, G5 e G6** - as figuras estão em sistema alinhado, com variação por reflexão; e, no destaque **G8** - sistema alinhado com rotação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto costurado, encontra-se também nos contornos das demais formas deste motivo; **H2** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores, folhas e arabescos grossos.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #06 / 2003

Tipo de Decote: decote reto, frente e costas, sem alças;

Corte/silhueta: evasê;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, marfim e dourado, com linha perolada, contornados com linha metalizada dourada;

Motivo: predominância de arabescos, com folhagens e poucas flores.

Tecido principal: Shantung de seda mista, marfim.

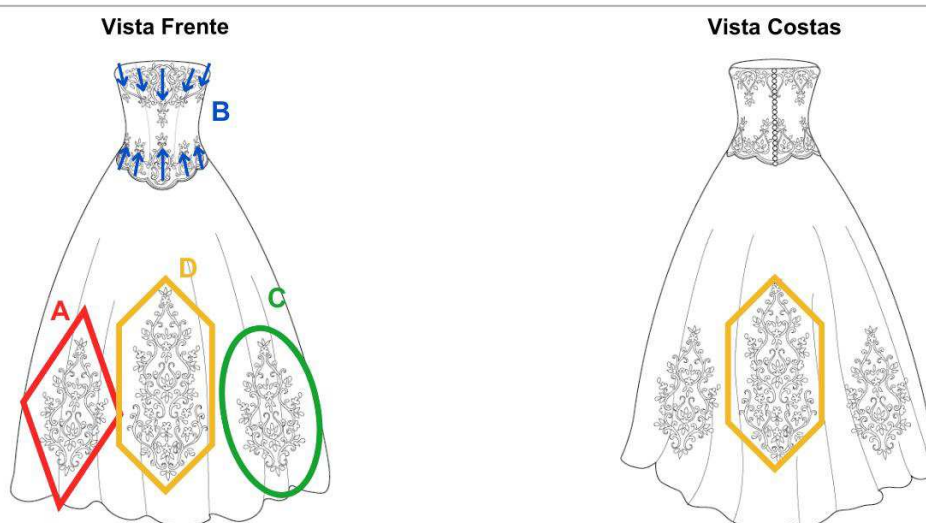
Composição do bordado: linha de seda perolada e metalizada dourada.

Pedrarias: strass, pérolas na cor creme e miçangas douradas.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #06



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Forma - os bordados da saia formam agrupamentos losangulares;

B - Direção - o bordado do corpo cria uma direção do desenho que parte das extremidades e aponta para a cintura, criando uma sensação de estreitamento da cintura.

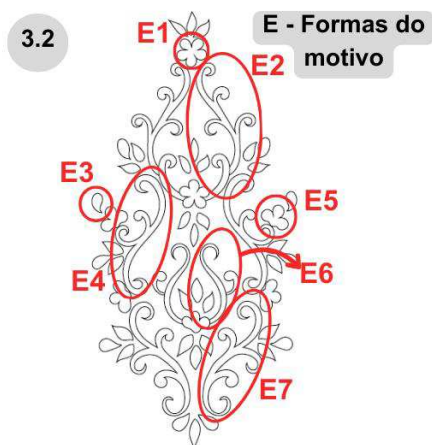
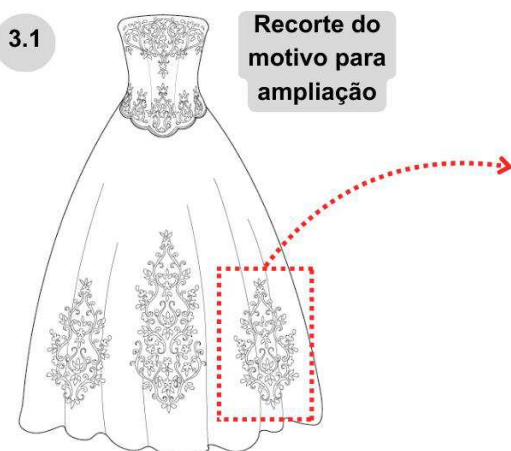
2.2. Técnicas de expressão visual:

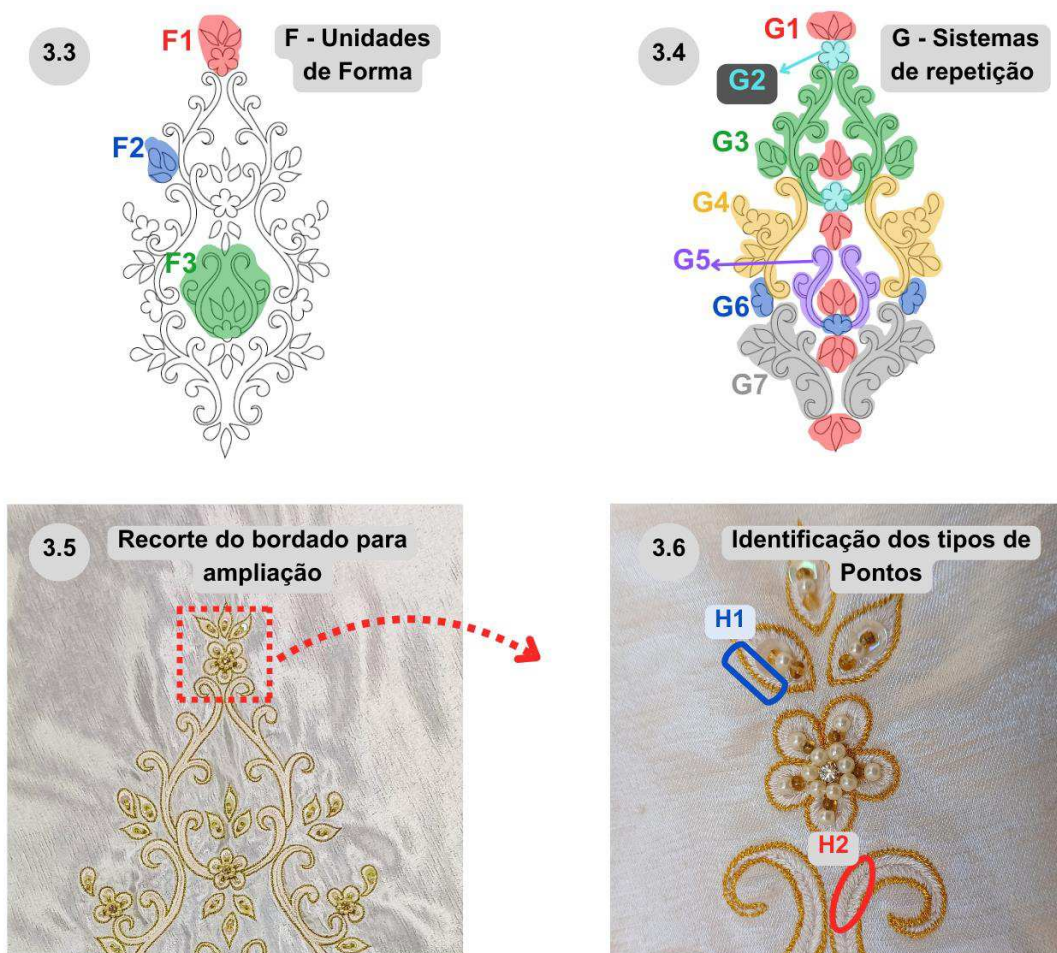
C - Unidade - representada na concentração dos desenhos do bordado unidos em agrupamentos losangulares por toda a saia;

D - Repetição - observada nos desenhos losangulares ao redor da saia, onde se repetem frente e costas.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: no corpo, este se concentra nas bordas, contornando o busto e o quadril; enquanto na saia, as figuras formadas pelo bordado estão distribuídas uniformemente ao redor da saia, localizados mais próximos da barra.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta seis (6) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3; E4; E5 e E6. **E1** – Flor modelo 1; **E2** - Arabesco modelo 1; **E3** - Folha; **E4** - Arabesco modelo 2; **E5** - Flor modelo 2; **E6** - Arabesco modelo 3; **E7** - Arabesco modelo 4.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas neste bordado possuem de uma (1) a três (3) tipos de formas agrupadas. **F1** - unidade que agrupa 2 formas (E1 e E3); **F2** - unidade que agrupa apenas 1 tipo de forma (E3); e **F3** - esta unidade agrupa 3 tipos de forma diferentes (E3, E5 e E6).

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1 e G2** - As figuras destacadas estão em sistema alinhado, com variação por rotação; **G3, G4, G5 e G7** - Repetição por sistema alinhado, com variação da posição por reflexão; **G6** - As figuras destacadas estão em sistema não-alinhado, com variação por rotação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto costurado, encontra-se também nos contornos de todas as demais formas deste motivo; **H2** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores, folhas e arabescos.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #07 / 2005

Tipo de Decote: decote em “U” na frente e reto nas costas, sem alças;

Corte/silhueta: evasê, com cauda removível;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, marfim e dourado, com linha perolada, contornados com linha metalizada dourada;

Motivo: floral (Jasmin), com folhagens e arabescos finos formando galhos.

Tecido principal: Shantung de seda mista, marfim.

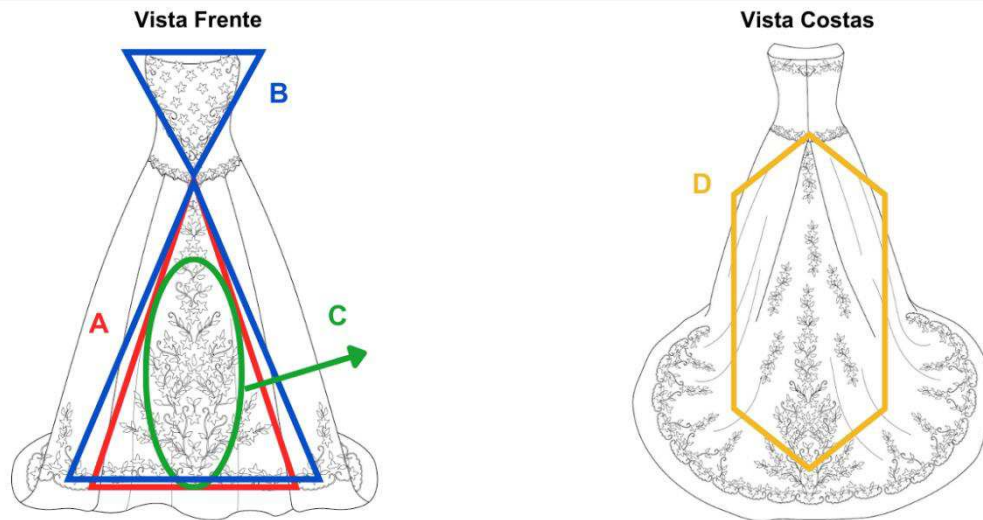
Composição do bordado: linha de seda perolada e metalizada dourada.

Pedrarias: cristais furtacor, pérolas na cor creme e miçangas douradas.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #07



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Forma - os bordados da saia formam agrupamentos triangulares;

B - Proporção - no desenho frontal do vestido, os bordados no corpo e na saia estão distribuídos formando agrupamentos que apontam um para o outro e são proporcionais, pequeno na menor área - corpo, e grande na área maior - saia.

2.2. Técnicas de expressão visual:

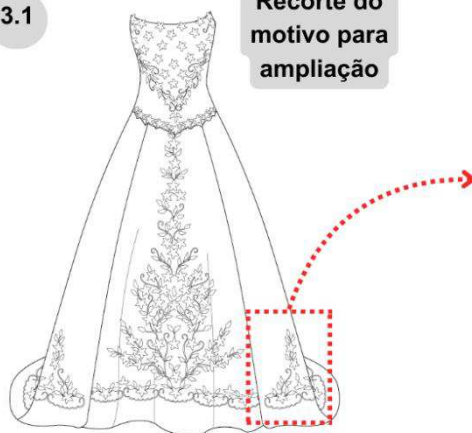
C - Unidade - representada na concentração dos desenhos do bordado na frente da saia;

D - Fragmentação - observada nos desenhos formados pelo bordado na saia, nas costas, onde o agrupamento do bordado é formada em sua totalidade por ramos soltos subindo na saia.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: no corpo ocupa quase toda a frente em formato de "V"; na saia há dois agrupamentos triangulares que concentram o bordado centralizado, na frente e costas, e outros menores em todo o contorno da barra.

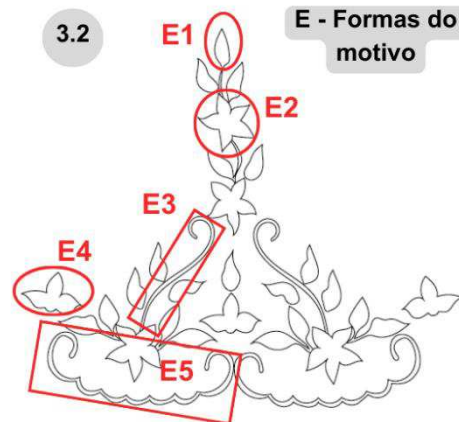
3. ANÁLISE DO BORDADO

3.1

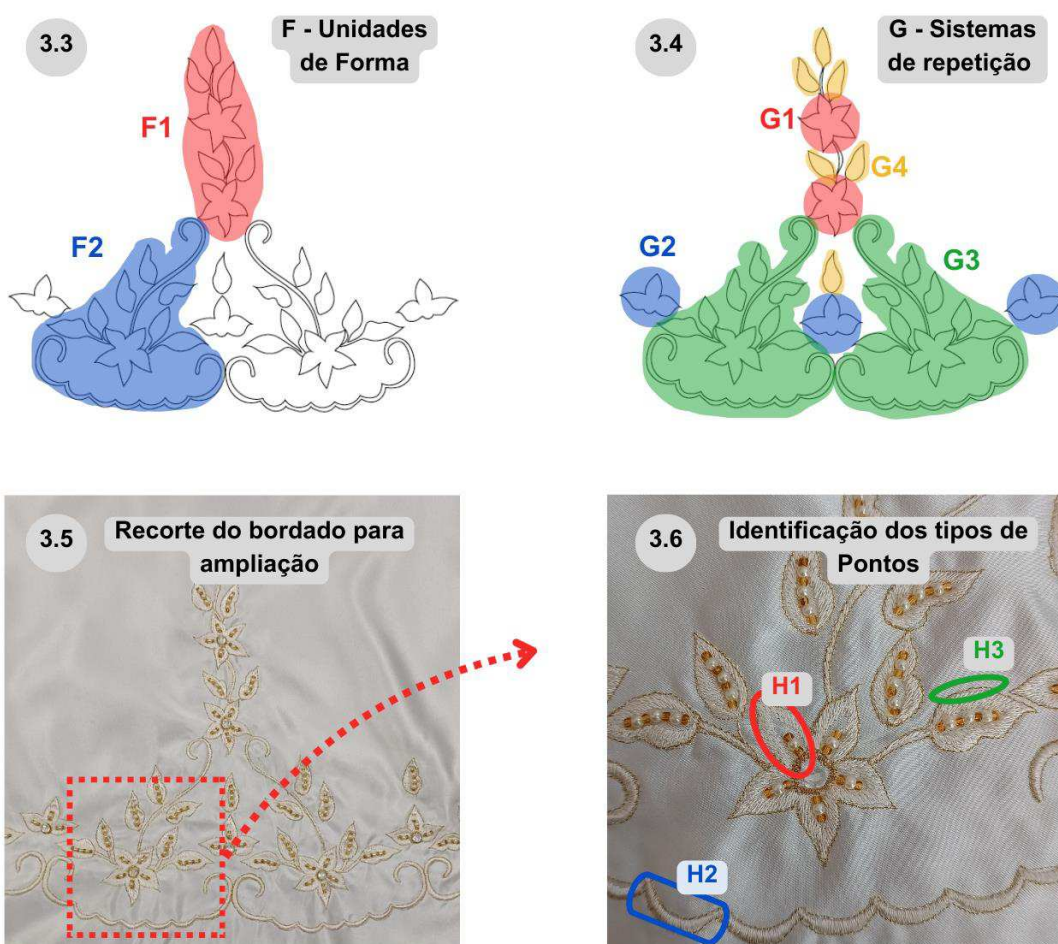


Recorte do motivo para ampliação

3.2



E - Formas do motivo



3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta cinco (5) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3; E4 e E5. **E1** - Folha; **E2** - Flor modelo 1; **E3** - Arabesco; **E4** - Flor modelo 2; **E5** - Barrado.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas possuem de duas (2) a três (3) tipos de formas, agrupadas de maneiras diferentes. **F1** - Unidade que agrupa as formas E1 e E2; **F2** - Unidade que agrupa as formas E1, E2; E3 e E5.

3.4. G - Sistemas de repetição. No destaque **G1** - há repetição por sistema alinhado, com variação da posição por rotação; **G2 e G4** - sistema não-alinhado, com variação por rotação; **G3** - sistema alinhado com reflexão.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores, folhas e arabescos; **H2** - Ponto cheio; **H3** - Ponto costurado, encontra-se também nos contornos das demais formas deste motivo.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #08 / 2005

Tipo de Decote: decote em coração na frente e reto nas costas;

Corte/silhueta: princesa com cauda removível;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, monocromático branco, com aplicação em transparência;

Motivo: floral (Jasmin e Margaridas), com folhagens e arabescos finos.

Tecido principal: Tafetá de seda, branco.

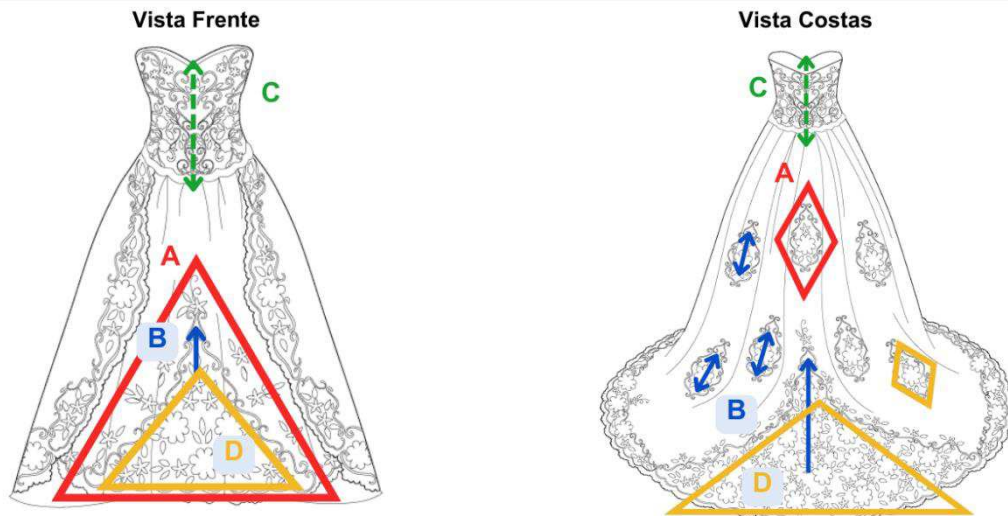
Composição do bordado: linha de seda branca e organza cristal para aplicação de transparências.

Pedrarias: pérolas brancas, vidrilhos e miçangas transparentes furtacor.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #08



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Forma - os bordados distribuídos na saia formam agrupamentos de dois formatos, o triangular e o losangular;

B - Direção - os agrupamentos de desenhos formados na saia, frente e costas, criam um direcionamento vertical dando sensação de alongamento para o vestido.

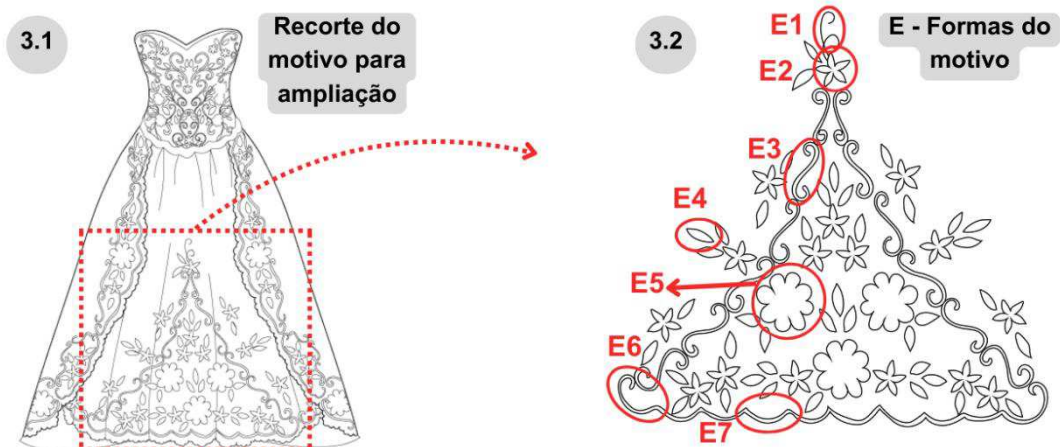
2.2. Técnicas de expressão visual:

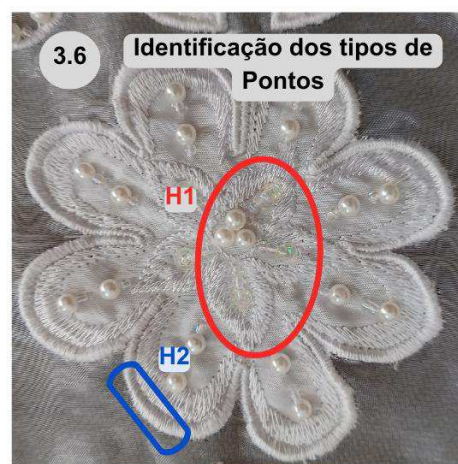
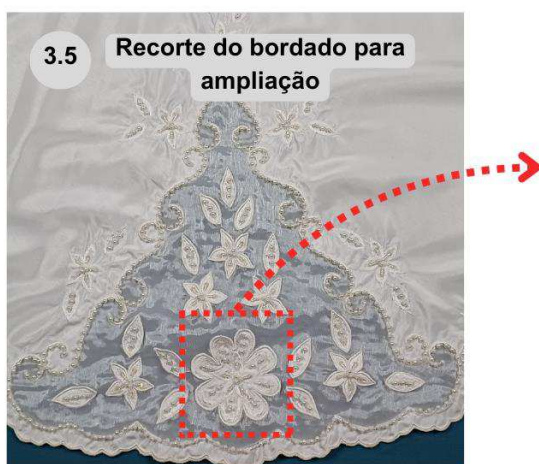
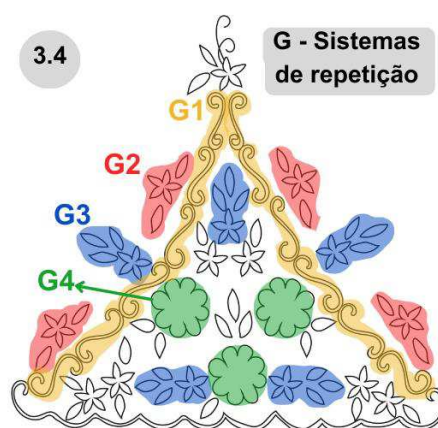
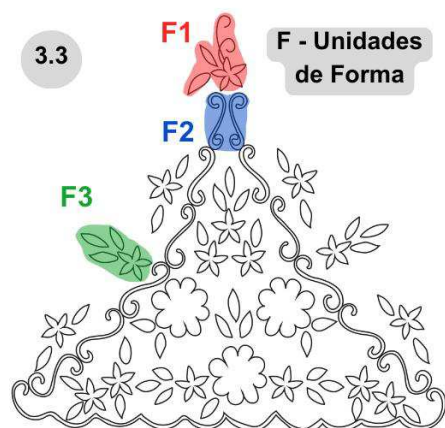
C - Simetria - no bordado do corpo, frente e costas, há um desenho idêntico entre os lados direito e esquerdo;

D - Transparência - todos os bordados presentes na saia são aplicados sobre um tecido transparente que preenche o espaço dos losangos e triângulos.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: o corpo está coberto completamente por bordados; e na saia há uma concentração central, na frente e costas, sete losangos distribuídos uniformemente nas costas e em forma de faixa no contorno da barra da cauda.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta sete (7) formas diferentes que compõem os desenhos, representados como: E1; E2; E3; E4; E5; E6 e E7. **E1** - Arabesco modelo 1; **E2** - Flor modelo 1; **E3** - Arabesco modelo 2; **E4** - Folha; **E5** - Flor modelo 2; **E6** - Arabesco modelo 3; **E7** - Barrado.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas possuem de uma (1) a três (3) tipos de formas, agrupadas de maneiras diferentes. **F1** - Unidade que agrupa as formas E1, E2 e E4; **F2** - Unidade que agrupa apenas a forma E3; e **F3** - Esta unidade agrupa as formas E2; e E4.

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1 e G2** - há repetição em sistema alinhado, com variação da posição por reflexão; **G3 e G4** - sistema não-alinhado, com variação por rotação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores e folhas deste motivo; **H2** - Ponto cheio, encontra-se também nos contornos de flores e folhas. Além disso, é único tipo de ponto que forma os arabescos e barrados que contornam as partes transparentes motivo (imagem 3.5).

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #09 / 2006

Tipo de Decote: decote em coração na frente e reto nas costas;

Corte/silhueta: princesa, de alças, com cauda removível;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, monocromático branco;

Motivo: floral (Jasmin), folhagens e linhas formando galhos.

Tecido principal: Organza cristal, branca, e cetim bucol.

Composição do bordado: linha de seda branca.

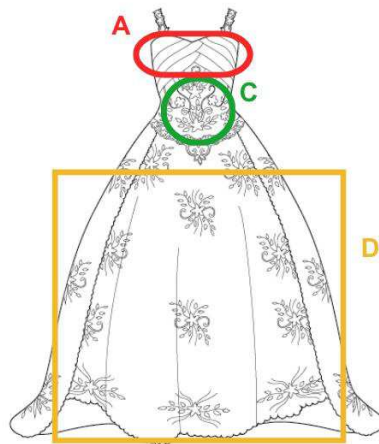
Pedrarias: pérolas, canutilhos, lantejoulas prateadas e cristais furtacor.



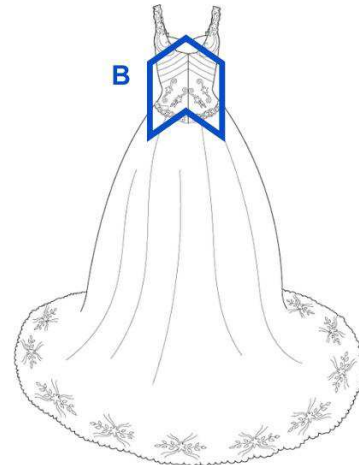
FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #09

Vista Frente



Vista Costas



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Linha - há linhas diagonais formando um detalhe ao redor do decote;

B - Direção - as mesmas linhas diagonais do busto - também presentes nas costas - e os bordados que estão nas costas no corpo do vestido, formam um direcionamento que aponta para cima.

2.2. Técnicas de expressão visual:

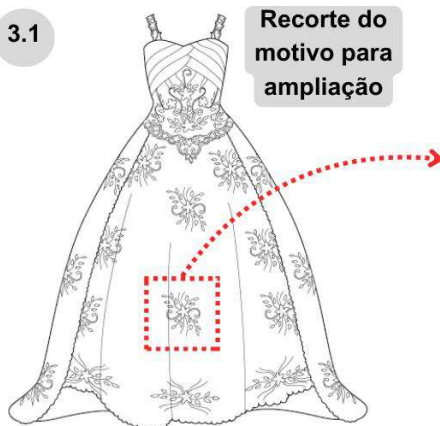
C - Unidade - os bordados no corpo do vestido - na frente, estão concentrados formando uma unidade;

D - Fragmentação - toda a saia do vestido possui bordados distribuídos de forma dispersa;

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: no corpo concentra-se na frente; e na saia os agrupamentos de desenhos são distribuídos uniformemente em toda a saia, e no contorno da barra da cauda.

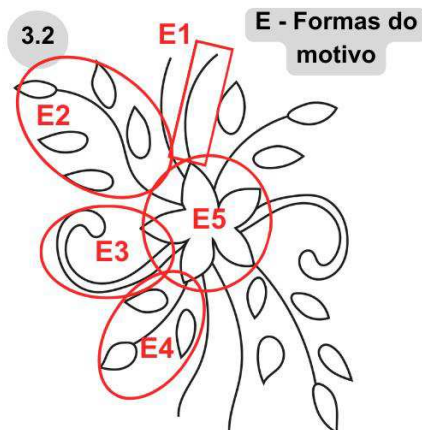
3. ANÁLISE DO BORDADO

3.1

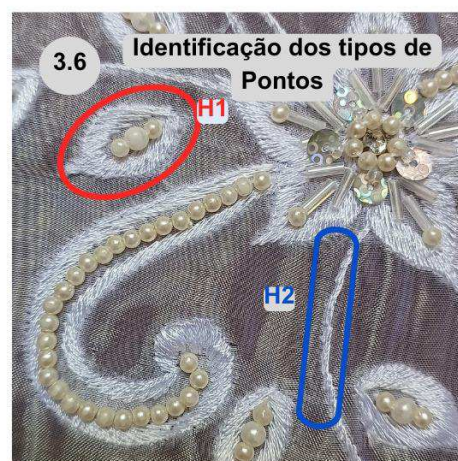
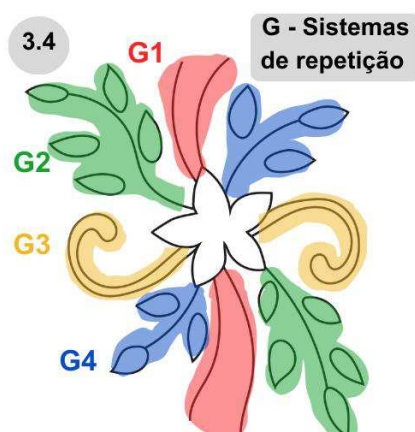
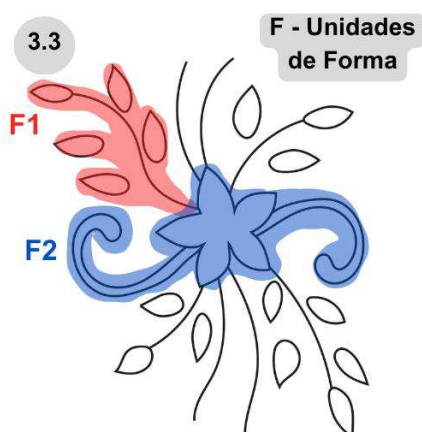


Recorte do
motivo para
ampliação

3.2



E - Formas do
motivo



3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta cinco (5) formas diferentes que compõem o desenho, representados como: E1; E2; E3; E4 e E5. **E1** - Haste lisa; **E2** - Haste 5 folhas; **E3** - Arabesco; **E4** - Haste 3 folhas; **E5** - Flor.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas possuem de um (1) a dois (2) tipos de formas. **F1** - Unidade composta apenas pela forma E2; **F2** - Esta unidade agrupa as formas E3 e E5.

3.4. G - Sistemas de repetição. A princípio, há impressão de que todos os casos destacados tratam-se de um espelhamento de imagem, porém, analisando cada destaque temos que, **G1 e G3** - há repetição em sistema alinhado, com variação da posição por rotação; **G2 e G4** - sistema não-alinhado, com variação por rotação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto matiz, encontrado formando as flores, folhas e os arabescos deste motivo; **H2** - Ponto costurado, formando as hastes lisas e as hastes de folhagens.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #10 / 2008

Tipo de Decote: decote em coração na frente e reto nas costas;

Corte/silhueta: princesa, com cauda removível;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, monocromático branco, com aplicação em transparência;

Motivo: floral (Margaridas), com folhagens e arabescos largos.

Tecido principal: Shantung de seda mista, branco.

Composição do bordado: linha de seda branca e organza cristal para aplicação de transparências.

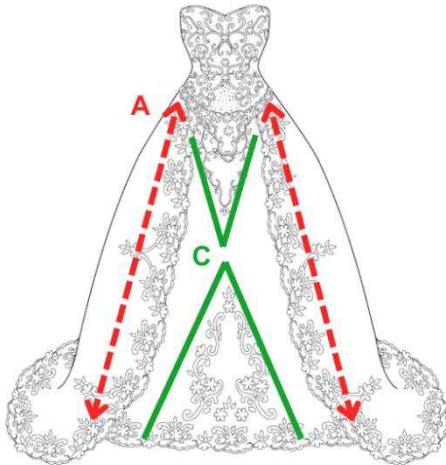
Pedrarias: pérolas, canutilhos, lantejoulas e arroz.



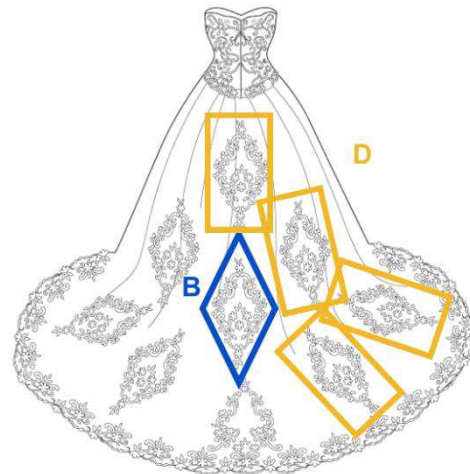
FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #10

Vista Frente



Vista Costas



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Linha - há linhas verticais formadas pelo bordado na frente da saia que desce da cintura até a barra;
B - Forma - os agrupamentos de bordados nas costas da saia criam figuras losangulares.

2.2. Técnicas de expressão visual:

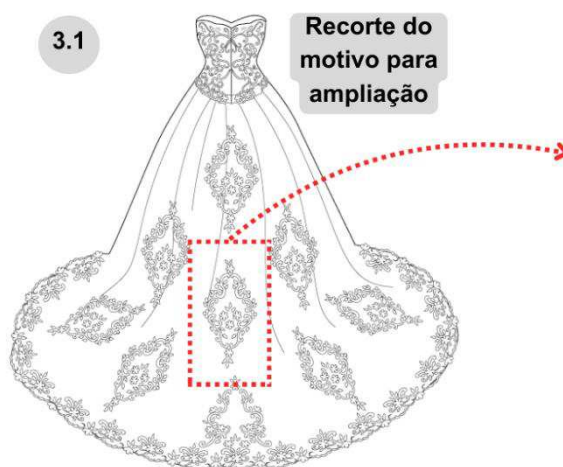
C - Agudeza - representada pelos bordados na frente da saia, onde se formam duas pontas que apontam para o centro da saia;

D - Repetição - observada nos desenhos idênticos de 8 losangos em todo o comprimento nas costas da saia.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: no corpo cobre completamente; as linhas verticais formadas pelo bordado na frente da saia descendo em todo o comprimento dão altura ao vestido; nas costas da saia as figuras são distribuídas em forma de triângulo no comprimento subindo desde a barra.

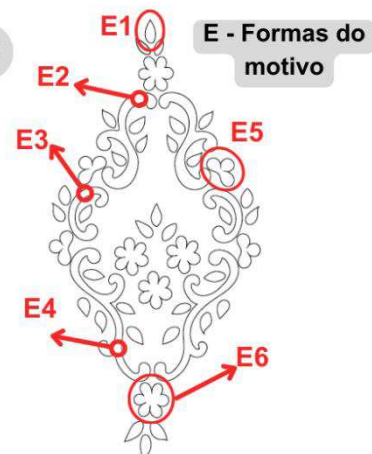
3. ANÁLISE DO BORDADO

3.1

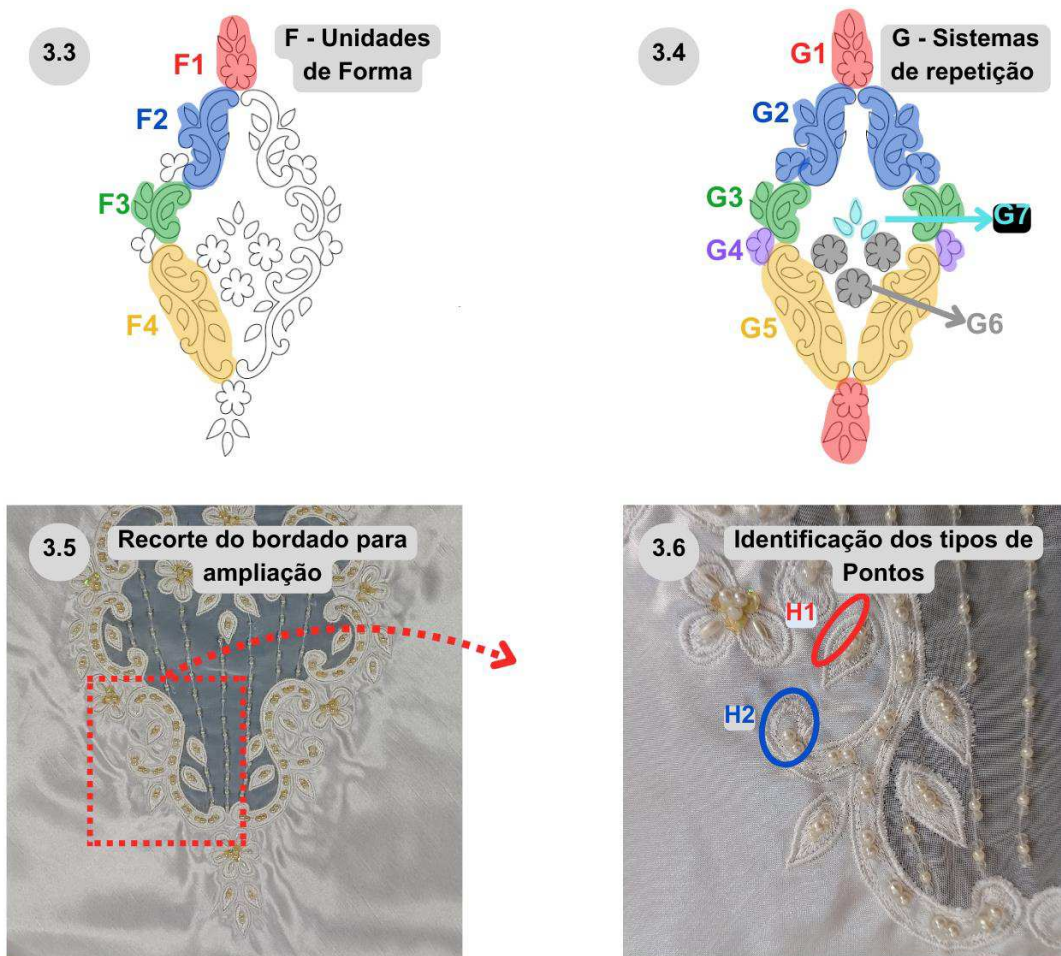


Recorte do
motivo para
ampliação

3.2



E - Formas do
motivo



3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta seis (6) formas diferentes que compõem o desenho, representados como: E1; E2; E3; E4 e E5. **E1** - Folha; **E2** - Arabesco modelo 1; **E3** - Arabesco modelo 2; **E4** - Arabesco modelo 3; **E5** - Flor modelo 1; **E6** - Flor modelo 2.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas possuem dois (2) tipos de forma diferentes, cada uma. **F1** - Unidade composta pelas formas E1 e E6; **F2** - Esta unidade agrupa as formas E1 e E2; **F3** - Unidade composta pelas formas E1 e E3; **F4** - Composta pelas formas E1 e E4.

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1, G2, G3, G4 e G5** - há repetição em sistema alinhado, com variação da posição por reflexão; **G6** - Sistema não-alinhado, com variação por translação, pois as flores permanecem posicionadas sem mudança de inclinação; **G7** - sistema não-alinhado, com variação por rotação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto cheio, encontrado nos contornos de todas as demais formas deste motivo; **H2** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores, folhas e os arabescos deste motivo.

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DO VESTUÁRIO

DESCRIÇÃO GERAL DO PRODUTO	MATERIAIS UTILIZADOS
----------------------------	----------------------

Vestido de noiva #11 / 2009

Tipo de Decote: ombro a ombro, frente e costas;

Corte/silhueta: princesa com cauda removível;

Detalhamento dos Bordados: Bordado artesanal, branco com dourado, contornados com linha metalizada, vazados com transparência;

Motivo: Floral (Rosa Amélia e Margaridas), folhagens e poucos arabescos.

Tecido principal: Shantung de seda mista, branco.

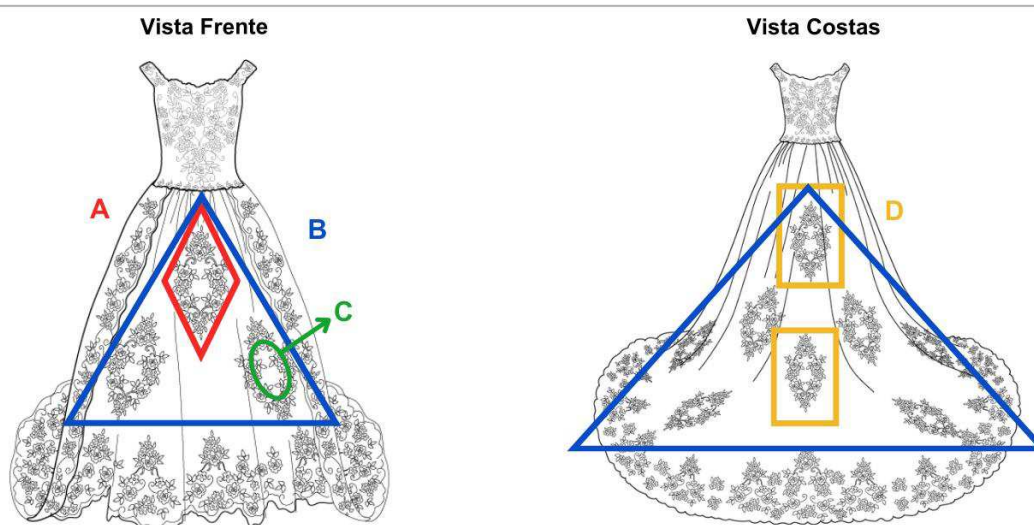
Composição do bordado: linha de seda branca e linha metalizada dourada e organza cristal para os vazados;

Pedrarias: pérolas brancas e lantejoulas furtacor.



FICHA DE ANÁLISE VISUAL DO PRODUTO

1. CROQUI - VESTIDO #11



2. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO BORDADO NO VESTIDO

2.1. Elementos visuais:

A - Forma - os bordados no comprimento da saia formam figuras losangulares;

B - Proporção - as figuras losangulares na saia estão distribuídas de forma proporcional, na área menor - frente, menos figuras (3), e maior quantidade (8) na área maior - costas.

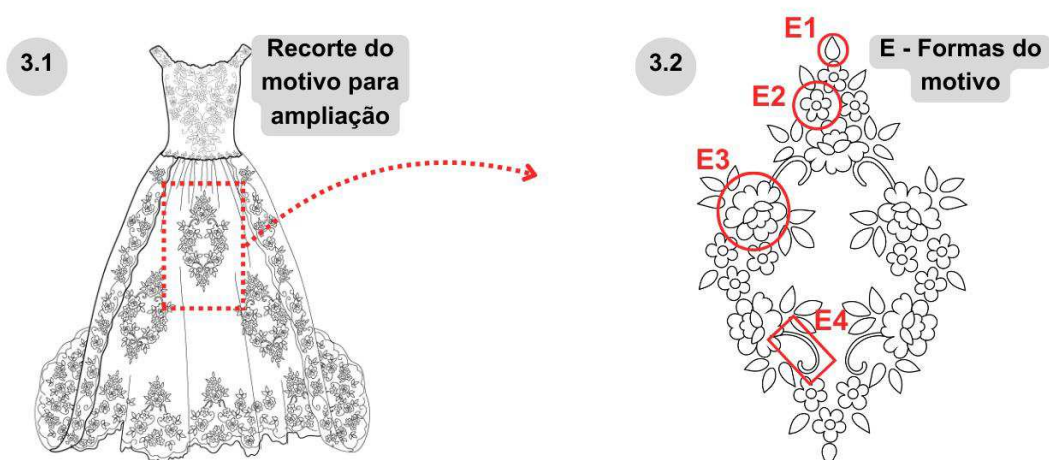
2.2. Técnicas de expressão visual:

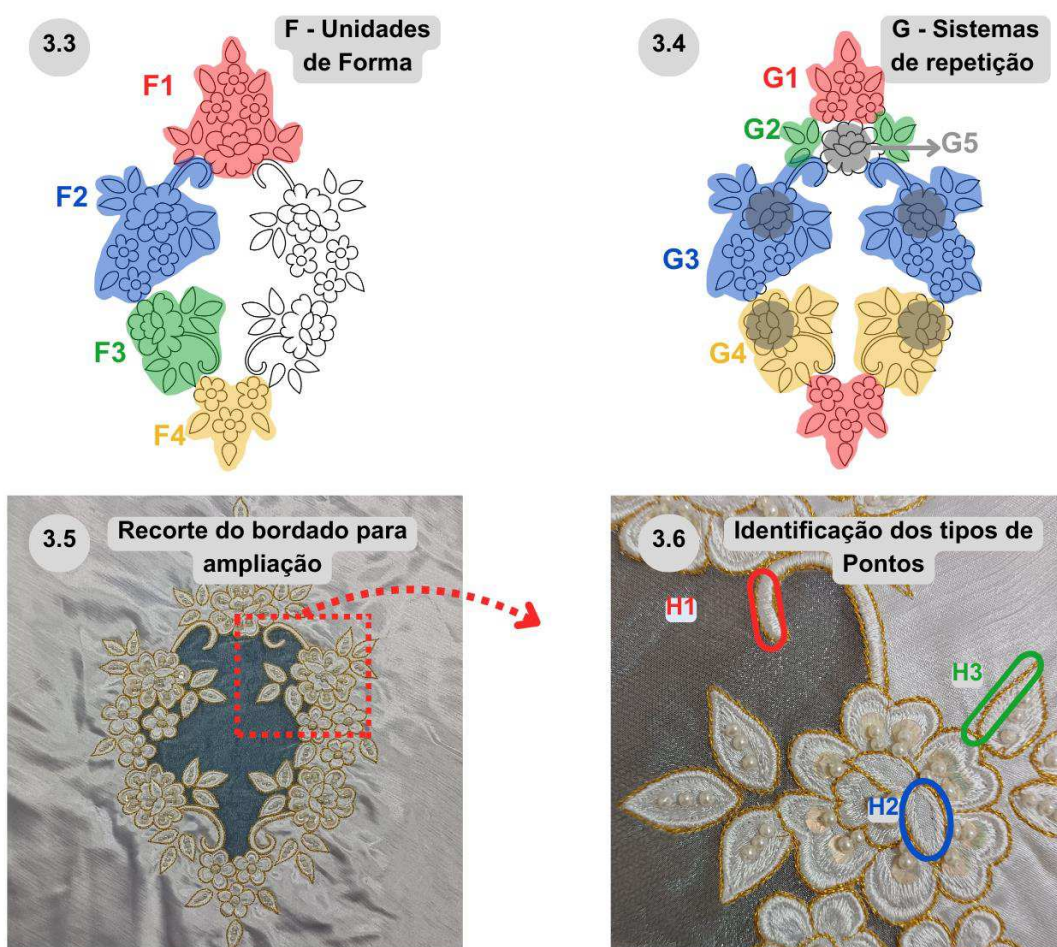
C - Transparência - todos os bordados presentes na saia são aplicados sobre um tecido transparente que preenche o espaço dos losangos.

D - Repetição - observada nos desenhos idênticos de losangos na frente e costas da saia.

2.3. Configuração do bordado na superfície do vestido: praticamente todo o corpo está coberto; há linhas verticais na frente da saia, da cintura até a barra e contornam toda a barra nas costas; há losangos distribuídos proporcionalmente na frente e costas da saia.

3. ANÁLISE DO BORDADO





3.1. Localização, no vestido, do recorte do motivo para ampliação.

3.2. E - Formas do motivo. O bordado apresenta quatro (4) formas diferentes que compõem o desenho, representados como: E1; E2; E3 e E4. **E1** - Folha; **E2** - Flor modelo 1; **E3** - Flor modelo 2; **E4** - Arabesco.

3.3. F - Unidades de Forma. As unidades de forma destacadas possuem de dois (2) a quatro (4) tipos de forma agrupados. **F1** - Unidade composta pelas formas E1, E2 e E3; **F2** - Esta unidade agrupa as formas E1, E2, E3 e E4; **F3** - Unidade composta pelas formas E1, E3 e E4 e **F4** - Unidade que agrupa as formas E1 e E2.

3.4. G - Sistemas de repetição. **G1, G2, G3 e G4** - há repetição em sistema alinhado, com variação da posição por reflexão; **G5** - Sistema não-alinhado, com variação por rotação, pois as flores estão posicionadas com mudança de inclinação.

3.5. Recorte do bordado, em imagem fotográfica, para ampliação e identificação dos pontos.

3.6. Identificação dos tipos de Pontos. **H1** - Ponto cheio, encontrado nos contornos das flores e no contorno de folhas que estão sobre tecido transparente deste motivo (imagem 3.5); **H2** - Ponto matiz, encontrado no interior das flores e folhas; **H3** - Ponto costurado, encontrado no contorno de todas as demais formas deste motivo.

4.2 Interpretação dos resultados

A partir da catalogação dos vestidos que possuem o Bordado de Caicó, foi possível observar algumas características comuns presentes nessas peças, como cor, silhueta, temática do motivo bordado, entre outras. No caso da cor, a maior parte dos vestidos catalogados é da cor branca, oito dentre os onze vestidos analisados; e apenas três possuem cor diferente disso, sendo dois na cor marfim e um na cor dourada. Outra característica bem comum encontrada nesses vestidos foi quanto ao tipo de silhueta, onde nove deles são de modelagem princesa, e apenas dois são evasês.

Ainda nas fichas de catalogação, a característica em comum mais encontrada foi quanto ao motivo, pois há uma predominância do tema floral, com algumas poucas variações quanto ao modelo das flores desenhadas. Além disso, as cores desses motivos, na maior parte deles, são feitas com a linha da mesma cor do vestido. Essa característica é encontrada em seis deles, descritos como monocromáticos. E em outros cinco bordados analisados, além da cor principal do vestido, há também as variações de linha de cores metálicas — prata e dourado — contornando estes motivos.

As fichas de análise visual, por sua vez, descrevem outros aspectos encontrados nos vestidos a partir dos seus croquis, considerando conceitos baseados em autores, com relação à composição do design de superfície e linguagem visual. Assim, primeiramente, tais fichas apontam os elementos visuais e as técnicas de expressão visual (Dondis, 2007) identificados na análise. Assim, os resultados foram contabilizados e estão sintetizados nos Quadros 9 e 10, a seguir:

Quadro 9 - Elementos visuais encontrados na análise

ELEMENTOS VISUAIS	Vestido #01	Vestido #02	Vestido #03	Vestido #04	Vestido #05	Vestido #06	Vestido #07	Vestido #08	Vestido #09	Vestido #10	Vestido #11
Ponto											
Linha											
Forma											
Direção											
Tom											
Cor											
Textura											
Proporção											
Dimensão											
Movimento											

Fonte: Autoria própria (2023) baseado em Dondis (2007).

Como pode ser visto no Quadro 9, o Elemento Visual mais identificado na composição visual dos bordados, nesta análise, foi o elemento Forma, encontrado em sete dentre os onze vestidos analisados. Pois os agrupamentos formados pelos desenhos dos bordados chamavam atenção para um determinado formato, na maior parte dos vestidos.

Em seguida, os elementos mais identificados na análise foram Linha e Direção — identificados cinco vezes cada um. Considera-se que esses dois tipos de elemento são comuns na composição visual do bordado em vestidos de noiva, pois, nesse tipo de produto do vestuário feminino, costuma-se utilizar de técnicas para valorizar a silhueta feminina, como linhas de contorno para conferir um efeito de afinamento da cintura ou direcionamentos para enfatizar a amplitude da saia, por exemplo.

Os elementos Proporção e Movimento foram apontados duas vezes, cada um. E, por fim, o elemento Textura foi apontado apenas uma vez, presente no vestido #03, que possui uma tela metalizada que permite a percepção de textura, mesmo que em forma de desenho. Com relação a este último elemento, embora se saiba que todos os bordados possuem textura, essa característica só pode ser percebida se analisarmos os bordados a partir das fotografias; e, como explicado anteriormente, as análises dos elementos e técnicas, nesta pesquisa, foram realizadas utilizando desenhos para que o bordado pudesse ser melhor visualizado, sem interferências quanto à nitidez.

Já no Quadro 10, pode ser visto que, dos dezenove pares antagônicos de Técnicas de Expressão Visual conceituadas por Dondis (2007), apenas dez delas foram apontadas, sendo cinco harmônicas e cinco contrastantes. Conforme descrito

detalhadamente em cada ficha, os vestidos apresentam em seu design de superfície agrupamentos de bordados que os configuram de maneira a permitir a identificação destas técnicas por meio dos croquis.

Quadro 10 - Técnicas de expressão visual encontradas na análise

TÉCNICAS DE EXPRESSÃO VISUAL	Vestido #01	Vestido #02	Vestido #03	Vestido #04	Vestido #05	Vestido #06	Vestido #07	Vestido #08	Vestido #09	Vestido #10	Vestido #11
Equilíbrio											
Instabilidade											
Simetria											
Assimetria											
Regularidade											
Irregularidade											
Simplicidade											
Complexidade											
Unidade											
Fragmentação											
Economia											
Profusão											
Minimização											
Exagero											
Previsibilidade											
Espontaneidade											
Estase											
Atividade											
Sutileza											
Ousadia											
Neutralidade											
Ênfase											
Opacidade											
Transparência											
Estabilidade											
Variação											
Exatidão											
Distorção											
Planura											
Profundidade											
Singularidade											
Justaposição											
Sequencialidade											
Acaso											
Difusão											
Agudeza											
Repetição											
Episodicidade											

Fonte: Autoria própria (2023) baseado em Dondis (2007).

A respeito da configuração do bordado na superfície do vestido, foram

analisados os motivos dos bordados considerando o desenho da superfície total do vestido, nas vistas frente e costas. Assim, eles possuem semelhanças com relação a essa distribuição de bordados, onde a maioria deles possui um preenchimento de sua superfície de forma mais concentrada no corpo. E em muitos, pode ser observada uma distribuição triangular dos bordados descendo na saia e se tornando mais concentrada nas barras.

Com relação às formas identificadas nos motivos, vistas a partir de um desenho mais aproximado deles, foi identificado o estilo Floral presente em todos os bordados analisados nesta pesquisa. Tal tema possui elementos como flores, folhas, ramagens e arabescos. Os bordados possuem essa forte característica, que está presente no bordado tradicional denominado de Bordado de Caicó (IG Bordados, 2023), conforme já citado anteriormente no texto.

Foi possível, também, verificar os sistemas de repetição, conceituados por Rüttschilling (2008), presentes entre os motivos analisados. Foi apontada nas análises uma maior frequência do sistema alinhado com variação de posição por reflexão, podendo ser chamado também de espelhamento, que foi possível identificar em dez dos onze motivos. Embora tenham sido identificados outros sistemas de repetição com outras variações de posição, essa característica de semelhança que os artefatos analisados apresentam deve-se ao padrão presente nas criações desses modelos, uma vez que foram desenvolvidos pela mesma estilista.

Os desenhos dos bordados, presentes nos vestidos analisados nesta pesquisa, foram feitos pela estilista de forma empírica, sem nenhum estudo formal a respeito de linguagem visual. Sendo assim, a distribuição desses bordados em cada vestido foi decidida pela estilista conforme o conhecimento adquirido ao longo do tempo, obedecendo distribuições harmônicas como simetria e proporções de acordo com o espaço disponível para ser ornamentado com bordados, também considerando o que ela achava que traria beleza ao vestido, e trazendo efeitos visuais como linhas e formas que valorizavam o corpo de cada cliente que estava encomendando seu vestido.

As fichas de análise visual apresentam, também, os tipos de pontos encontrados, tomando por base os apresentados no Quadro 6 citado anteriormente no texto, o qual mostra doze tipos de pontos registrados pelo INPI, que são: **I – Ponto Cheio; II – Richelieu; III – Matiz ou Matizado; IV – Costurado; V – Rococó à mão; VI – Aberto ou Bainha; VII – Ponto Turco; VIII – Rústico; IX – Richelieu quebra**

agulha; X – Rococó à máquina; XI – Crivo; e XII – Granito. Dessa forma, na análise dos motivos foram identificados três tipos de pontos presentes nos bordados desses produtos (Quadro 11).

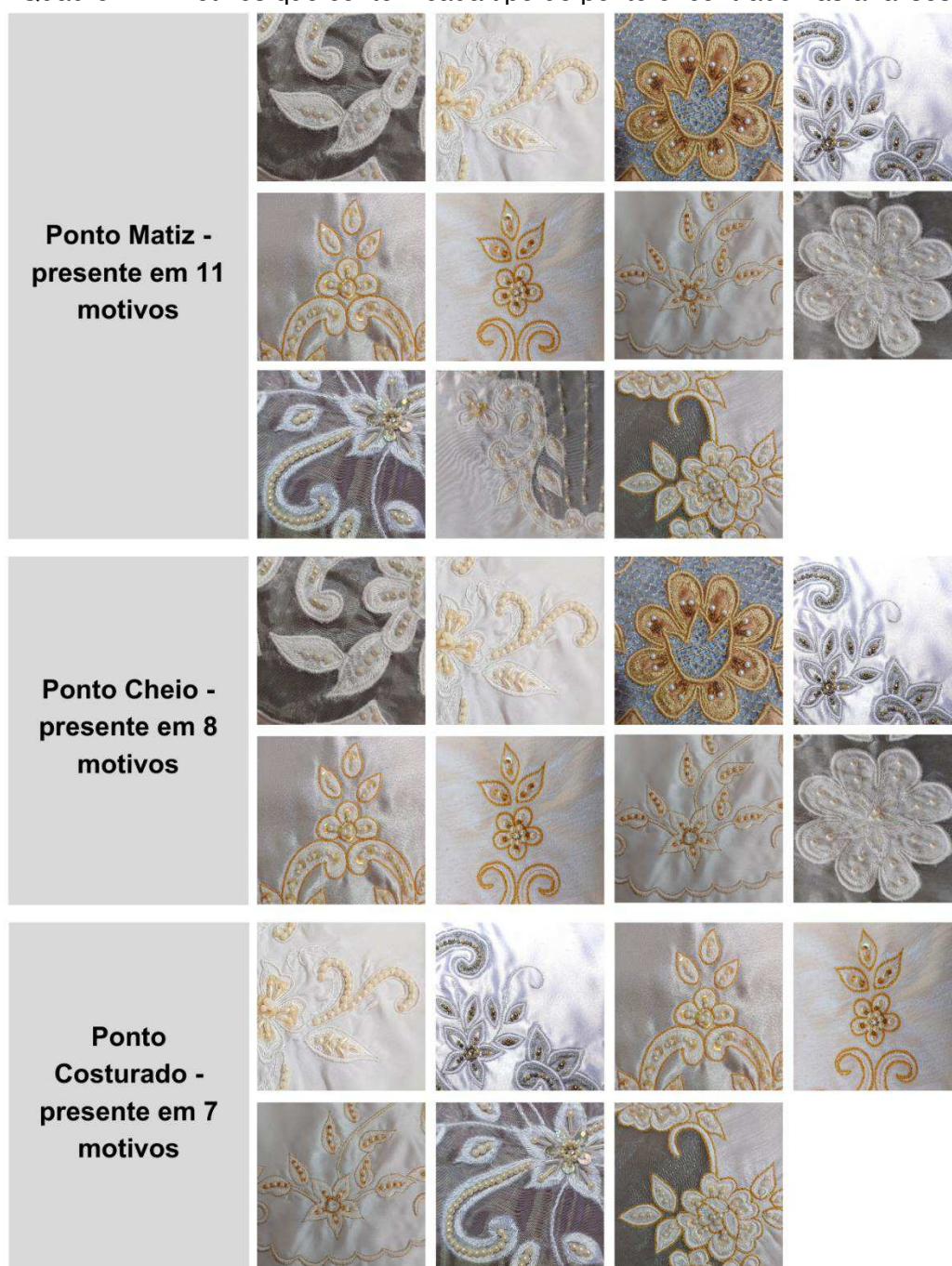
Quadro 11 - Tipos de pontos encontrados nos bordados dos vestidos analisados

TIPO DE PONTO	Vestido #01	Vestido #02	Vestido #03	Vestido #04	Vestido #05	Vestido #06	Vestido #07	Vestido #08	Vestido #09	Vestido #10	Vestido #11
I - CHEIO											
II - RICHELIEU											
III - MATIZ											
IV - COSTURADO											
V - ROCOCÓ À MÃO											
VI - ABERTO											
VII - TURCO											
VIII - RÚSTICO											
IX - QUEBRA AGULHA											
X - ROCOCÓ À MÁQUINA											
XI - CRIVO											
XII - GRANITO											

Fonte: Autoria própria (2023).

Sendo assim, foi encontrado o ponto Matiz em onze vestidos, ou seja, em todos os vestidos catalogados e analisados; o ponto Cheio, por sua vez, foi identificado em oito dos onze vestidos da amostra; e o terceiro e último ponto identificado foi o do tipo Costurado, estando presente em sete vestidos. E o Quadro 12, a seguir, traz os motivos bordados classificados por tipo de ponto. Dessa forma, percebe-se que em um mesmo bordado podem ser encontrados vários tipos de pontos.

Quadro 12 - Motivos que contêm cada tipo de ponto encontrado nas análises



Fonte: Autoria própria (2023).

Apesar de não haver uma variação de cores, como ocorre nos exemplos mostrados no texto, como em bordados tradicionais, o Ponto Matiz é o que se mostra mais presente nos vestidos analisados. Mesmo sem a presença do colorido — característica bem presente no Bordado de Caicó — o que se encontra nos motivos aplicados em vestidos de noiva é considerado o mesmo ponto por utilizar a mesma técnica, onde o desenho formado possui as mesmas características no que diz respeito ao resultado da aparência formada pela linha.

Em seguida, o tipo de ponto mais encontrado foi o Ponto Cheio, que nos bordados analisados nas fichas, constitui as formas mais densas dos motivos. Por fim, o Ponto Costurado foi, também, encontrado nos bordados dos vestidos, fazendo, na maior parte dos casos, os contornos de figuras presentes nos motivos.

Considera-se que há algumas semelhanças relevantes entre os bordados encontrados nos vestidos de noiva analisados e os bordados aplicados em artefatos de uso doméstico trazidos para exemplificar no texto desta pesquisa, principalmente a respeito da temática que é apresentada nessas amostras, pois todas elas trazem o estilo floral em seus motivos. Além disso, alguns pontos, como Matiz e Ponto Cheio, estão presentes na maior parte deles.

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES

5.1 Quanto aos objetivos da pesquisa

Esta pesquisa de mestrado foi idealizada a partir de um interesse pessoal em pesquisar sobre aspectos do design de vestidos de noiva, mais especificamente, sobre seu design de superfície. Há uma gama de possibilidades que podem ser trabalhadas na superfície desse tipo de produto, conferindo-lhes acabamentos bastante rebuscados por meio dos bordados artesanais, que podem ser confeccionados de maneira personalizada e tornar cada produto uma peça de grande valor material e, ao mesmo tempo, um forte aspecto da cultura local; neste caso, o Bordado de Caicó tratado nesta pesquisa.

Partindo da premissa de que havia disponibilidade de um acervo de vestidos de noiva que possuem o tradicional Bordado de Caicó em seu acabamento de superfície, e que tais bordados atualmente são reconhecidos nacionalmente por meio do selo de Indicação Geográfica (IG), foi levantado o seguinte questionamento: *de que maneira o Bordado de Caicó, comumente utilizado em itens de decoração doméstica, é aplicado em produtos mais nobres e simbólicos, como vestidos de noiva?*

Sendo assim, o objetivo principal foi estudar de que forma esses bordados estariam dispostos nas superfícies dos vestidos analisados para saber como o Bordado de Caicó estaria sendo representado; desta vez, não em um produto comercializado no dia a dia, mas sim em um suporte de valor simbólico como o vestido de noiva. Dessa forma, alguns dos objetivos específicos foram traçados como metas que nortearam o caminho da pesquisa para a construção de todo o estudo.

Primeiramente, foi traçado o objetivo de investigar a história do Bordado de Caicó e sua contribuição para construção de uma cultura material e patrimonial. Esse objetivo foi essencial para criar um embasamento a respeito do Bordado de Caicó, objeto de estudo desta pesquisa. Tal etapa possibilitou conhecer de onde se originou o Bordado e sua relevância em todo um contexto regional. Observou-se a produção destes bordados é aspecto da cultura local de grande relevância e faz parte dos elementos de cultura material desta cidade e região do Seridó potiguar.

Em seguida, o segundo objetivo específico foi descrever os aspectos compositivos e características do Bordado de Caicó. Assim, foi realizado um estudo sobre os detalhes estéticos desses bordados e foi verificado quais eram os pontos

registrados pelo INPI, cujo selo de indicação geográfica (IG) atesta como legítimo Bordado de Caicó, apresentando-se no texto desta pesquisa em forma de quadro com a descrição dos pontos e imagens (Quadro 6). Além disso, também foram apresentados no texto exemplos de peças tradicionalmente comercializadas em Caicó, que possuem o bordado referido nesta pesquisa como forma de mostrar na prática a aplicação dos pontos em peças que fazem parte do cotidiano na cidade.

Assim, a terceira meta a ser cumprida era a de analisar a composição visual dos bordados presentes no design de superfície dos vestidos de noiva da amostra, considerando elementos visuais, técnicas de expressão visual, aspectos de configuração do motivo e tipos de pontos utilizados. Dessa forma, além das fichas catalográficas com as fotos desses vestidos, também foram construídas fichas de análise visual com croquis deles para ampliar os aspectos analisados; ficando, assim, dois modelos de fichas que se complementam e, juntas, realizam toda uma análise de composição visual.

Como último objetivo, foi determinada como tarefa comparar as características estéticas entre o Bordado de Caicó tradicional, comercializado em artefatos de uso doméstico, com os bordados aplicados nos vestidos de noiva analisados. Para o cumprimento desse objetivo, além do embasamento teórico e exemplos práticos trazidos no texto para a realização do segundo objetivo específico, também foi feito o levantamento e compilação de imagens dos motivos encontrados nos vestidos de noiva analisados; encontrando, dessa forma, apenas três dos doze motivos registrados no INPI, mas que foram suficientes para formar os desenhos de maneira satisfatória nesses vestidos.

5.2 Considerações finais

Os bordados presentes nos vestidos analisados nesta pesquisa foram criados em um período em que ainda não havia o registro de Indicação Geográfica (IG); então eles não foram feitos obedecendo nenhum padrão de regulamentação. Porém, eles possuem os bordados originalmente produzidos em Caicó por diversas bordadeiras contratadas para prestar o serviço de forma terceirizada. A própria estilista, Mariza, responsável pela criação dos vestidos, fazia o risco do motivo e, em seguida, escolhia a bordadeira para bordar o vestido, procurando o melhor orçamento; visto que o custo da peça sairia muito alto ao final do processo, tanto pela quantidade quanto pela

dificuldade de fazer devido os tipos de tecido utilizados.

Quando os vestidos de noiva analisados, foram confeccionados entre os anos 2000 a 2009, havia um grande interesse nos bordados aqui referidos como tendência de moda nesse segmento. Apesar de não haver ainda, na época, o reconhecimento através do registro pelo INPI, as pessoas que encomendavam uma peça bordada queriam exaltar a beleza do seu vestido de noiva utilizando do Bordado de Caicó, pois ele já era considerado uma arte de grande valor simbólico e cultural na região do Seridó potiguar.

Percebeu-se que os bordados são distribuídos na superfície têxtil dos vestidos de noiva de forma planejada, mesmo com conhecimento empírico por parte da estilista. Dispondo, assim, de uma composição visual que favorece o resultado harmônico e coerente com o design de um vestido de noiva, o que condiz com o estilo desses artefatos. Além disso, não se encontra o uso de diferentes cores, proporcionando um visual mais discreto ao bordado, o que os difere dos bordados aplicados em itens de decoração doméstica. Porém, mesmo que não tenham o colorido, que é comum ao tradicional Bordado de Caicó, as características dos pontos mais encontrados nos vestidos mantêm o padrão do Bordado com relação às técnicas e temática utilizada.

Com esta pesquisa, também foi possível entender que o bordado denominado como “Bordado de Caicó” não se trata apenas de um artesanato encontrado em itens de decoração doméstica, mas que se encontra em um contexto cultural que movimenta economicamente toda uma região, podendo ser aplicado em outros produtos com valor simbólico como o vestido de noiva. Bem como os vestidos analisados neste estudo constituem um acervo de valor cultural, pois carregam o Bordado de Caicó como sua principal qualidade estética, agregando mais valor simbólico a essa peça, que já costuma carregar uma certa simbologia.

5.2.1 Limitações do estudo e possibilidades de pesquisas futuras

Entende-se que toda pesquisa tem suas limitações, seja pelos métodos utilizados ou pelo tempo disponível, sendo muitas vezes até um ponto de partida para futuras pesquisas.

Neste estudo, foi identificada como primeira dificuldade a qualidade das fotografias que estavam disponíveis no acervo inicial utilizado para construção da

amostra, pois a nitidez das imagens não era suficiente para análise visual, sendo descartado o uso delas e, portanto, necessário refazer o registro fotográfico.

Considera-se também que a amostra de vestidos poderia ter sido maior, se todos os vestidos identificados nas fotografias originais ainda existissem no período de construção desta dissertação. A maior parte deles, principalmente os pertencentes às décadas de 1980 e 1990, foram destruídos em um incêndio ocorrido no *atelier* no ano de 1997.

Como pesquisa futura, admite-se a possibilidade de uma ampliação deste estudo abrangendo outros *ateliers*, com a mesma especialidade, da cidade de Caicó (RN) e região Seridó potiguar, onde haja vestidos de noiva cujo acabamento de superfície também tenha o Bordado de Caicó.

Como desdobramento da pesquisa, há possibilidade, também, de investigar a respeito do design de superfície em vestidos de noiva com bordados artesanais de diferentes regiões do Brasil; já que, nesta, foram analisados apenas vestidos que possuem especificamente o Bordado de Caicó. Dessa forma, eles podem ser investigados e analisados tanto no aspecto de configuração do bordado, quanto no estilo dos bordados entre si, comparando-os esteticamente.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. **Exposição “Bordado de Caicó” chega a Natal** In: TRIBUNA DO NORTE 19/05/2022. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/exposia-a-o-a-bordado-de-caica-a-chega-a-natal/538815>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ALBERTONI, G. Diferentes decotes de vestido de noiva: descubra qual deles mais favorece o seu corpo! 2023. **Zankyou**. Disponível em: <https://www.zankyou.com.br/g/10-tipos-de-decotes-para-seu-vestido-de-noiva-descubra-qual-favorece-seu-corpo>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ARAÚJO, A. P. de M. **“Bordados do Seridó”**: uma experiência etnográfica com as bordadeiras do município de Caicó-RN. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/12286>. Acesso em: 28 set. 2022.

ARTESOL. **Timbaúba dos Bordados**. Disponível em: <https://artesol.org.br/timbaubadosbordados>. Acesso em: 20 set. 2022.

ASN – Agência Sebrae de notícias. **Famuse celebra a tradição do artesanato do Seridó e destaca os bordados da região**. Publicado em: 30/07/22. Disponível em: <https://rn.agenciasebrae.com.br/2022/07/30/famuse-celebra-a-tradicao-do-artesanato-do-serido-e-destaca-os-bordados-da-regiao/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

_____. **Ter o selo de Indicação Geográfica pode elevar o valor do produto em até 50%** Publicado em: 17/01/2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/ter-o-selo-de-indicacao-geografica-pode-elevar-o-valor-do-produto-em-ate-50/>. Acesso em: 30 out. 2023.

BAIRD, J. **Vitória, a rainha**: a biografia íntima da mulher que comandou um império. Tradução de Denise Bottman. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

BARBOSA, J. R. de A.; PAZ, D. T.; DANTAS, A. Regionalização e planejamento no Rio Grande do Norte. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 32, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12363>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BATISTA, I. N. **O bordado artesanal de Caicó – as relações de produção**. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Caicó-RN, 1988.

BEADSHOP. **Imagens – pedrarias segmento noivas**. São Paulo – SP. Disponível em: <https://www.beadshop.com.br/segmentos/noivas/c/555>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BORDADO DA MADEIRA. **Bordado Madeira | Bordadeiras**. Disponível em: <https://bordadomadeira.com/galeria-de-fotos/bordado-madeira-bordadeiras>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRITO, T. F. S. de. **Bordados e bordadeiras**. Um estudo etnográfico sobre produção artesanal de bordados em Caicó-RN. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122011-175001/en.php>. Acesso em: 28 set. 2022.

_____. Do enfeite à festa: o uso do bordado como narrativa, ação e engajamento em duas festas tradicionais brasileiras. Etnográfica. **Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 26, n. 1), p. 275-298, 2022.

CAICÓ, Prefeitura municipal de. **O município**. Disponível em: <https://caico.rn.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 25 fev. 2023.

CARDEIRA, A. F. F. **Draping como processo criativo do vestido de noiva**: estágio no atelier Iza Van. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) – Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa. Lisboa, p. 91. 2019.

CAVIGNAC, Julie A. et al. O inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região. **Revista Memória em Rede**, v. 3, n. 4, p. 44-80, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/9534>. Acesso em: 05 abr. 2024.

COMO os vestidos de casamento evoluíram no tempo. **Enoivado**. 2021. Disponível em: <https://www.enoivado.com.br/vestidos-de-noiva/como-os-vestidos-de-casamento-evoluiram-no-tempo/>. Acesso em: 25 de out. 2022.

COSTA, B. E. S. L. **A História da Moda Influenciando Tendências**. 2014. Monografia (Especialização) – Estética e Gestão de Moda, Dep. de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade

de São Paulo, 2014.

CRACAS - Comitê Regional das Associações e Cooperativas Artesanais do Seridó. **Bordado Caicó**. Caicó, RN. Disponível em: <https://www.cracas.org/single-project>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DATASEBRAE. **Indicações Geográficas Brasileiras**. Unidade de Inovação. Publicado em 10 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/ig-caico/>. Acesso em: 15 out. 2022.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FEITOSA, A. P. **Composição visual no design de superfície: diretrizes para configuração de padronagens contínuas bidimensionais**. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 214. 2019.

FISCHER, A. **Fundamentos de design de moda: construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FONSECA, F. L. Made in Caicó: bordados do RN conquistam o mundo com apoio dos Correios. **Blog dos Correios**. Publicado em 24/05/2021. Disponível em: <https://blog.correios.com.br/2021/05/24/made-in-caico-bordados-do-rn-conquistam-o-mundo-com-apoio-dos-correios/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FORNASIER, C. B. R.; BURATTO, G.C.C. Vestido de noiva como cultura material histórica. Coordenadora do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI) Profa. Dra. Edméia A. Ribeiro. **Anais VI ENEIMAGEM** - Londrina. UEL, 2017.

FREITAS, R. O. T. de. **Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. 2.ed. – São Paulo: Editora Blucher, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: G. Gili, 2013.

IG BORDADOS. **A Terra Dos Bordados**. Disponível em: <https://bordadodecaico.com.br/a-terra-dos-bordados/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

_____. **Bordado de Caicó**. Disponível em: <https://bordadodecaico.com.br/o-bordado-caico/>. Acesso em: 10 out. 2023.

INPI. **Manual de Indicações Geográficas.** Disponível em: http://manualdemarcas.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki/02_Indica%C3%A7%C3%A3o_Geogr%C3%A1fica_e_esp%C3%A9cies_de_registro. Acesso em: 27 out. 2023.

IPHAN. Exposição de bordados apresenta arte da Festa de Sant'Ana de Caicó (RN). Reportagem. Brasília. Publicado em 09/12/2019 – 13:27. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5498/exposicao-sobre-bordados-do-serido-potiguar-apresenta-arte-da-festa-de-sant%C2%B4-anna-de-caico>. Acesso em: 05 abr. 2024.

KRUCKEN, L. **Design e Território–Valorização de identidades e produtos locais.** São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LANE, J. **Não comece a bordar sem antes aprender essas 6 coisas sobre o bordado livre!** Disponível em: <https://www.casabeta.com.br/nao-comece-a-bordar-sem-antes-aprender-essas-6-coisas-sobre-o-bordado-livre/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

LAURA, A. **5 tradições que a rainha Vitória inaugurou nos casamentos.** Publicado em 19/12/2020. Disponível em: <https://lesdemoiselles.com.br/2020/12/19/tradicoes-de-casamento-rainha-vitoria/>. Acesso em: 15 out. 2022.

LEAL, R. G. **A cultura material e a roupa:** análise da manufatura do vestido de noiva assinado por Marcílio Campos. Caruaru: O Autor, 2017.

LOCALIZAÇÃO de Caicó no Rio Grande do Norte. *In:* WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2018. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caic%C3%B3#/media/Ficheiro:Brazil_Rio_Grande_do_Norte_Caico_location_map.svg. Acesso em: 25 fev. 2023.

LOPES, R. M. R; MEDEIROS G. P. C. O valor artístico-cultural do bordado de Caicó/RN e sua relação com o turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 1, p. 30-41, 2012.

MENDES, M. D. Cultura material e design: trajetórias sociais de artefatos em contextos materiais e culturais de produção, circulação e consumo. *In:* QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro (Org.). **Design Cultura Material.** Curitiba, Editora UTFPR, v. 4, p. 15-34, 2012.

MENEGUCCI, F. **Design de superfícies têxteis: diretrizes de ensino-aprendizagem para a formação em design de moda por meio da abordagem experiencial.** 2018. 262f. Tese (Doutorado) – Faculdade Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/180329>. Acesso em: 15 out. 2022.

MODELAGEM De Vestido De Noiva – **Maximus Tecidos**, 2022. Disponível em: <https://blog.maximustecidos.com.br/modelagem-de-vestido-de-noiva/> Acesso em: 15 abr. 2024.

MORAIS, I. R. D. **Seridó norte-rio-grandense: uma geografia da resistência.** 2020.

MORESI, E. et al. **Metodologia da pesquisa.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

MUNARI, B.; SANTANA, D. **Design e comunicação visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** 30^a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEDUZZI, P. Bordados de Caicó conquistam selo de Indicação Geográfica. Reportagem. **Agência Brasil.** Brasília. Publicado em 25/06/2020 – 17:36. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/bordados-de-caico-conquistam-selo-de-indicacao-geografica>. Acesso em: 15 out. 2022.

PIAZZA, A.; WHITERMAN, V. Coleção Folha Moda. **São Paulo: Folha de São Paulo**, v. 6, 2015.

PRONOVIAS. **Imagens de vestidos de noiva.** Disponível em: <https://www.pronovias.com/br/vestidos-noiva/collections/pronovias>. Acesso em: 9 abr. 2023.

_____. **Vestidos de noiva - Silhuetas.** Disponível em: <https://www.pronovias.com/br/vestidos-noiva/collections/pronovias>. Acesso em: 8 abr. 2024.

RIVIERA TECIDOS FINOS. **Imagens – tecidos para noivas.** Londrina - PR. Disponível em: <https://www.rivieratecidosfinos.com.br/noiva/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

RUBERTELLI, M.; WHITERMAN, V. Coleção Folha Moda: glossário. **São Paulo: Folha de São Paulo**, 2015.

RUBIM, R. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, 2013.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

SAAB, E. **ELIE SAAB Haute Couture Autumn/Winter 2022-2023 Live Show**. The Beginning of Twilight. YouTube. 6 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AIDCucsNR10>. Acesso em: 10 set. 2022.

SANTOS, A. dos. **Seleção do método de pesquisa: guia para pós-graduando em design e áreas afins**. Curitiba, PR: Insight, 2018.

SCHNEID, F. H. **Memórias costuradas: O traje da noiva em fotografias de casamento (1920-1969)**. Orientadora: Francisca Ferreira Michelin. 2020. 819 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SEBRAE. **Bordado de Caicó**. Publicado em 11 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/origens/bordado-de-caico,37fe72ffd29ee710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, C. A. P. **Perfume, história e design: o papel das embalagens no mercado brasileiro de perfumaria**. 2012. 198 f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial, 2012.

SILVA, D. N. da; MENEZES, M. dos S. Design de Superfície e Design de Moda: Estudo e Experimentação para a Criação de Padronagens. **ModaPalavra e periódico**, v. 12, n. 24, p. 124-174, 2019.

SILVA, S. S. da C. **Uma poética da paz: a expressão visual do bordado têxtil de Caicó-RN no início do século XXI, a partir das obras de Iracema Nogueira Batista**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVEIRA, N. B. M. **Morfologia do objeto: uma abordagem da gramática visual/formal aplicada ao design de artefatos materiais tridimensionais**. Orientadora: Virginia Pereira Cavalcanti. 2018. 171 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-graduação em Design, 2018.

SOUZA SOBRINHO, J. A. de. **Traje matrimonial: uma proposta na concepção estética do vestido de noiva.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2016.

SOUZA, A. J. S. de; MOTA, D. R. A interdisciplinaridade do design e a materialização da imagem mental. **Cadernos UniFOA Especial Design**, Volta Redonda, n. 2, p. 19-23, jan. 2015.

TIPOS de decote: como escolher o decote que mais te valoriza? **P.A CONCEPT**, 2021. Disponível em: <https://paconcept.com.br/espaco-interativo/tipos-de-decote-como-escolher-o-decote-que-mais-te-valoriza>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TUDO sobre modelagens. **Casamarela**. Disponível em: <https://casamarela.com/guiadanoiva-tudo-sobre-modelagens/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

UDALE, J. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WORSLEY, H. **O vestido de noiva: Inspiração fashion para noivas e estilistas**. Tradução: Dafne Melo. São Paulo: Publifolha, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.